

**PLANO DE CURSO**  
**TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Brasília - DF

2025



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2

### **Reitoria**

*Veruska Ribeiro Machado*

Reitora do Instituto Federal de Brasília

*Rosa Amélia Pereira da Silva*

Pró-reitora de Ensino

*Mateus Gianni Fonseca*

Diretor de Desenvolvimento de Ensino

*Iva Fernandes da S. M de Jesus*

Coordenadora-Geral de Ensino

### **Campus Brasília**

*Christine Rebouças Lourenço*

Diretora-Geral do Campus Brasília

*Marcelo Rodrigues dos Santos*

Diretor de Ensino

*Andreia e Silva Soares*

Coordenadora-Geral de Ensino

*Tarcísio Araújo Kuhn Ribeiro*

Coordenador de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

*Luiz Daniel Muniz Junqueira*

Coordenador da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

*Alice Watson Queiroz*

Coordenadora do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3

### Comissão de elaboração do plano de curso

Adriano Vinício da Silva do Carmo  
Alice Watson Queiroz  
Ana Carolina Capuzzo de Melo  
Danielle Smilay de Almeida Rodriguesv  
Elissélia Keila Ramos Leão Paz  
Elizangela dos Santos Alves da Silva  
Fabrício Ofuji  
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima  
Glauco Vaz Feijó  
Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente  
João Vicente Roberto Duarte  
Jordana Pacheco Eid  
Luciana Lima Ventura  
Marcelo Rodrigues dos Santos  
Patricia Albuquerque de Lima  
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins  
Rodrigo Cardoso da Silva  
Simone Pinheiro Santos  
Suellen Mayara Magalhães  
Washington dos Santos Oliveira

### Comissão de revisão do plano de curso 2024

Adriano Vinicio Da Silva Do Carmo  
Alice Watson Queiroz  
Cinthia Nepomuceno Xavier  
Elizangela Dos Santos Alves Da Silva  
Jordana Pacheco Eid  
Lucélia De Almeida Silva  
Luciana Lima Ventura  
Marina Weber De Alencar  
Paula Renata Cairo Do Rego  
Tácito Dantas Frota Leite



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4

### LISTA DE ABREVIATURAS

A&B - Alimentos e Bebidas  
ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos  
ABRACORP - Associação Brasileira de Empresas de Eventos  
AD - Aulas Diretas  
BASE - Base de Autonomia e Emancipação  
BIO - Biologia  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
CA - Ciclo de Aperfeiçoamento  
CAFE - Colegiado da Área de Formação Essencial  
CBRA - *Campus* Brasília  
CD - Ciclo de desenvolvimento  
CDCP - Ciclo de Desenvolvimento com Dependência  
CDSO - Ciclo de Desenvolvimento sem Dependência  
CGAE - Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis  
CH - Carga Horária  
CI - Ciclo de iniciação  
CINC - Coordenação do Núcleo de Inclusão  
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos  
CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica  
CNE/CP - Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno  
CNT - Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)  
CS - Conselho Superior  
DAN - Dança  
DF - Distrito Federal  
EMI - Ensino Médio Integrado  
EA - Espaço de aprendizagem  
EaD - Ensino à Distância  
EDF - Educação Física  
ESP - Espanhol  
FIL - Filosofia  
FIS - Física  
GDF - Governo do Distrito Federal  
GEO - Geografia  
HIS - História  
HUM - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICCA - Associação Internacional de Congressos e Convenções  
IFB - Instituto Federal de Brasília  
ING - Inglês  
LAB-LIN - Laboratório de Línguas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5

LDB - Lei de Diretrizes de Bases  
LIN - Linguagens e suas Tecnologias  
MAT - Matemática e suas Tecnologias  
MEC - Ministério da Educação  
MTUR - Ministério do Turismo  
MUS - Música  
NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas  
NUPE - Núcleo Pedagógico  
OA - Objetivos Atitudinais  
OAE - Objetivos Atitudinais Essenciais  
OF-LE - Oficina de Línguas Estrangeiras  
OF-LEM - Oficina Livre do Ensino Médio  
OF-TEC - Oficina da Área Técnica  
PI - Projeto Integrador  
PIB - Produto Interno Bruto  
PORT - Língua Portuguesa e suas Literaturas  
PPC - Projeto Pedagógico de Curso  
PPI - Projeto Pedagógico Institucional  
QUI - Química  
RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento Econômico  
RIE - Roteiros Individuais de Estudo  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SOL - Sociologia  
THL - Turismo, Hospitalidade e Lazer  
VIS - Artes Visuais



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6

### SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	4
<b>SUMÁRIO</b>	<b>6</b>
<b>BREVE INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>BASE EPISTEMOLÓGICA E PRINCÍPIO PEDAGÓGICO</b>	<b>11</b>
Quadro 1 – Síntese: dimensões da inovação educacional	13
<b>I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>14</b>
Quadro 2 - Dados de Identificação da Instituição	14
Quadro 3 - Dados de identificação do Curso	15
Quadro 4 - Dados totais da Matriz curricular do EMI-Eventos	16
<b>II. JUSTIFICATIVA</b>	<b>16</b>
Tabela 1 - Quantidade de empresas no setor de eventos – 18 CNAEs - Comparativo Totais Brasil x Distrito Federal e quantidade de empregados DF	19
<b>III. OBJETIVOS</b>	<b>21</b>
<b>IV. REQUISITOS DE ACESSO</b>	<b>22</b>
<b>V. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO)</b>	<b>23</b>
5.1. Competências Gerais	23
5.2 Competências Específicas	24
5.3 Campo de Atuação Profissional	25
<b>VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>25</b>
6.1. Da modalidade Educação a Distância (EaD)	28
6.2 Metodologia de Trabalho de Projeto e a pesquisa como princípio educativo	30
6.3 Dispositivos Pedagógicos	32
6.3.1 Assembleia estudantil	33
6.3.2 Aula Direta	33
6.3.3 Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade	33
6.3.4 Preciso de Ajuda/ Posso Ajudar	34
6.3.5 Roteiros de estudos	34
6.3.6 Associação de Responsáveis	34
6.3.7 Grupos de responsabilidade	35
6.3.8. Oficinas	35
6.3.9. Estudo Autônomo	35
6.4 Estrutura Curricular	36
6.4.1 Organização pedagógica por ciclos	37
Quadro 5 - Fluxograma	43



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	7
6.4.2 Rotina do Curso	44
6.4.2.1 Fluxo semanal	47
6.4.2.2. Planejamento Coletivo	50
6.4.3 Relatórios anuais e equivalência ao sistema de notas para fins de transferência	50
6.4.4 Componentes Curriculares	50
6.4.4.1.OF-TEC (Oficinas da Área Técnica)	54
6.4.4.2 BASE	55
6.4.4.3 Atendimento à aluna	58
6.4.4.4 Professoras especialistas	58
6.4.4.5 Projeto Integrador	60
6.4.4.6 Objetivos de aprendizagem das componentes curriculares	60
6.5 Organização semestral e distribuição da carga horária	61
Quadro 8 - Carga horária do estudante - total do curso	61
Quadro 9 - Carga horária do estudante - equivalente semanal	62
6.5.1 Espaços de aprendizagem	63
6.6 Acolhimento de discentes com deficiência	64
6.7 Estágio Curricular Supervisionado	65
<b>VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>66</b>
7.1 Objetivos de avaliação	67
7.2 Metodologia de Avaliação	67
7.3 Instrumentos de Avaliação	68
7.4 Registro da Avaliação	69
7.5 Passagem de ciclos	70
7.6 Papel da comunidade escolar na avaliação	71
7.7 Registro de frequência	71
7.7.1.Sistema de Gerenciamento Educacional	72
7.9 Conselho de classe	73
<b>VIII. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO</b>	<b>74</b>
<b>IX. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA</b>	<b>75</b>
Quadro 10 - Infraestrutura do campus Brasília	75
Quadro 11 - Laboratórios de Informática do Campus Brasília	76
Quadro 12 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA	77
Quadro 13 - Mobiliário	78
Quadro 14 - Veículos disponíveis	79
Quadro 15 - Laboratórios da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer	79
Quadro 15.1 - Laboratório de prática de eventos	79



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	8
Quadro 15.2 Laboratório de projetos integradores e inovadores	80
Quadro 15.2.1: Depósito	81
9.1 Biblioteca	82
9.1.1. Infraestrutura	82
9.1.2. Acervo e sua atualização	83
9.2 Acessibilidades	83
<b>X. CORPO TÉCNICO E DOCENTES</b>	<b>84</b>
10.1 Corpo Docente	84
Quadro 16 - Corpo docente	84
Diego Fernandes de Melo	85
Quadro 17 - Corpo Técnico	90
<b>XI. DIPLOMA</b>	<b>94</b>
<b>XII. RELATÓRIO DE IMPACTO</b>	<b>95</b>
Quadro 18 - Quantitativo de docentes	96
Quadro 19 - Distribuição da carga horária descrita nos ajustes de 1 a 7	99
Quadro 20 - Demanda de professores com carga horária por área e disciplina	100
12.1.2 Demanda total de docentes da Coordenação da Área de Formação Essencial	102
Quadro 21 - Demanda de carga horária docente do CAFE para o curso por disciplina	102
Quadro 22 - Demanda de toda a carga horária do Campus Brasília para os docentes do CAFE com a revisão desse PPC	103
12.1.3 Demanda de docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL)	104
Quadro 23 - Demanda de carga horária semanal docente da Área de THL para o curso	104
Quadro 24 - Demanda de toda a carga horária do Campus Brasília para os docentes de THL com a revisão desse PPC	104
<b>XIII ORIENTAÇÕES FINAIS</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>105</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>110</b>
Anexo I - Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade	110
Anexo II - Modelos Roteiros de Estudos	112
<b>APÊNDICES</b>	<b>116</b>
Apêndice I - Exemplo de ofertas na grade horária semanal	116
Apêndice II - Objetivos de Aprendizagem dos Componentes Curriculares	119





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9

### BREVE INTRODUÇÃO

Somo minha voz ao apelo coletivo pela renovação e rejuvenescimento de nossas práticas de ensino. Pedindo a todos que abram a cabeça e o coração para conhecer o que está além das fronteiras do aceitável, para pensar e repensar, para criar novas visões, celebro um ensino que permita as transgressões - um movimento contra as fronteiras e para além delas. É esse movimento que transforma a educação na prática da liberdade (Bell Hooks, 1994, p. 18).

A presente proposta é fruto de um processo que começou em 2017, quando professoras inquietas do curso (algumas, infelizmente, ausentes hoje, como o professor Fabrício Ofuji e a professora Juliana Leite) começaram a se questionar sobre a falta de integração das áreas de conhecimento na prática. O Projeto Pedagógico do Curso possuía uma proposta “inovadora”, previa avaliações integradas, divisão por áreas do conhecimento e não por disciplinas e momentos em que todas as professoras estariam juntas em sala de aula. Algumas premissas, como a integração das áreas e o trabalho coletivo, estavam presentes no texto do PPC; mas, dificilmente, aconteciam no dia a dia do curso.

Um dia, conversando na cantina do *Campus* sobre o desafio de promover de fato a tal integração, surgiu a ideia de fazermos juntas uma formação, a “Escolas em Transição”, que começaria dentro de um mês e tinha como proposta apoiar a reconfiguração da prática pedagógica dentro das escolas. Como não conseguimos financiamento do IFB para a formação, decidimos nos cotizar e pagar a participação de dois membros do grupo. Este foi o início de um movimento de transformação que virou o Projeto de Ensino “IFB em Transição”, em outubro de 2017. Em 2018, a transformação se refletiu em uma mudança significativa no curso e teve sua institucionalização na revisão do PPC, que iniciou sua implementação em 2020.

Decidimos que, para conseguir realizar a integração, era necessária, antes, uma reconfiguração profissional e pessoal de todas as envolvidas: cada uma, no seu tempo e no seu ritmo, assim como deveríamos proceder com as educandas. Respeitamos aquelas que ainda não se sentiam seguras para iniciar este processo, começamos por aquelas que toparam estar juntas no contraturno, por duas horas, uma vez por semana. Se a meta era um curso realmente



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10

integrado, o primeiro passo foi alicerçar a base de tudo: definir nossos valores e princípios. A coragem, a solidariedade, a leveza, a coerência e a responsabilidade foram as proposições com as quais passaríamos a nos relacionar.

Inicialmente, os encontros serviam para estudos e reflexões e, quando nos sentimos preparadas, experimentamos a tutoria, desenvolvendo roteiros de estudos por meio do interesse das estudantes. Foi uma vivência inspiradora que nos encorajou a implementar, em 2018, a tutoria. Neste PPC, usaremos o termo Base de Autonomia e Emancipação - BASE, para se referir a esta tutoria: uma prática de orientação e acompanhamento dos estudos da estudante, um processo de aprendizagem baseado na pesquisa e autonomia em todo o Ensino Médio de Eventos. Trabalhamos em duplas, em equipe, nunca estivemos sós. Naquele ano, as oficinas foram escolhidas a partir de temas levantados em assembleias estudantis. As tutorias e as oficinas eram formadas por grupos não seriados, nos quais todas aprendiam umas com as outras.

Começar foi um ato de coragem bastante desafiador. Aprendemos a partir da prática e fomos amadurecendo a nossa proposta até ela virar o PPC revisado, em 2020. Aos poucos, outras professoras se interessaram pelo curso e se envolveram na sua reconfiguração. O resultado deste processo é um colegiado solidário, ainda em fase de amadurecimento, claro, mas com docentes engajadas e comprometidas com este projeto inovador. Além disso, ele transcende o nosso colegiado, hoje é uma iniciativa abraçada e apoiada pela gestão do Campus que reconhece os nossos avanços e resultados.

Com quase dois anos de experiência prática, podemos afirmar que o PPC aqui apresentado é uma consolidação de nossa trajetória de transformação. Ele reflete um trabalho de muita dedicação e amor, propondo um Ensino Médio em ciclos, baseado na metodologia de projetos e na pesquisa como princípio de autonomia na aprendizagem, com integração entre as áreas e respeitando o tempo e o interesse de cada aprendiz. Este é um sonho coletivo que, há sete anos, seguimos trabalhando para concretizar, aprimorar e ajustar. São muitos os desafios e aprendizados diários baseados na nossa práxis e na reflexão coletiva com as docentes, estudantes e famílias.

Como resultados destes dois anos de implementação, podemos destacar a aprovação de nossos projetos integradores em editais internos (PIPA, PIBIC, Extensão), concurso de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11

redação, viagens de campo idealizadas e realizadas pelas alunas e o avanço no atendimento às estudantes com necessidades específicas. Além disso, a mudança da avaliação de nota para objetivos de aprendizagem tem capitaneado uma qualificação no processo avaliativo e a inovação em vários campos, principalmente no registro, agora realizado no Moodle NEAD, uma das nossas plataformas institucionais.

A leitora mais atenta vai logo notar que, ao longo deste PPC, usamos o feminino genérico em vez do masculino genérico mais comumente utilizado na língua portuguesa. Há pelo menos duas boas razões para esta opção, uma delas é política e outra, matemática. A primeira e mais importante razão é que concordamos que textos são manifestações de discursos, quer dizer, tratam-se de práticas sociais que conformam e são conformados pelo mundo. Em nosso caso, o uso comum do masculino genérico simultaneamente reflete e reforça as desigualdades de gênero que caracterizam nossa realidade social.

Ao contrário do que se costuma defender, o masculino genérico não contempla toda a diversidade de identidades de gênero, ele é a forma ideologicamente marcada que revela e reforça as opressões de gênero. Como, claramente, não coadunamos com as desigualdades de gênero, nem com nenhuma outra, escolhemos o feminino genérico como marcador dessa posição, que é fundamental na construção deste PPC. A razão matemática é simples: cerca de 70% do corpo docente do curso é composto por mulheres, quase a mesma proporção das estudantes: 80%. Não seria justo apagá-las deste PPC com o uso do masculino genérico.

### BASE EPISTEMOLÓGICA E PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

A inovação hoje está presente na sociedade, em todas as áreas e segmentos. Muitos confundem inovação com novas ideias, belas concepções e teorias do que fazer ou como algo deveria ser. Normalmente a mudança em si, a construção do novo, não está associada. Inovação é mais do que a ideia, é ideia aplicada, executada. Os processos, produtos, a sociedade, o mundo transformado, melhorado, recriado. Inovador não é quem tem boas ideias, inovador é quem tem a capacidade de, com uma boa ideia nas mãos, transformar o mundo ao seu redor, agregando valor, seja econômico, social ou pessoal. Enfrentar e vencer os desafios, transformar, criar o novo [...].  
(AUDY, 2017, p. 75)

O Plano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio traz ao longo de todo o seu texto, desde a identificação do curso até a organização curricular, o seu propósito:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12

oferecer um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio comprometido com um processo formativo consistente em que cada estudante seja respeitada em sua subjetividade e possa vivenciar experiências educativas que forneça a elas competência intelectual para a compreensão de seus contextos (pessoais ou coletivos) e competência política para a transformação da sociedade em que estão inseridas.

A inquietação do grupo de professoras, ávidas por um curso em que de fato houvesse integração entre as áreas do conhecimento, nos convocou a este esforço: mudar e quebrar paradigmas; inovar nossos métodos e práticas. Os princípios político-pedagógicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília orientam a busca pelo fortalecimento da instituição por meio da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na inclusão social pelo saber. Alinhado aos princípios pedagógicos institucionais, este plano de curso busca uma nova forma de pensar e fazer a educação de qualidade almejada pelas estudantes. Dessa forma, o plano apresenta inovações em todas as dimensões apresentadas por Ferreti (1970):



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

13

**Quadro 1 – Síntese: dimensões da inovação educacional**

<b>Inovações na organização curricular</b>	<b>Inovações nos métodos e técnicas</b>	<b>Inovações nos materiais instrucionais e tecnológicos</b>	<b>Inovações na relação professor-aluno</b>	<b>Inovações na avaliação educacional</b>
<i>Inovar, do ponto de vista da estrutura do currículo, tem significado propor organizações curriculares que promovam a integração de conteúdos ou objetivos.</i>	<i>Inovar, em termos metodológicos, significa estruturar métodos de ensino que levem o aluno a utilizar habilidades intelectuais, exercitando o pensamento reflexivo para a resolução de problemas e tomada de decisão.</i>	<i>Inovar tem o significado de elaborar materiais instrucionais que favoreçam o ensino individualizado; Empregar tecnologia para tornar a aprendizagem mais significativa; desenvolver habilidades intelectuais.</i>	<i>Inovar tem disposição de contatos que se caracterizam pela cooperação; estimulação de capacidades; atenção individualizada; professor-facilitador da aprendizagem – aluno sujeito do processo.</i>	<i>Inovar tem significado ao emprestar um caráter contínuo à coleta de dados; diversificação dos processos de avaliação, assim como instrumentos e técnicas; verificação do domínio de habilidades necessárias à realização de tarefas complexas.</i>
<b>Curricular</b>	<b>Metodológica</b>	<b>Metodológica</b>	<b>Metodológica</b>	<b>Avaliativa</b>

Fonte: Ferreira (2013). Análise e elaboração de Santos (2020).

A necessidade de pensar e de fazer diferente vem da busca de um formato de curso que de fato possibilite o respeito às individualidades e a formação integral do ser humano. Para uma mudança que traga resultados melhores e diferentes dos que temos hoje no que diz respeito ao impacto da educação na solução de problemas enfrentados pela sociedade como um todo, é preciso pensar e realizar uma mudança estrutural. A própria Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), em seu 23º artigo, permite a inovação, prevê a aprendizagem por ciclos, projetos e currículo adaptado às necessidades dos estudantes.

Apesar de sabermos que é humanamente impossível promover uma formação integral a partir de uma sala de aula com trinta alunos, dentro de uma lógica vertical de transmissão de conteúdos apenas, há muita resistência às mudanças a esse modelo que vigora. É difícil começar as mudanças, pois o sistema opera para manter o *status quo*. A dificuldade em sair da zona de conforto da aula convencional e do planejamento que priorize a segurança e conforto



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

14

do docente e não o desenvolvimento integral das estudantes é tão grande, que a maioria desiste. Além disso, é importante lembrar que a desistência também ocorre porque não se tem formação para o debate e a transformação necessária à docência para as inovações necessárias à integração.

Começamos, há cinco anos, o nosso projeto de transformar a educação pelo Ensino Médio Integrado a Eventos, rompendo, primeiramente, estas barreiras, do cansaço, da descrença, da resistência ao novo. Nosso compromisso com este plano é insistir e continuar trilhando um dos muitos caminhos para a inovação.

### I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (EMI-Eventos) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) do *Campus* Brasília (CBRA) é ofertado a quem tiver concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única, de modo a conduzir a estudante à habilitação profissional técnica de nível médio.

#### Quadro 2 - Dados de Identificação da Instituição

<b>CNPJ:</b> 10.791.831/0001-82
<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
<b>Nome de Fantasia:</b> Instituto Federal de Brasília
<b>Unidade:</b> <i>Campus</i> Brasília
<b>Esfera Administrativa:</b> Federal
<b>Endereço da Unidade:</b> SGAN 610, Módulos D, E, F e G
<b>Cidade/UF/CEP:</b> Brasília - DF, CEP: 70860-100
<b>Telefone:</b> (61) 2193-8050
<b>E-mail de contato da Unidade:</b> dgbr.cbra@ifb.edu.br
<b>Site Institucional:</b> <a href="http://www.ifb.edu.br">http://www.ifb.edu.br</a>
<b>Área do Curso:</b> Turismo, Hospitalidade e Lazer

O curso atende às demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio de qualidade e está pautado pelo princípio de desenvolvimento regional e sustentável que a instituição preconiza. Neste sentido, ancorado na Lei nº 9.394/96 - LDB (BRASIL, 1996), na Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008), o curso EMI-Eventos busca



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

15

desenvolver ações pedagógicas que potencializam o processo de ensino-aprendizagem de modo a contribuir para a emancipação da educanda, o desenvolvimento da sua capacidade crítica e de sua preparação para o mundo do trabalho.

Essa formação realiza-se pela construção de saberes e fazeres que se estruturam de forma articulada. Para tanto, as atividades são orientadas por uma organização pedagógica e curricular na forma de ciclos. O EMI-Eventos se organiza ainda conforme as informações do seguinte quadro:

### Quadro 3 - Dados de identificação do Curso

<b>Denominação do curso:</b> Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio
<b>Habilitação:</b> Técnico em Eventos
<b>CBO:</b> Cerimonialista - CBO 3548-25 / Organizador de Eventos - CBO 3548-20
<b>Atos legais autorizativos:</b> Resoluções 021/2015/CS-IFB, 004/2020/CS-IFB e 6/2023 - CS/RIFB/IFBRASILIA
<b>Forma:</b> Integrado ao Ensino Médio
<b>Modalidade de ensino:</b> presencial
<b>Regime de matrícula:</b> anual
<b>Carga horária total:</b> 3.120 horas (estágio não obrigatório)
<b>Carga horária específica da parte técnica:</b> 800 horas
<b>Número de vagas por processo seletivo:</b> 60 vagas anuais*
<b>Turno de funcionamento:</b> Diurno
<b>Endereço do curso:</b> <i>Campus</i> Brasília - IFB Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte), Módulo D, E, F e G. CEP: 70830-450 Brasília/DF
<b>Forma de ingresso:</b> aquelas definidas no Projeto Pedagógico Institucional do IFB, sugere-se que seja feita mediante uma palestra informativa sobre o curso.
<b>Eixo tecnológico do curso:</b> Turismo, Hospitalidade e Lazer
<b>Coordenação do curso:</b> Alice Watson Queiroz <b>Titulação:</b> Mestra <b>E-mail:</b> alice.watson@ifb.edu.br

\*O total de vagas anuais trata-se de uma previsão e poderá sofrer alterações considerando a necessidade de adequações nas ofertas do campus para o cumprimento do que prevê a legislação e as metas institucionais,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

16

*conforme Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como a demanda apresentada pela comunidade nos processos seletivos de cada semestre letivo.*

### Quadro 4 - Dados totais da Matriz curricular do EMI-Eventos

<b>Carga horária total das áreas que abarcam os conteúdos do Ensino Médio:</b> 2.320 horas.
<b>Número total de aulas das áreas do Ensino Médio:</b> 2.320 aulas de 1 hora cada.
<b>Carga horária total dos temas da área técnica de Eventos:</b> 800 horas.
<b>Número de horas total da área técnica de Eventos:</b> 800 aulas de 1 hora cada.
<b>Carga horária total do curso nos três anos:</b> 3.120 horas.
<b>Número total de aulas do curso nos três anos:</b> 3.120 aulas de 1 hora cada.

O plano de curso, que aqui se apresenta, foi organizado a partir da Resolução nº 1/2021-CNE/CP, que define as “Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”, observando-se as críticas propostas na “Análise da Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, elaborada em abril de 2021 pelo Fórum dos Dirigentes de Ensino - FDE/ Conif. Neste documento, o Conif entende que a resolução aposta na concomitância, indo na contramão do projeto de Ensino Médio Integrado, defendido neste PPC. Neste sentido, adotamos também o documento “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, elaborado em 2018 pelo Fórum de Dirigentes de Ensino/ Conif.

Além disso, observou-se o disposto na Lei n.11892/08, o que permite a LDB e o que dispõe a BNCC, como uma referência na construção de alguns objetivos de aprendizagem. Busca-se ainda preservar a autonomia pedagógica conferida aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Tal como determina a Resolução 01/2016-IFB (IFB, 2016), este Plano de Curso organiza-se de acordo com os seguintes tópicos: I - Identificação do Curso; II – Justificativa; III - Objetivos; IV - Requisitos de Acesso; V - Perfil Profissional de Conclusão; VI - Organização Curricular; VII - Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem; VIII - Critérios de Aproveitamento de Estudo; IX - Infraestrutura – Instalações, Equipamentos e Biblioteca; X - Corpo Técnico Docente; XI – Diploma; XII - Relatório de Impacto.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

17

### II. JUSTIFICATIVA

Levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em fevereiro de 2020, revelou que o setor de Eventos representa 13% do Produto Interno Bruto (PIB) e possui 60 mil empresas que dependem diretamente da realização de eventos para funcionar, além de 2 milhões de microempresários. Antes da pandemia (2020), gerava 8 milhões de postos de trabalho. Só a área de eventos corporativos, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), movimentou cerca de R\$210 milhões em 2018, o que representa 4,3% do PIB brasileiro.

Conforme a classificação da Associação Internacional de Congressos e Convenções - ICCA (ORSOLON, 2020), o Brasil é o segundo país latino-americano que mais recebe eventos, com a marca de 209 eventos em 2019, atrás apenas da Argentina, ocupando o décimo oitavo lugar no *ranking* global. Na análise da demanda turística internacional de 2015 a 2019 (MTUR), destaca-se que 15,4% dessa demanda é motivada por negócios, eventos e convenções. Além disso, o Turismo de Negócios foi o segundo principal motivo da vinda de estrangeiros ao Brasil em 2018.

A receita gerada por turistas estrangeiros que visitam o Brasil a negócios é 33,5% maior do que para viagens a lazer, de acordo com o Ministério do Turismo (2020). Pesquisa da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas, (ABRACORP) divulgada em 2020, revela que o turismo de negócios no Brasil cresceu 9,5% em 2019, comparado a 2018. A receita gerada por este segmento turístico foi de R\$11,3 bilhões em 2019. Em 2019, 81,8% deste público se hospedaram em hotéis, *flats* e pousadas e o gasto médio foi de US\$77,39 *per capita*/dia. Brasília aparece como o 5º destino mais visitado no Brasil por turistas de negócios e eventos.

O Anuário Turístico 2020 (p.392) revela que, em 2019, houve um aumento em 1,9% no número de ocupações formais na economia do turismo, com o ramo de alimentação representando 62,3% do total e o de alojamento, 16%. Para receber bem a turista de negócios e eventos, deve-se levar em conta hotéis e restaurantes sofisticados, grandes espaços para convenções, mão de obra qualificada, localização estratégica, rede de transporte terrestre e



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

18

aéreo. Essa turista necessita dos mesmos serviços oferecidos à turista de lazer, entretanto preocupa-se menos com o preço destes serviços, já que serão cobertos pela empresa a que é atrelada. Ademais, tendo em vista sua rápida permanência e as necessidades profissionais que essa estadia requer (em Brasília, por exemplo, a média de duração da viagem é de dois a três dias (GDF, 2019), esse tipo de turista preza bastante pela comodidade e serviços prestados com qualidade.

A região de Brasília apresenta potencial para o turismo arquitetônico, religioso, ecológico, de eventos e negócios. Isso incentiva o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da criação de uma infraestrutura que beneficia turistas e população local. Em 2019, segundo o Anuário Estatístico de Turismo 2020 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020), Brasília foi a 4ª cidade do Brasil que mais recebeu eventos internacionais. De acordo com o Relatório da Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – 2018 (GDF, 2019), Brasília é considerada um destino para viagens a trabalho e negócios: 38,6% de suas visitantes apresentam esse segmento como motivação da viagem.

Nesse cenário, surge a necessidade de pessoas qualificadas para atuarem como organizadoras e produtoras de eventos. Assim, pretende-se oferecer à comunidade do Distrito Federal profissionais capacitadas e habilitadas no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

A área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Campus Brasília realizou, de junho a outubro de 2020, uma pesquisa com 52 empresas atuantes no setor. O objetivo foi identificar junto a hotéis, bares, restaurantes e empresas de eventos as competências procuradas ao contratar pessoas para trabalhar nesses estabelecimentos e analisar as ofertas de cursos que melhor atendam às necessidades do mercado de trabalho desse setor no Distrito Federal. Os resultados apontam os seguintes dados:

- A maioria das respondentes foram empresas de eventos e hotéis.
- As empresas, em sua maioria, têm sede no Plano Piloto e em segundo lugar não têm sede fixa.
- A maioria das respondentes tem, no máximo, sete funcionárias e suas colaboradoras têm Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

19

- As capacitações que as empresárias mais buscam são eventos, cenografia e decoração, gastronomia, comunicação social, marketing, administração e hotelaria respectivamente.
- As características que mais procuram em uma colaboradora: iniciativa, comprometimento, ética e capacidade de aceitar as diferenças;
- Dos cursos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a maioria acredita que o curso de Eventos seja o mais adequado, em segundo lugar Bar e Restaurante.

Atualmente, segundo Silva (2021), em projeto de pesquisa sobre a empregabilidade do setor de eventos, a partir de dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, existem, em Brasília, 11.492 empresas de eventos que empregam 7.819 pessoas. Segue a tabela com os dados levantados:

**Tabela 1 - Quantidade de empresas no setor de eventos – 18 CNAEs - Comparativo Totais Brasil x Distrito Federal e quantidade de empregados DF**

CNAE	Brasil	Distrito Federal	Quantidade empregados DF
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	177.433	5.035	3.371
Atividades de produção fotográfica exceto fotografias submarinas	74.149	1.805	114
Produção musical	51.509	1.230	68
Serviços de alimentação para eventos e recepções – bufê	42.448	1.157	3.254
Atividades de sonorização e de iluminação	24.006	553	46
Casa de festas e eventos	24.780	447	189
Filmagem de festas e eventos	13.691	378	22
Outras atividades de animação e recreação não especificadas anteriormente	18.098	377	288
Produção teatral	11.322	325	33



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

20

Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	7.610	195	243
Produção e promoção de eventos esportivos	4.486	125	101
Agências matrimoniais	2.389	66	4
Artes cênicas e espetáculos não citados anteriormente	8.580	109	37
Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	3.673	35	23
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	696	15	16
Produção de espetáculos de dança	986	8	10
Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares	649	6	0
Criação de estandes para feiras e exposições	514	3	0
Produção de espetáculos de rodeio, vaquejadas e similares	450	0	0
<b>Total</b>	<b>467.469</b>	<b>11.492</b>	<b>7.819</b>

Fonte: SILVA; CORREIA (2021)

Pelos dados, o número de empresas é sempre maior do que o de empregados, o que revela uma precarização no Setor: as empresas terceirizam os serviços em vez de contratar e gerar empregos na área. Pensando em transformar esta realidade, profissionalizar e valorizar cada vez mais o mercado de Eventos na cidade, o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFB, oferta, desde 2016, o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Almejando somar com a organização da oferta turística e de eventos da capital federal, o IFB cumpre com a sua função social e possibilita a adequação das futuras profissionais do segmento de Eventos às necessidades do mundo do trabalho no Distrito Federal.

Uma vez observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em local de recepção de eventos, o curso Técnico em Eventos capacitará estudantes para realizarem eventos de forma profissional tanto nas esferas públicas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

21

como privadas. Além disso, a oferta na forma integrada ao Ensino Médio possibilita a articulação entre os diferentes saberes, permitindo que a aluna tenha a integração não apenas entre disciplinas, mas também a integração da sua formação humana com a profissional.

### III. OBJETIVOS

Os objetivos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio são:

- Reconhecer as culturas locais, valorizando o sentimento de identidade da estudante e da comunidade, por meio do desenvolvimento do mercado em eventos como agente promotora da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do DF (RIDE)<sup>1</sup>.
- Promover relações de equilíbrio entre ser humano e meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor de eventos sustentáveis e Lixo Zero, ou seja, que aproveitem ao máximo os resíduos recicláveis e orgânicos e reduzam o encaminhamento destes para os aterros sanitários.
- Contribuir para a valorização da cidadania, diminuindo o êxodo de jovens da RIDE, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade.
- Promover o empreendedorismo, a capacitação técnica, a produção e a geração de renda por meio de ações de planejamento e fomento da atividade de eventos.
- Possibilitar à aluna oriunda de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade e o desenvolvimento de práticas empreendedoras no setor produtivo de eventos.
- Oferecer Ensino Médio de qualidade, socialmente referenciado, integrado ao ensino técnico.
- Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.
- Promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos de eventos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.
- Promover a formação omnilateral das estudantes, tendo o trabalho como princípio educativo e o currículo centrado nos eixos da cultura, artes, ciência e tecnologia.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

22

- Assegurar tempos e espaços para que as estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes em seu aprendizado.
- Promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nas estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares.
- Estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

#### IV. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio para estudantes que concluíram o ensino fundamental e são menores de 18 anos seguirá as diretrizes da Resolução 01/2016-IFB. A oferta de vagas para o EMI-Eventos será anual e definida em edital específico. O número de vagas será especificado em Edital a cada oferta, de acordo com a avaliação da capacidade de acolhimento feita pelo colegiado do curso em trabalho conjunto com a Coordenação-Geral de Ensino, obedecendo às diretrizes constantes no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Resolução 13/2018-CS/IFB (IFB, 2018).

No primeiro ano, a admissão aos cursos técnicos de Ensino Médio integrados será realizada anualmente e somente por meio de processo seletivo definido em edital próprio. Nos demais anos, o ingresso pode ocorrer por transferência, segundo o disposto na Resolução 01/2016-IFB e conforme vagas previstas em edital próprio.

O processo seletivo para o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio deve prever ações afirmativas conforme determinações legais e regras adotadas no IFB, com caráter inclusivo e adoção dos seguintes instrumentos de seleção previstos no PPI:

- ações afirmativas
- sorteios públicos

Serão garantidas as condições necessárias à realização do processo seletivo às candidatas com Necessidades Educacionais Específicas, nos termos da Resolução 01/2016-IFB e das leis 13.409 (2016) e 12.711 (2012), que dispõem sobre a reserva de vagas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

23

para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Segundo a Lei 12.711 (2012):

Art 3- Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

### V. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO)

A profissional que conclui o curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2024, adquire:

Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como conhecimentos técnicos sobre classificação e tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam a garantir a integridade e a segurança dos participantes (MEC, 2024).

Além disso, a profissional deve aprender como se comunicar clara e cordialmente, respeitar as diversidades, trabalhar de forma colaborativa, atenta à sustentabilidade, proatividade, criatividade, flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos. Então, ao se formar neste curso, a técnica será habilitada para:

- Prospectar e planejar eventos de acordo com o público-alvo, as necessidades das clientes e do mercado.
- Promover ações de comercialização e divulgação relacionadas ao evento.
- Coordenar e realizar a execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais.
- Apoiar o planejamento e a operação de serviços de alimentos e bebidas.
- Realizar procedimentos de cerimonial e protocolo.
- Coordenar a recepção de eventos.
- Realizar o pós-evento.

#### 5.1. Competências Gerais

O IFB, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

24

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação.
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável.
- Tenham formação humanística integrada à formação técnica, tecnológica e científica.
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável.
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes.
- Sejam cidadãos críticas, propositivas e dinâmicas na busca de novos conhecimentos.

### 5.2 Competências Específicas

A partir disso, a egressa do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio deverá ser capaz de:

- Auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal.
- Realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos.
- Recepcionar e promover serviços de eventos.
- Auxiliar no planejamento e na confecção de ornamentos decorativos;
- Auxiliar no armazenamento e no manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.
- Desenvolver atividades técnicas em eventos, pautadas em conduta ética e norteadas por valores morais.
- Auxiliar na concepção de projetos de eventos.
- Auxiliar na criação de eventos que colaborem com o desenvolvimento da economia local.
- Compreender o mundo que a cerca em seus aspectos culturais, políticos e sociais, contribuindo para a promoção da paz, da comunhão e da diminuição das desigualdades sociais e das iniquidades de gênero, de classe e de raça.
- Compreender os aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como possuir conhecimentos técnicos sobre classificação e





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

25

tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam garantir a integridade e a segurança das participantes.

### 5.3 Campo de Atuação Profissional

Os cargos que essas profissionais poderão exercer são de coordenadora, organizadora, assistente e auxiliar de eventos, recepcionista de eventos, cerimonialista, entre outros cargos correlatos à área de eventos.

Ademais, a técnica em eventos poderá atuar no mundo do trabalho como autônoma/empresária, ao desenvolver empreendimentos na área de planejamento, organização, coordenação ou execução dos serviços de eventos, cerimonial, recepção ou decoração de eventos; como trabalhadora formal, ao constituir vínculo empregatício regido pelas leis trabalhistas, sendo remunerada pelo trabalho prestado em meios de hospedagem, empresas de eventos e cerimonial, centros comerciais, centros culturais, empresas de entretenimento, cruzeiros, embarcações turísticas, bares, restaurantes, bufês, clubes sociais e esportivos, empresas turísticas e instituições religiosas; como servidora pública, atuando nos setores de cerimonial e eventos de instituições públicas.

## VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão ... é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente (PAULO FREIRE, P.; SHOR, I. 1986, p.19).

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (EMI-Eventos) obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 e no Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004), que regulamenta os dispositivos referentes à educação profissional previstos na LDB, determinando que a atividade técnica será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio. Tal articulação, no caso do EMI-Eventos, dar-se-á de forma integrada. Foram observadas as seguintes resoluções no que se refere às determinações da carga horária que regulamenta o Ensino Médio: (1) a Resolução CNE/CEB nº



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

26

2/2020-CNE, que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; (2) a Resolução nº 1/2021-CNE/CP, que define Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; e (3) a Resolução CNE/CEB nº 4/2010; que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; a Lei 14.945/24 (BRASIL, 2024), que orienta a organização do Ensino Médio; (4) Resolução nº 32/2019 - RIFB/IFB, que aprova as diretrizes para a Educação a Distância do IFB. Contudo, manteve-se a integridade da autonomia pedagógica dos Institutos Federais no sentido de propor um curso diferenciado e que defende o projeto de Ensino Médio Integrado.

Segundo Ramos, (2008, p.11):

(...) A forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional obedece algumas diretrizes ético-políticas, a saber: integração dos conhecimentos gerais e específicos; construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura; utopia de superar a dominação dos trabalhadores e construir a emancipação.”

A estrutura curricular do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio está organizada visando proporcionar o trabalho interdisciplinar e a organização e a dinamização dos processos de ensino-aprendizagem de forma articulada. A formação integral do ser, o aprender pela pesquisa, o respeito ao interesse e ritmo na construção de atividades de aprendizagem e o uso de estratégias educacionais que promovam a interdisciplinaridade são considerados, segundo a Resolução nº 1/2021-CNE/CP, princípios da Educação Profissional, como expressam os incisos VII e XV, do 3º artigo:

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

(...)

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos.

Defendemos neste PPC, a formação integral do ser, prevista no documento “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

27

Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, (CONIF, 2018), destacadas nos seguintes artigos:

(...) 8. Garantir uma organização curricular orgânica que privilegie a articulação e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e as metodologias integradoras e possibilite a inserção e o desenvolvimento de componentes curriculares, ações ou atividades, com vistas à promoção da formação ética, política, estética, entre outras, tratando-as como fundamentais para a formação integral dos estudantes.

(...)19. Implantar política sistêmica de formação continuada dos profissionais da educação da instituição, direcionada aos fundamentos pedagógicos da Rede Federal, assumindo os princípios da formação humana integral, com o objetivo de promover o aprimoramento profissional, de forma permanente e vinculada ao planejamento institucional.”

Sendo assim, a organização curricular, focada na formação integral das estudantes em todas as suas dimensões (cognitiva, afetivo-social, físico-motora, cultural, psicológica) tem por objetivos:

- Desenvolver a formação no exercício da cidadania.
- Fornecer às estudantes meios para progredir em estudos posteriores.
- Atender às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.
- Propiciar as aptidões individuais, profissionais e específicas da habilitação Técnica e do Ensino Médio.
- Proporcionar a integração curricular por meio do trabalho com áreas do conhecimento que dialogam e se articulam a partir da abordagem de metodologia de trabalho por projetos, que devem guiar o desenvolvimento dos conteúdos mínimos exigidos para cada área.
- Conciliar as demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do *campus* Brasília e do Instituto Federal de Brasília.

A estudante que concluir o curso Técnico em Eventos na Forma Integrada ao Ensino Médio terá direito ao Certificado de Ensino Médio Integrado com Habilitação em Eventos. O Estágio supervisionado está previsto no plano de curso, porém, não é obrigatório.

O EMI-Eventos está organizado em três anos, com carga horária total de 3.120 horas, sendo 2.320 horas destinadas aos conteúdos do Ensino Médio regular e 800 horas destinadas à área técnica de eventos.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

28

As atividades desenvolvidas no Curso são compostas por meio da articulação entre cinco áreas do saber - que abrangem os conhecimentos, competências e habilidades de formação do Ensino Médio regular (Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas; Linguagens e suas tecnologias e Língua Portuguesa e suas Literaturas) - e os objetivos de aprendizagem da Área Técnica de Eventos. A articulação se dá pela aprendizagem por projetos e pela pesquisa, com apoio do componente curricular BASE, o que está detalhado no item 6.3 .

Da carga destinada aos conteúdos do Ensino Médio regular, 480 horas serão destinadas à Base de Autonomia e Emancipação (BASE), componente curricular dedicado à solidificação da capacidade de cada estudante de ler e interpretar o mundo, em seus aspectos laborais, artísticos, científicos e tecnológicos. Assume-se a pesquisa como princípio educativo e o trabalho por projeto como método pedagógico, o que é desenvolvido durante todo o curso, mas centralmente estruturado pelo componente Base de Autonomia e Emancipação.

### 6.1. Da modalidade Educação a Distância (EaD)

O presente PPC está ancorado nos instrumentos legais brasileiros que regulamentam os processos educacionais formais no âmbito nacional, como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/2006). A BASE e a OF-TEC serão ofertadas por meio da metodologia híbrida, **sendo 360 horas presenciais e 120 horas a distância**, cada uma delas. Segundo o Art. 7 da Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, podemos prever atividades a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido atendimento qualificado ao discente. Aqui temos aproximadamente 7,7% da carga horária total do curso sendo ofertada a distância via plataforma institucional NEaD (<https://nead.ifb.edu.br/>). O detalhamento da carga horária consta no Quadro 8, na página 61, e no Quadro 9, na página 62.

Não trabalharemos com componentes totalmente ofertadas na modalidade a distância, sendo utilizadas apenas algumas horas dentro das áreas do conhecimento que serão ofertadas em ambiente virtual de aprendizagem – AVA institucional (NEaD), mediante o desenvolvimento de atividades pedagógicas subsidiadas por recursos tecnológicos disponíveis



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

29

no ambiente. Logo, a comunicação prioritária entre docentes e educandas será presencial. Havendo necessidade, a comunicação ocorrerá por meio da plataforma, através de fóruns e mensagens.

Neste curso, estas horas serão usadas, prioritariamente, para o desenvolvimento dos roteiros de estudos individuais, melhor detalhado no item 6.3.5 e atividades. A frequência destes momentos EaD será aferida por meio de entrega de atividades (relatórios, dos roteiros e demais avaliações propostas na plataforma).

A metodologia das disciplinas em EaD do presente curso deverá seguir os normativos dispostos na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, na Nota Técnica 2/2022 - RIFB/IFB e na resolução CNE/CP 1/2021.

O processo de planejamento dos componentes curriculares com previsão de carga horária a distância levará em consideração as etapas de análise (onde se traçam os objetivos de aprendizagem, as características do público-alvo, o contexto, entre outros), planejamento, execução e avaliação, de modo que as propostas pedagógicas previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem estejam articuladas com as propostas desenvolvidas nos momentos presenciais. Assim, presencial e EaD se constituem um todo, com metodologias distintas, porém complementares.

A mediação pedagógica será feita pelas professoras responsáveis pela componente curricular, sendo que a formação pedagógica das docentes, o suporte tecnológico, bem como a produção e a adaptação dos materiais didáticos serão feitos com o apoio da Diretoria de Educação a Distância- DEaD do IFB e da Assessoria para a Implantação de Projetos Especiais- ASIP do *campus* Brasília, além da Comissão para a Institucionalização da EaD no *campus* Brasília e da equipe multidisciplinar composta pela professora da disciplina, a coordenadora de curso, duas servidoras técnicas (preferencialmente uma pedagoga e uma da área de tecnologia da informação), sendo as duas últimas profissionais indicadas pela Direção Geral do CBRA.

A mediação pedagógica da respectiva docente visa provocar situações individuais e coletivas de aprendizagem, de tal forma que docente e colegas atuem ativamente por meio de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

30

intervenções nos atendimentos individuais e em grupos, fóruns, *chats*, jogos, atividades, textos, produções de textos, *wikis*, *podcasts*, debates, entre outros. Tal mediação pressupõe a proposição de desafios e intervenções que atuem na Zona de Aprendizagem Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, marcado por aquelas atividades que a discente consegue fazer sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, cujas atividades a aluna consegue fazer com a ajuda da docente ou de uma outra mais experiente (VIGOTSKY, 1989).

As aulas podem ocorrer tanto de maneira síncrona - em tempo real ou em formato de aulas gravadas, vídeos, textos, roteiros de estudos, *podcasts* e outras atividades assíncronas, sendo que a sua operacionalização seguirá os Normativos presentes na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB.

Quanto à infraestrutura, os estudantes poderão utilizar as dependências do *campus* Brasília, contemplando a biblioteca física e virtual, os laboratórios de informática, o LabInova, desde que se cumpram os seus regulamentos, entre outras.

As avaliações das disciplinas com carga horária EaD serão operacionalizadas de acordo com a legislação vigente e o detalhamento realizado no respectivo Plano de Ensino Individual, de tal forma que sejam contínuas e processuais.

A utilização da carga horária em EaD será informada aos estudantes no período anterior à sua oferta e será divulgada no processo seletivo, sendo indicadas as cargas horárias em EaD de cada componente. Importante mencionar que os planos de ensino individuais também conterão as atividades realizadas por meio da EaD. Nas primeiras semanas de aula, será ofertada uma ambientação EaD para todas as alunas, além da disponibilização dos tutoriais de Moodle em pílulas elaborados pela DEaD e outros materiais necessários ao processo de ambientação.

### 6.2 Metodologia de Trabalho de Projeto e a pesquisa como princípio educativo

A metodologia de Trabalho de Projeto adotada neste curso permite contemplar e ir além dos conteúdos próprios de cada campo do conhecimento, pois permite incorporar objetivos relacionados a conhecimentos transversais, como educação financeira, educação



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

31

alimentar e nutricional, educação sobre a diversidade religiosa, educação sexual, educação ecológica, educação tecnológica, educação criativa, educação interpessoal, cidadania, direitos humanos, autoconhecimento, entre outros.

Aliada aos projetos, a pesquisa como princípio educativo procura desenvolver a principal habilidade a ser adquirida na nova era digital, o “aprender a aprender” (PORTO, 2020), fundamentado no estímulo à pesquisa nos roteiros de estudos, elaborados a partir dos interesses das estudantes. A pesquisa aqui é encarada como pressuposto para a emancipação da educanda, condição de consciência crítica no sentido em que incentiva a reconstrução da realidade a partir de seus interesses, sonhos e esperanças. Buscamos que nossas alunas saiam do ciclo do “imitador, que copia, reproduz e faz prova” (DEMO, 2006, p. 10).

Trabalhar por projetos é a escolha deste curso porque “exige uma organização complexa do trabalho do grupo, rompendo (...) com a tradição da organização coletivista e uniforme do trabalho na sala de aula” (RANGEL; GONÇALVES, 2011, p. 22). Aplicar a Metodologia de Trabalho de Projeto exige uma reconfiguração da prática pedagógica, as educadoras constroem os projetos com as educandas e não para elas, a partir de problemas e necessidades reais. Uma prática de educação problematizadora inspirada em Paulo Freire (BERBEL, 1998), traduzida no Arco de Maguerez, criado pelo francês Charles Maguerez, em 1970. A proposta elenca cinco passos para trabalhar de forma crítica, múltiplos temas no processo de ensino-aprendizagem: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade. Ainda com Paulo Freire, nossa proposta adota a interação horizontal e dialogada entre alunas e professoras como forma de ampliar a participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão.

No que diz respeito à manutenção da pesquisa, espera-se que, com as atividades previstas na BASE, e nas OF-LE, OF-LEM e OF-TEC, as estudantes desenvolvam com as docentes pesquisas variadas nas áreas do saber discutidas. Ademais, ao fim de cada semestre letivo, será organizada uma Mostra de Trabalhos, por meio da qual, pela divulgação dos produtos consolidados nos encontros, as alunas se sintam convidadas a atuarem em pesquisas no âmbito da atuação técnica e profissional fomentadas pelo curso.

Quanto às atividades de extensão, intimamente respondíveis ao ensino e à pesquisa acima sugeridas, serão organizados trabalhos como: visitas técnicas, organização de eventos,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

32

publicação de livros, cursos de extensão etc. Com os esforços indicados, espera-se que as estudantes possam ampliar os alcances de suas contribuições à comunidade interna e à comunidade externa local. As estratégias incorporadas ao curso respaldam-se no entendimento de que:

Esse método possibilita não só desvelar a realidade, mas também transformá-la em ação prática; é uma alternativa pedagógica que permite trabalhar, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas (SILVA, *et al.*, 2020, p.44).

Procura-se, em equipe e a partir da pesquisa e da distribuição de tarefas, a solução para as questões levantadas para que, então, se promova a comunicação do resultado do trabalho aos demais, socializando o conhecimento adquirido por meio da experiência prática, ou seja, da práxis. A aprendizagem dos conteúdos do currículo obrigatório acontece junto com a habilidade de trabalhar em equipe. A resolução de conflitos e os erros que acontecem ao longo do processo devem ser orientados/conduzidos pela educadora e não executados/excluídos por ela.

Ao elaborar projetos com as educandas, a educadora tem um papel de provocadora de aprendizagens. Com a metodologia baseada em projetos, é possível partir do que as estudantes querem aprender, o que já sabem sobre o assunto, o que precisam aprofundar para executar aquela proposta e o que é necessário para isso (quem, quando e como). Cria-se, assim, a base para o desenvolvimento da autonomia, pré-requisito para avançar no curso. A capacidade crítica e investigativa de levantar questões, formular hipóteses, planejar atividades e prever a duração das tarefas são algumas das competências estimuladas por esta metodologia, as quais estimulam a educanda a resolver problemas reais dentro de sua realidade social.

A proposta metodológica do curso é inovadora na medida em que busca nutrir a vontade inata do ser humano de aprender, expondo de maneira clara as razões da aprendizagem; funda-se no prazer da descoberta e não no medo do erro, permitindo que as estudantes façam escolhas e se constituam como sujeitos ativos de suas aprendizagens, que ocorrem por processos significativos, nos quais a memorização mecânica não desempenha papel central.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

33

A proposta parte também da ideia de que a aprendizagem se desenvolve tanto com a prática, por meio do exemplo e da experiência, quanto com a teoria, por meio do ensino e do estudo, salientando que, por meio do exemplo e do ensino, a aprendizagem é receptiva, e por meio da experiência e do estudo, é práxis, a aprendizagem é ativa, pois acontece por meio da descoberta. Além disso, para que a aprendizagem aconteça, é necessário que a estudante e a educadora estabeleçam um vínculo de confiança, pois é na afetividade que se constrói o desenvolvimento humano.

### 6.3 Dispositivos Pedagógicos

Os dispositivos pedagógicos são estratégias, rotinas, recursos e materiais que contribuem para a produção e transformação da cultura de uma determinada comunidade educativa. São as ferramentas que dão suporte à prática pedagógica planejada a partir das necessidades, demandas e características socioculturais de um grupo de alunas, no nosso caso, as estudantes do EMI-Eventos. Tais ferramentas também envolvem as famílias no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Peixoto, dispositivo pedagógico é o “conjunto de atores (aprendizes, tutores, responsáveis pela formação) e de ferramentas técnicas organizadas no espaço e no tempo, de acordo com uma meta de aprendizagem” (PEIXOTO, 2008, p.43). Quando um dispositivo se torna cultura (ou seja, hábito/práxis adquirido pelo grupo), pode perder seu sentido e deixar de ser usado, assim como, quando surge uma nova demanda, as educadoras poderão criar novos instrumentos não previstos aqui. Logo abaixo, seguem alguns dispositivos já utilizados e que podem ser transformados e/ou acrescidos de outros, de acordo com as necessidades do curso.

#### 6.3.1 Assembleia estudantil

Com o objetivo de proporcionar uma gestão mais democrática do curso e permitir que as estudantes participem da tomada de decisão sobre os temas que as afetem diretamente, elas devem organizar assembleias estudantis periódicas com base em regimento próprio. A iniciativa serve como ferramenta, também, para construção de valores pautados no diálogo para a resolução de problemas. É a partir das assembleias que levantamos temas de interesse



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

34

para trabalhar nas Oficinas Livres do Ensino Médio. É um dispositivo para o exercício da democracia.

### 6.3.2 Aula Direta

O processo de ensino-aprendizagem deve ser construído a partir da pesquisa como prática pedagógica. Desta forma, as aulas diretas serão um recurso a ser utilizado de forma planejada e não de forma automática, quando a docente ou um grupo de discentes julgá-las necessárias para complementar a aprendizagem de algum objetivo específico.

### 6.3.3 Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade

Cada território carrega em si um enorme potencial educativo, seja em seus espaços físicos como bibliotecas, escolas, parques, restaurantes, espaços comunitários ou em habitantes. O mapeamento do território educativo é um levantamento tanto dos espaços físicos quanto da disponibilidade/saberes da nossa comunidade escolar e vizinhança.

O *campus* Brasília localiza-se na Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte), Módulo D, E, F e G, Brasília/DF. Portanto considera-se, como espaço geográfico da comunidade escolar do curso EMI-EVENTOS, toda a região administrativa do Plano Piloto. O mapa, em anexo (ANEXO I), permite a visualização gráfica dos vários espaços educativos pertencentes às discentes, às docentes e às demais servidoras do IFB - Campus Brasília. O mapa ilustra pontos turísticos da Capital Federal. Tais pontos indicam locais de convivência e aprendizagem para estudantes do curso e, por isso, devem ser visitados e ocupados pela comunidade escolar. Além disso, os pontos destacados no mapa indicam espaços mercadológicos, lugares de maior empregabilidade para quem atua na área de eventos. Neles, as discentes poderão exercitar o conhecimento técnico adquirido no curso por meio de visitas técnicas acompanhadas pelos docentes.

### 6.3.4 Preciso de Ajuda/ Posso Ajudar

Dispositivo que ajuda a mapear temas e objetivos de aprendizagem que precisam ser trabalhados em aulas diretas. As educandas-educadoras indicam no “preciso de ajuda” o que desejam aprender e, no “posso ajudar”, alunas-educadoras que dominam estes conhecimentos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

35

oferecem a sua ajuda. Esse processo acontece dentro da BASE, quando as alunas se reúnem em grupos de estudos focados em determinadas avaliações/ objetivos de aprendizagem.

### 6.3.5 Roteiros de estudos

A professora-mediadora constrói, a partir do interesse da educanda e com ela, um roteiro individual de estudos que pode durar uma semana ou quinze dias. O ideal é que este roteiro seja feito em formas de perguntas/ tarefas e contenha os objetivos de aprendizagem que estão sendo desenvolvidos. Alguns modelos de roteiros de estudos estão disponíveis no anexo II e a comissão preparou alguns Bots de inteligência artificial para auxiliar no processo de criação de roteiros e integração entre os objetivos.

### 6.3.6 Associação de Responsáveis

Nossa proposta pedagógica exige uma atuação e participação muito próxima das famílias e, para isso, enxergamos, como prioridade, o fortalecimento da associação formada em 2022, constituída por mães, pais e/ou responsáveis pelas educandas. Esta é mais uma instância de participação democrática na escola.

Compreendemos a participação da comunidade escolar como fundamental neste PPC, por isso, esta ação de aproximação é uma ação conjunta, articulada com a gestão do Campus. Nesse sentido, serão desenvolvidas estratégias para a criação de novos canais de participação e de fortalecimento da participação da comunidade escolar na definição dos rumos do plano de curso.

### 6.3.7 Grupos de responsabilidade

A partir das assembleias estudantis são levantadas questões que necessitam de solução/ encaminhamento e os grupos de responsabilidade são as equipes que irão desenvolver as tarefas dentro de um contexto coletivo para solucionar estes problemas.

### 6.3.8. Oficinas

A aprendizagem por oficinas parte da premissa de que se aprende a fazer fazendo (DEWEY, 1976). As oficinas consideram todos os saberes e ampliam a visão de mundo dos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

36

envolvidos com conteúdos além do currículo previsto. Segundo Pacheco, a aprendizagem por oficinas:

(...) consagra o freireano dito: ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a construção. É tempo e espaço de formação e transformação coletiva, prática da dialética e da dialogicidade freireanas. Dinâmica democrática, participativa e reflexiva, sintetiza teoria e prática, configura espaços de construção coletiva do conhecimento e troca de experiências. (...). As oficinas contribuem para viabilizar processos formativos, nos quais o ser humano se assume como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da História, como agente de transformação de si e do mundo e como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática crítica, criativa e participativa (PACHECO, J., pp. 149,150, 2019)

### 6.3.9. Estudo Autônomo

Ao entrar no Ciclo de Desenvolvimento, a aluna, com o apoio de sua professora da Base, pode escolher entre ir aos encontros ou ficar em estudo autônomo no laboratório de informática onde estará uma professora em horário de atendimento. Nesse momento a aluna pode estudar sozinha algum objetivo de aprendizagem de seu interesse/ necessidade ou tirar dúvidas e marcar avaliações com a professora em atendimento. Além disso, o horário pode ser utilizado para a formação de grupos de estudos.

### 6.4 Estrutura Curricular

No que se refere à estrutura do currículo da Educação Básica, a LDB (BRASIL, 1996), em seu 23º artigo, menciona que este nível de educação pode ser organizado em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Além disso, no 81º artigo, é permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições da LDB.

Como as resoluções internas do IFB não contemplam as inovações aqui previstas e a mudança de todas as resoluções é um processo que necessita de tempo e maturação, consideramos que este PPC apresenta, pela sua inovação, uma organização pedagógica



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

37

experimental<sup>1</sup> nos três primeiros anos, até que se complete um ciclo de formação. Ao longo desse período, iremos solicitar os ajustes necessários nas resoluções internas, além de avaliar o processo e revisar este PPC já com uma proposta definitiva. O curso será acompanhado e avaliado pela comunidade escolar ao longo do processo de implementação.

O EMI-Eventos será organizado por ciclos e com avaliação contínua, princípio pedagógico a partir do qual o processo de aprendizagem é acompanhado, ao mesmo tempo em que a recuperação paralela é de fato realizada e a retenção é excluída do currículo, mas adotamos a expansão do tempo de permanência no curso, se necessário, de forma que se respeitem os ritmos individuais de aprendizagem e diferentes realidades sociais. Esta estrutura organizacional agrupa as estudantes por alinhamento de interesses e projetos em espaços onde possam exercer a solidariedade e a cidadania vinculadas ao contexto onde estão inseridas.

A conclusão do curso será feita no mínimo em 6 semestres letivos e no máximo em 12 semestres letivos, de acordo com o período no qual cada estudante deverá cumprir a carga horária do curso e demonstrar a aprendizagem dos objetivos do Ensino Médio regular, incluindo a componente curricular BASE, e da formação técnica.

### 6.4.1 Organização pedagógica por ciclos

Na descrição dos ciclos de aprendizagem, os processos de avaliação serão reiteradamente mencionados, uma vez que, em uma perspectiva formativa, a avaliação deve ser processual, contínua e paralela ao processo de aprendizagem. A descrição detalhada dos procedimentos avaliativos está apresentada no item VII - Critérios e Procedimentos de Avaliação.

Os ciclos são a instância de organização pedagógica do trabalho de educandas e educadoras. A escolha pelos ciclos em vez da seriação é uma decisão ética, política e pedagógica a serviço de um projeto educativo mais justo, mais democrático, inclusivo e

---

<sup>1</sup>O termo experimental, neste PPC, marca, segundo a Resolução 01/2016-IFB (IFB, 2016), o caráter excepcional do projeto, como um projeto-piloto de curso inovador. No processo, a coordenação do projeto irá dialogar com as equipes responsáveis pela revisão das resoluções internas a fim de sugerir mudanças que permitam que esta inovação, em algum tempo, deixe de ser experimental para ser definitiva. O termo experimental apresenta o sentido de projeto-piloto, que está para além da concepção que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta, relacionando-se aos cursos que ainda não constam no documento, “inovadores, demandados pelo mundo do trabalho, que já estão sendo ofertados, mas ainda não integram o Catálogo pois não foram analisados pelo MEC. Sua inserção no Catálogo depende da aprovação pelo Ministério e não é certa” (BRASIL, 2022, p.497).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

38

comprometido com a formação plena e integral das juventudes. Entendemos que as séries segmentam e desconsideram as particularidades e ritmo de estudos de cada estudante, encarado dentro de um grupo “homogêneo” que passa pelos conteúdos na mesma ordem e velocidade, ditada pela professora. A construção do conhecimento acontece com ferramentas similares para cada sujeito, mas com ritmos e estratégias distintas.

A proposta de organização por ciclos não se resume a uma metodologia, ela está ancorada em um novo projeto de educação que rompe com a lógica excludente, rígida e hierarquizada da seriação. Segundo Mainardes, ela está “comprometida com a transformação do sistema educacional (2009, p.14) e, portanto, propõe um modelo de ruptura que busca solucionar as consequências mais visíveis da escola seriada: os elevados índices de reprovação, a distorção aluno/ série e a evasão escolar.

Muitos educadores, pesquisadores e gestores educacionais acreditam que os ciclos podem tornar a escola mais inclusiva e democrática, uma vez que esta política aposta na continuidade do aprendizado em vez da reprovação, adota um modelo de organização escolar e curricular mais flexível, permite a criação de propostas educacionais mais progressistas e a construção de um outro tipo de escola que seja mais adequada para enfrentar a seletividade e os processos de exclusão social e escolar na realidade brasileira (MAINARDES,, 2009, p. 7-8)

Segundo Mainardes e Stremel (2011), a avaliação na organização por ciclos permite um salto qualitativo em relação às práticas avaliativas “classificatórias e excludentes” (2011, p. 53) que caracterizam o modelo de escola seriada. Nos ciclos, as notas são eliminadas e substituídas por critérios de avaliação que valorizam o processo de aprendizagem e não apenas seu resultado. Este acompanhamento sistemático é o “ponto de partida para o planejamento de intervenções e da reorientação do processo ensino-aprendizagem” (Mainardes, Stremel, 2011, p. 54).

Em cada ciclo, as educandas irão adotar a metodologia de trabalho de projeto, aprendendo por meio de necessidades, metas e resolução de problemas e amparadas pedagogicamente por espaços, recursos e materiais pensados para apoiar o desenvolvimento de competências e habilidades. É importante ressaltar que o processo de formação humana é dinâmico e não linear, por isso os ciclos se misturam e se relacionam, se articulam e integram, pois não são estáticos. Logo, alguns aspectos avaliativos ganharão mais centralidade no ciclo



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

39

iniciação e, outros, no ciclo de desenvolvimento, sem perder, por isso, a relação de diálogo e continuidade entre eles.

Assim que chegam à escola, as aprendizes passam a se alternar entre momentos de aprendizagem individuais (roteiros de estudos do currículo subjetivo) e em equipe (BASE/ roteiros de estudos de comunidade/ consciência planetária/ projetos/ grupos de estudos/ oficinas). Os projetos trabalham as habilidades de pensamento criativo e crítico, pesquisa, realização de tarefas, organização espaço-tempo e, sobretudo, resolução de conflitos. A proposta é contribuir, assim, para que elas aprendam a ser, conviver, fazer e conhecer, além de atender às necessidades da comunidade e da educanda.

A divisão em ciclos não será traduzida como divisão em séries, para a participação em provas de seleção seriadas, será adotado o critério da temporalidade. A permanência mais prolongada em um ciclo não pode ser caracterizada como retenção, portanto não haverá mudança de série. O que se altera entre um ciclo e outro são os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação, definidos pela maturidade e autonomia intelectual de cada uma. Entretanto, a rotina no curso será a mesma para todas.

Independentemente do tempo que permanecer em cada ciclo, a duração mínima da estudante no EMI-Eventos será de 6 semestres letivos e a duração máxima será 12 semestres letivos. Para ser aprovada no Curso cada estudante deverá concluir todos os objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais introdutórios e essenciais da BASE, iniciar todos os objetivos de aprendizagem das componentes, alcançar no mínimo 60% desses objetivos, entre introdutórios, essenciais ou complementares, além de concluir pelo menos 3 ODS e os objetivos dos Projetos Integradores. A estudante que não alcançar esses objetivos até o final do 12º semestre letivo não concluirá o EMI-Eventos e será encaminhada para a Educação de Jovens e Adultos. Esta situação será verificada sempre ao final de um novo semestre letivo.

Os casos em que as estudantes passarem do 6º semestre e já tiverem completado 18 anos serão analisados individualmente para saber qual a melhor alternativa para a estudante: continuar no curso ou ser encaminhada para a EJA. A conclusão do curso se dará apenas nos semestres pares a partir do 6º.

Segue a descrição detalhada de cada um dos três ciclos:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

40

1) **Ciclo de iniciação (CI):** *todas as novas estudantes entram automaticamente no ciclo iniciação. Tem duração de, no mínimo, 1 (um) semestre a até 3 (três) semestres letivos.*

No CI, a centralidade da avaliação será nos objetivos conceituais introdutórios e os objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais introdutórios da BASE. Serão observados e trabalhados critérios como responsabilidade, maturidade e solidariedade, conforme descrito nos objetivos de aprendizagem do componente Base de Autonomia e Emancipação (BASE). As professoras iniciam os trabalhos com os objetivos de aprendizagem introdutórios das áreas do conhecimento (presentes no Apêndice II. Objetivos de Aprendizagem dos Componentes Curriculares) propondo roteiros de estudos das áreas e avaliando, também, as atitudes das estudantes em suas atividades. Ao final do semestre letivo, será verificada a avaliação de cada estudante em relação aos objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais e passarão para o ciclo de desenvolvimento as alunas que tiverem atingido todos estes objetivos introdutórios da BASE. Os demais objetivos essenciais e os complementares continuarão sendo trabalhados ao longo dos próximos semestres a fim de serem atingidos. Não ficará retida no ciclo quem ainda não tiver concluído os objetivos conceituais introdutórios, estes continuarão sendo trabalhados, preferencialmente, antes dos demais objetivos essenciais e complementares dentro do Ciclo Desenvolvimento. **O marco de passagem de ciclo é atitudinal e procedimental, quando a aluna cumprir os objetivos de aprendizagem introdutórios da BASE.**

Os objetivos atitudinais e procedimentais são necessários para que as alunas possam acompanhar a rotina do curso e, por isso, são extremamente importantes e serão continuamente aperfeiçoados. Paralelamente ao andamento dos conteúdos, cada docente deverá trabalhar o desenvolvimento dos diversos letramentos (objetivos conceituais essenciais introdutórios) que constituem a base para a construção de um processo sólido de aprendizagem, tais como aprender técnicas básicas de pesquisa, de crítica da fonte, de organização do tempo, de leitura e manejo de conceitos básicos. Os dispositivos pedagógicos utilizados neste ciclo serão os roteiros de estudos estruturados pelas professoras, roteiros de estudos elaborados com a professora mediadora da BASE por meio dos interesses subjetivos da aluna, projetos, oficinas, encontros e aulas diretas.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

41

Caso não atinja os objetivos atitudinais e procedimentais introdutórios da Base , a estudante continuará neste ciclo. Isso se repetirá por até três semestres, e, findo esse período, a estudante passará para o próximo ciclo com dependência, mesmo sem ter alcançado os objetivos introdutórios da BASE, que deverão ser alcançados no próximo ciclo. No CI, portanto, por meio da aprendizagem dos objetivos das áreas, deverão ser desenvolvidas as atitudes necessárias para a aprendizagem fundada na pesquisa como princípio educativo (Demo, 2006) e na metodologia de projetos, que serão desenvolvidas a partir do ciclo seguinte, o Ciclo de Desenvolvimento.

### **2) Ciclo de desenvolvimento (CD):** *terá duração de, no máximo, 11 semestres letivos.*

No Ciclo de Desenvolvimento (CD), a avaliação será sobretudo conceitual e de leitura do mundo. A partir da passagem para o CD, cada estudante começa a desenvolver roteiros de estudos construídos com a professora da BASE e com as professoras especialistas, dentro dos projetos e oficinas. Nestes roteiros, serão trabalhados os objetivos de aprendizagem das cinco áreas do conhecimento nas quais o curso se subdivide: Conhecimentos da Área Técnica (AT), Ciências da Natureza e suas tecnologias (CNT), Matemática e suas tecnologias (MAT), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM), Linguagens e suas tecnologias (LIN) e Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT).

Concomitantemente às avaliações conceituais, continuará sendo observada a avaliação atitudinal e procedimental, especialmente os objetivos de aprendizagem essenciais da BASE. Para as estudantes que foram para o (CD) sem alcançar os objetivos atitudinais e procedimentais introdutórios da BASE, o foco será o desenvolvimento destes objetivos, enquanto para as alunas que os atingiram durante o CI será observado o desenvolvimento pleno dos objetivos introdutórios e a maturação deles nos objetivos essenciais previstos na BASE. Essa observação se dará, principalmente, dentro da BASE, mas pode acontecer o tempo inteiro, nas outras componentes e na rotina do curso.

Estudantes que atingirem o desenvolvimento de todos os objetivos atitudinais e procedimentais introdutórios e essenciais, todos os objetivos conceituais introdutórios e essenciais e ao mesmo tempo o desenvolvimento de 100% dos objetivos de aprendizagem do



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

42

componente que pretendem se aprofundar, antes de completarem três anos no curso, passarão para o Ciclo de Aperfeiçoamento (CA), etapa não obrigatória para todas as estudantes.

### 3) Ciclo de Aperfeiçoamento (CA)

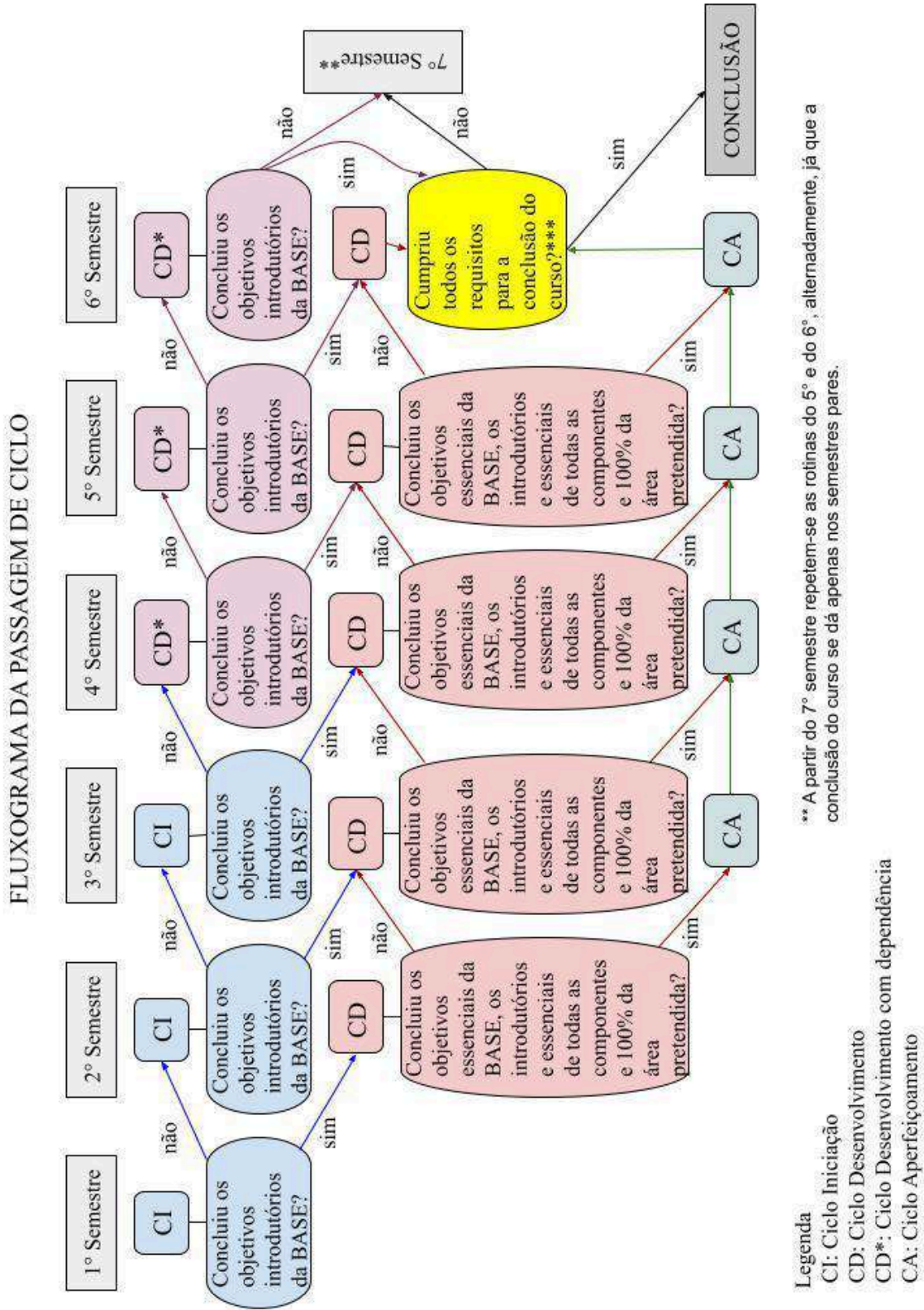
O ciclo de aperfeiçoamento **não** é obrigatório para a conclusão do curso e será oferecido a estudantes que atingirem, pelo menos, todos os objetivos de aprendizagem introdutórios e essenciais de cada componente/área, 100% dos objetivos de aprendizagem do componente/área pretendida para o aperfeiçoamento, além do desenvolvimento de todos os objetivos atitudinais e procedimentais introdutórios e essenciais da BASE. A estudante deve satisfazer essas condições até o seu quinto semestre para passar para o CA e permanecerá nesse ciclo até o final do sexto semestre, quando concluirá o curso. No CA, além de seguir com as avaliações conceituais e dos objetivos atitudinais e procedimentais previstos para este ciclo, as estudantes atuarão como monitoras do CI ao lado de uma professora. O objetivo do CA é proporcionar uma experiência de estudos e de pesquisa aprofundados, além da experiência de monitoria, para estudantes que demonstrem maturidade durante os ciclos anteriores. Dentro dos objetivos da BASE, há os específicos para serem trabalhados durante este ciclo, os complementares, as demais componentes irão trabalhar conteúdos que irão além dos objetivos de aprendizagem aqui propostos, a partir do interesse da educanda.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 5 - Fluxograma





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

44

### 6.4.2 Rotina do Curso

Se o nosso interesse é pela vida, aprender significa adquirir um novo modo de agir. Por isso, só se aprende o que se pratica, seja uma ideia, seja uma atitude ou mesmo um controle emocional. Mas não basta praticar. Aprende-se através da reconstrução da experiência. Aprende-se também por associação e nunca se aprende uma coisa só. Toda aprendizagem deve ser integrada à vida, ou seja, adquirida em uma experiência real de vida.

(Teixeira, A. 1965)

Ao entrar na escola, primeiramente a estudante é acolhida e apresentada ao curso. O primeiro momento, que em geral dura uma semana, é dedicado à explicação sobre o funcionamento do curso, BASE, encontros, oficinas e projetos. Neste período, as estudantes devem escolher sua professora-mediadora da BASE, sugerir temas para os projetos integradores e escolher um para cursar no semestre, e serem encaminhadas para as oficinas da área técnica e de línguas que farão no primeiro semestre. A cada entrada anual, incentiva-se a adoção de estratégias para que as veteranas do curso acolham as calouras, as apoiando nessa fase de iniciação e conhecimento da nova escola.

Após a semana de acolhida, será feita uma avaliação diagnóstica para sabermos o conhecimento de letramento (nas diversas áreas) da estudante que está chegando. A partir desse diagnóstico, temos o primeiro roteiro de estudos individual e encaminhamos a estudante para as atividades do primeiro semestre. Quem não tiver um conhecimento de letramento básico satisfatório, terá no seu 1º roteiro de estudos os objetivos não atingidos segundo a avaliação diagnóstica e será encaminhada às aulas básicas para resgate do conhecimento, que ocorrerão nos horários de encontros com as professoras especialistas. E quem tiver um conhecimento básico satisfatório já terá no seu 1º roteiro de estudos objetivos as áreas de conhecimento do Ensino Médio.

No primeiro semestre no curso, a estudante irá escolher apenas a professora da BASE e o Projeto Integrador que irá cursar no semestre/ano, e será encaminhada para a Oficina 1 de língua estrangeira Inglês (OF-LE) e para uma das duas Oficinas Introdutórias da Área Técnica de Eventos (OF-TEC). No segundo semestre, permanece a mesma professora da BASE, a estudante escolhe um novo Projeto Integrador (caso a oferta tenha sido semestral) e é encaminhada para a Oficina 2 de língua estrangeira Inglês (OF-LE) e para a outra Oficina



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

45

Introdutória da Área Técnica de Eventos (OF-TEC). No terceiro semestre, ou seja, segundo ano no curso, a estudante será direcionada apenas para a Oficina 1 de língua estrangeira Espanhol (OF-LE) e irá escolher nova professora da BASE, Projeto Integrador e a Oficina da Área Técnica (OF-TEC) que irá cursar. A partir do quarto semestre, tanto as oficinas (área técnica OF-TEC e ensino médio regular OF-LEM) quanto os projetos integradores serão escolhidos pelas estudantes. E, todo início de ano letivo, as alunas devem escolher (após a apresentação de todas as docentes) a professora da BASE. Os temas e necessidades a serem trabalhados nos projetos e oficinas serão levantados nas Assembleias Estudantis, realizadas, no mínimo, bimestralmente. A partir da avaliação diagnóstica e deste mapeamento de temas, interesses e necessidades, as professoras se organizam para definir as duplas de atuação e objetivos de aprendizagem que irão trabalhar dentro dos componentes. As docentes podem ofertar oficinas fora dos temas levantados em assembleia.

Semanalmente, além da estudante frequentar a BASE, o Projeto Integrador e as Oficinas (do ensino médio e da área técnica) escolhidas ou direcionadas para o semestre, ela será direcionada ou deverá definir com a professora da BASE em quais encontros ela vai estar com as professoras especialistas nos treze horários daquela semana. A definição semanal se dará de acordo com a trajetória e os objetivos de aprendizagem que cada aluna estiver estudando naquele momento. O detalhamento da carga horária semanal da estudante consta no Quadro 9, na página 62.

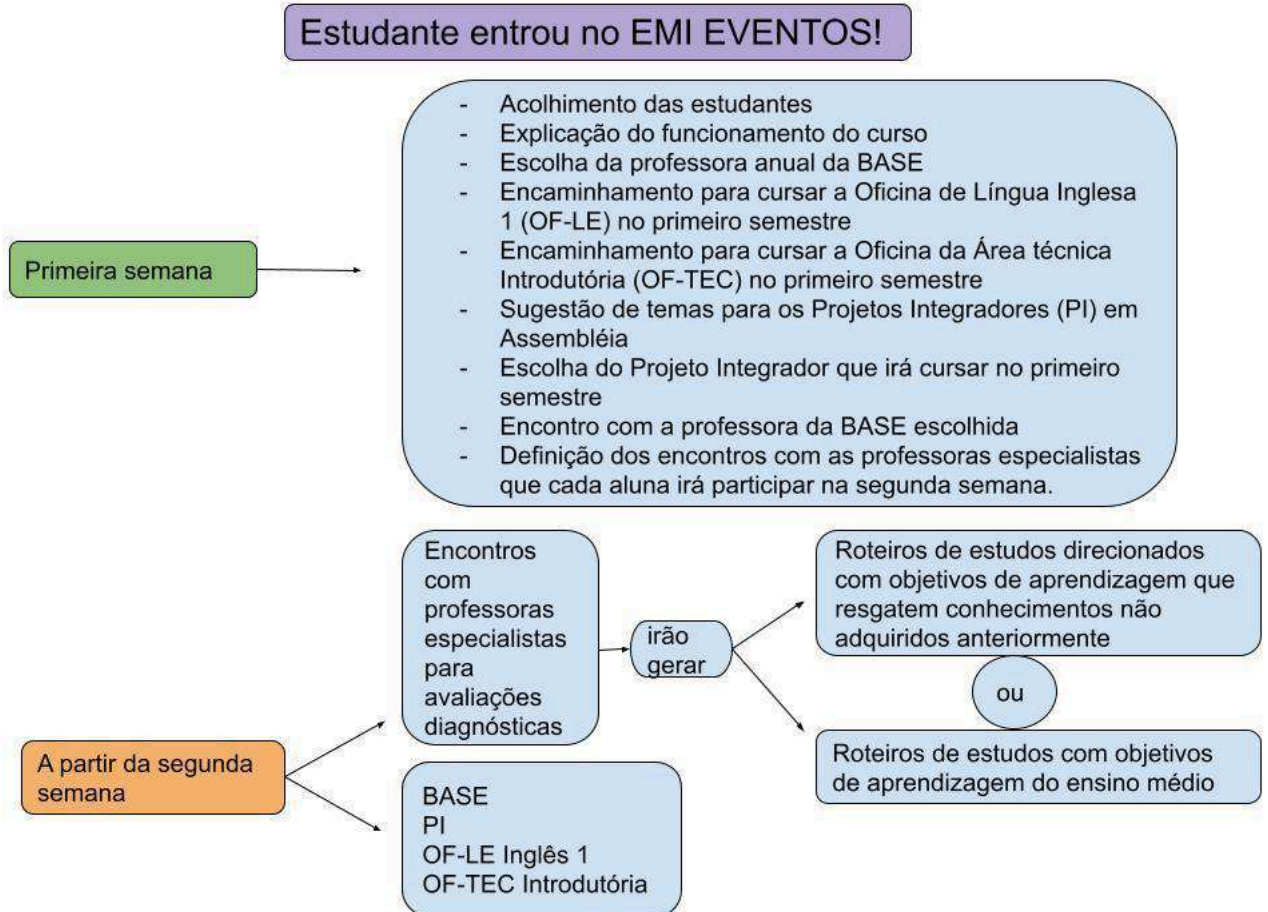


## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

46

### Quadro 6 - Rotina Inicial do Curso



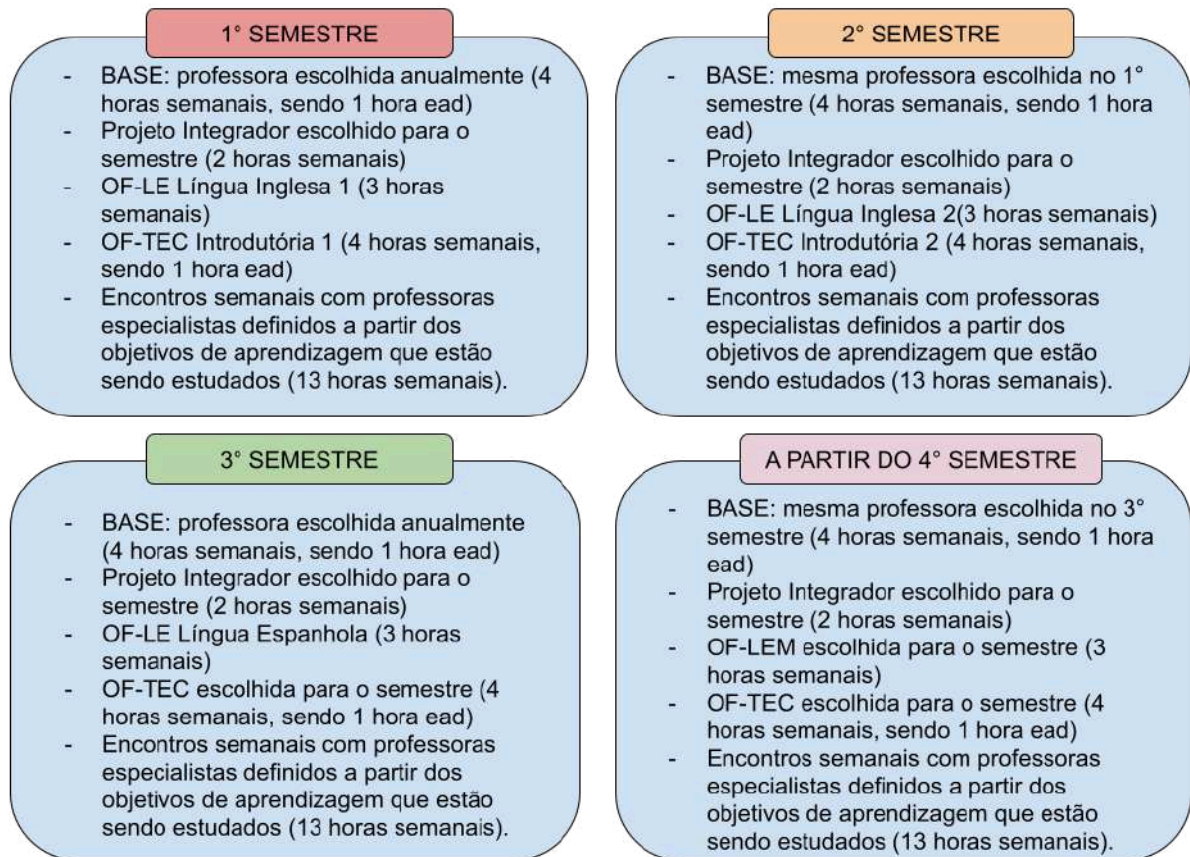


## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

47

### Quadro 7 - Rotina semestral do curso



#### 6.4.2.1 Fluxo semanal

A carga horária semanal de atividades letivas presenciais do EMI-Eventos é de 24 aulas, cada aula tendo duração de 1 hora. O componente curricular BASE dá início às atividades letivas semanais com 4 horas de atividades orientadas pelas professoras-mediadoras com suas respectivas estudantes, sendo 3h presenciais e 1h à distância. Este é o momento em que são analisadas as trajetórias semanais das estudantes e são planejadas e organizadas as atividades seguintes a partir da rotina de aprendizagem de cada estudante. Neste momento também será traçado o planejamento de todo o semestre e a



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

48

agenda semanal, com a indicação dos espaços de aprendizagem que cada estudante participará, de acordo com seus ciclos de aprendizagem.

Além de frequentar semanalmente a BASE (3h), a discente deverá participar de uma Oficina da Área Técnica (OF-TEC) de 3 horas presenciais; uma Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE) de 3 horas ou uma Oficina Livre do Ensino Médio (OF-LEM) de 3 horas; e um Projeto Integrador (PI) de 2 horas. Cada uma dessas atividades será conduzida por pelo menos duas docentes. As 13 horas semanais restantes serão dedicadas aos estudos e pesquisas dos componentes básicos do Ensino Médio, com acompanhamento de professoras especialistas ou sob orientação da professora-mediadora, de acordo com o ciclo de atividades em que se encontrar a estudante. Para as estudantes, a carga horária semanal das componentes curriculares básicas, ou seja, CNT, MAT, HUM, LIN e PORT é variável, sendo mantido o cômputo total da carga horária semestral. A ideia é que a educanda possa trabalhar de acordo com seu roteiro de estudos, ou seja, uma semana pode necessitar de mais horas de uma área do conhecimento e, na semana seguinte, outra área, mantendo a carga horária semestral prevista para todas as áreas. O detalhamento da carga horária semanal da estudante consta no Quadro 9, na página 62.

Com a variada possibilidade de agenda semanal, intenta-se romper com a rigidez da organização convencional do tempo escolar, respeitando-se minimamente o ritmo individual de cada aluna e as necessidades de aprendizagem reais, fomentando o aprendizado por meio da pesquisa e o desenvolvimento da autonomia por parte dos sujeitos aprendentes. No Ciclo de Iniciação (CI) o roteiro de estudos é direcionado pela professora-mediadora. A partir do Ciclo de Desenvolvimento (CD), as estudantes poderão decidir juntamente com a professora-mediadora seus roteiros, tendo autonomia para priorizar o estudo dos objetivos de aprendizagem de seu interesse, desde que cumpram as cargas horárias semestrais de cada componente e observando os objetivos de aprendizagem ainda não concluídos. Entretanto, o fluxo semanal será o mesmo para todas.

Semanalmente a oferta de espaços de aprendizagem (EAs) dar-se-á conforme o modelo abaixo. Esse modelo se baseia no curso com capacidade completa, ou seja, 180 estudantes, o





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

49

que deve ocorrer após a terceira entrada anual de estudantes. Uma simulação possível do modelo é apresentada em forma de grade horária no **Apêndice I** deste PPC:

**BASE:** no mínimo 12 ofertas anuais de 4h por semana (3h presenciais e 1h à distância), envolvendo no mínimo 12 professoras-mediadoras, um por oferta, em 12 espaços de aprendizagem. Essas ofertas serão feitas de maneira concomitante nas primeiras horas letivas de cada semana.

**OF-TEC:** no mínimo 6 ofertas semestrais de 4h por semana (3h presenciais e 1h à distância), envolvendo 2 professoras especialistas da área técnica em cada oferta. Cada estudante deverá participar de uma OF-TEC de cada vez e percorrer seis ao longo do curso, sendo duas obrigatórias, no primeiro ano, e, as demais, deverão ser cursadas dentre as opções ofertadas nos anos subsequentes.

**PI:** no mínimo 9 ofertas semestrais de 2h por semana, envolvendo ao menos 2 professoras, sendo uma da área técnica e outra da área básica, em cada oferta. Cada estudante deverá participar de um PI de cada vez.

**OF-LEM:** no mínimo 4 ofertas (nos semestres ímpares) ou 7 ofertas (nos semestres pares) bimestrais ou semestrais de 3h por semana, envolvendo no mínimo 2 professoras especialistas dos componentes básicos em cada oferta. Cada estudante deverá participar de uma oficina de cada vez.

**OF-LE:** no mínimo 2 ofertas semestrais de 3h por semana por 2 semestres para inglês e no mínimo 2 ofertas semestrais de 3h por semana em 1 semestre para espanhol. A estudante deverá participar dessas oficinas logo no início do curso.

**CNT:** no mínimo 15 ofertas semanais de 1h, envolvendo no mínimo 3 especialistas.

**MAT:** no mínimo 10 ofertas semanais de 1h, envolvendo no mínimo 1 especialista.

**HUM:** no mínimo 23 ofertas semanais de 1h, envolvendo no mínimo 4 especialistas.

**LIN:** no mínimo 20 ofertas semanais de 1h, envolvendo no mínimo 4 especialistas.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

50

**PORT:** no mínimo 10 ofertas semanais de 1h, envolvendo no mínimo 1 especialista.

### 6.4.2.2. Planejamento Coletivo

Considerando a integração curricular e a relação teoria prática, ou seja, a práxis, o fazer pedagógico será conduzido por atividades práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e pesquisas, orientados pelo trabalho coletivo entre professores e estudantes. Nas reuniões pedagógicas, o objetivo maior será a partilha entre todas as educadoras sobre os roteiros, as oficinas e os projetos desenvolvidos, além da construção coletiva de roteiros individuais de estudos.

Neste sentido, torna-se importante a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, construídas pelos grupos de professores da formação científica com os da formação profissional. Para tanto, sugerimos um mínimo de duas horas de planejamento coletivo.

### 6.4.3 Relatórios anuais e equivalência ao sistema de notas para fins de transferência

Caso a estudante solicite a mudança para outra escola, o colegiado irá transformar os objetivos de aprendizagem alcançados e iniciados em nota da seguinte forma: estabelecemos no início do semestre os objetivos que ela deve cumprir naquele período. Se cumprir todos os planejados da área, fica com 10,0 na componente correspondente e, se cumprir parte deles, fica com uma nota proporcional (regra de 3 simples). Com base nesta análise dos objetivos, conseguiremos atestar quanto a aluna progrediu até o momento da transferência e produzir os relatórios parciais anuais e equivalência de notas. Além disso, iremos anexar os relatórios da professora-mediadora que o acompanhou ao longo da jornada no IFB e os relatórios gerados pelo NEAD.

O detalhamento necessário para a elaboração dos relatórios anuais, assim como para a equivalência das avaliações ao sistema de notas estão descritos no item “VII Critérios e Procedimentos de Avaliação”.

### 6.4.4 Componentes Curriculares

O EMI-Eventos é organizado tanto em áreas de conhecimento quanto em componentes curriculares interdisciplinares. Essa decisão é coerente com o que foi proposto desde o



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

51

primeiro PPC do curso, em 2017, quando o principal objetivo do curso era promover uma maior integração das componentes, uma vez que entendemos os conhecimentos como transdisciplinares e complexos (MORIN, 2000). Este processo foi construído de forma pactuada e reconhece as identidades sociais historicamente constituídas em cada campo do saber.

São cinco anos trabalhando de forma integrada, principalmente nas avaliações, um percurso que nos dá a segurança de reiterar a importância da aprendizagem não segmentada. Segundo Ramos (2008), “a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.” (2008, p.11)

As áreas do conhecimento que estruturam o curso são: Ciências da Natureza e suas tecnologias (CNT); Matemática e suas tecnologias (MAT); Ciências Humanas e Sociais aplicadas (HUM); Linguagens e suas tecnologias (LIN); Língua Portuguesa e suas literaturas (PORT); Oficinas de Línguas Estrangeiras (OF-LE); e Conhecimentos da Área Técnica (AT).

Além das áreas do conhecimento, o EMI-Eventos se estrutura também pelos componentes curriculares: Base de Autonomia e Emancipação (BASE); Projetos Integrados (PI); Oficinas da Área Técnica (OF-TEC) e as Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM).

Juntas, áreas do conhecimento e componentes curriculares interdisciplinares constituem os “componentes curriculares” do curso e se organizam da seguinte forma:

1) Base para Autonomia e Emancipação (BASE): engloba os objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais/ socioemocionais.

2) Oficinas da Área Técnica (OF-TEC): englobam todos os objetivos de aprendizagem da formação técnica.

3) Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM): engloba objetivos de aprendizagem dos componentes regulares de acordo com o tema da oficina, definido prioritariamente em assembleia estudantil e estruturado pelas docentes.

4) Oficinas de Línguas Estrangeiras (OF-LE): engloba os objetivos das línguas estrangeiras: Língua Inglesa e Língua Espanhola, e suas literaturas. As línguas estrangeiras



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

52

serão oferecidas em formato oficina com turmas reduzidas e encontros de 3h semanais a fim de desenvolver as habilidades linguísticas e comunicacionais básicas necessárias para que a aluna possa prosseguir em seus estudos ou interagir usando-as como meio de comunicação. Por causa destas características especiais as línguas estrangeiras Língua Espanhola e Língua Inglesa poderão ser ofertadas no LAB-LIN (Laboratório de Línguas) caso haja disponibilidade. A aluna terá de cursar pelo menos 120 horas de língua inglesa (2 semestres) e 60 horas de língua espanhola (1 semestre) ao longo dos três anos. É preferível que essas horas sejam cursadas já nos primeiros semestres para que a aluna possa participar de atividades integradas em línguas estrangeiras. Serão oferecidas ainda oficinas de língua espanhola no contraturno, a partir de projeto de ensino específico no LAB-LIN para os alunos que desejarem completar seus estudos na língua espanhola. As estudantes que possuírem proficiência na língua ofertada, tendo atingido todos os objetivos da componente, podem ser encaminhadas para OF-LEM no mesmo horário.

5) Projetos Integradores (PI): englobam todos os objetivos de aprendizagem da área técnica de forma interdisciplinar com objetivos do Ensino Médio regular. São ofertados por mais de uma docente, sendo pelo menos uma delas da área técnica. Além dos objetivos de aprendizagem do curso, cada PI deve contemplar um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), listados no Apêndice II.

6) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT): engloba os objetivos de aprendizagem de Biologia, Física e Química.

7) Matemática e suas Tecnologias (MAT): engloba os objetivos de aprendizagem de Matemática.

8) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM): engloba os objetivos de aprendizagem de Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

9) Linguagens e suas Tecnologias (LIN): engloba os objetivos de aprendizagem de Artes Visuais, de Dança, de Educação Física e de Música.

10) Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT): engloba os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas.

A organização pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem será pautada em oficinas, orientações, encontros e elaboração de projetos de pesquisa que devem ser



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

53

desenvolvidos por cada estudante individualmente e dentro de seus grupos de trabalho, os quais reunirão projetos de pesquisa afins. Os encontros abrangem aulas diretas, atendimentos a grupos de alunos, palestras e oficinas, a professora responsável deve diversificar esta oferta passando por todas estas possibilidades de trocas. Além disso, cada professora da BASE será responsável pelo acompanhamento de até 15 discentes, reservando para isso três horas semanais.

Semestralmente ou anualmente haverá a organização de projetos integradores que serão planejados e executados por grupos de até 20 estudantes e, no mínimo, duas docentes, sendo que cada discente participará de um projeto por semestre que deverá contemplar seus objetivos de aprendizagem propostos.

Além do projeto, as alunas deverão participar, **obrigatoriamente**, de duas oficinas por semestre, uma da área técnica, com no máximo 30 estudantes e duas docentes, e uma oficina livre, com no máximo 20 estudantes e, no mínimo, duas docentes, ou uma oficina de língua estrangeira. Ao final do curso, as alunas deverão ter passado por seis oficinas da área técnica. As oficinas da área técnica serão ofertadas segundo as diretrizes:

- Oficinas obrigatórias de introdução (conhecimento teórico básico - palestras de especialistas- conceituação)
- Oficinas optativas de planejamento/ execução de acordo com a complexidade do evento (etapas pré/trans e pós-evento - tipologia de eventos - pequeno, médio, grande porte - temas - estudos de caso e análises de eventos) a partir de temas de interesse levantados em Assembleias Estudantis ou projetos.
- Outras formas a serem definidas pelas professoras da área envolvidas no curso a partir da escuta das necessidades/ projetos das alunas.

Sendo assim, na rotina semanal, cada estudante terá três horas presenciais de BASE mais 1h à distância; o envolvimento em um Projeto Integrador (PI) com 2 horas presenciais; a participação em duas oficinas, uma da Área Técnica (OF-TEC), com 3 horas presenciais mais 1h à distância, e a outra será ou uma livre (OF-LEM) ou uma de língua estrangeira (OF-LE) com 3 horas e 13 horas de encontros com docentes dos componentes básicas regulares. As oficinas acontecerão de forma semestral, já os projetos podem ser semestrais ou anuais.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

54

Para melhor orientar as ações do curso, sugere-se que o conjunto de Objetivos de Aprendizagem a serem trabalhados por semestre dentro das áreas do conhecimento sejam definidos anualmente no colegiado. A definição poderá abranger todos os três anos de curso, realizando-se revisão a cada ano. Essa forma de fluxo mais dinâmico reflete a necessidade do curso de trabalhar de forma contextualizada, refletindo-se sempre sobre as necessidades das estudantes em termos de desenvolvimento de suas aprendizagens. Desse modo, a delimitação dos Objetivos de Aprendizagem a serem trabalhados em cada período do curso trará mais segurança a docentes e estudantes quanto ao percurso a ser realizado. A esse respeito, de forma que o PPC não perca sua essência, propomos que a estrutura curricular seja dividida em 3 trilhas, que seguem paralelas ao longo dos 3 anos:

**Trilha Estruturada:** Objetivos de aprendizagem organizados por: Áreas propedêuticas / Semestres (6 semestres) e definição de algumas áreas para terem uma integração interdisciplinar fixa, seja dentro dos encontros ou em avaliações integradas. Além disso, como forma de estruturação, dentro da OF-TEC, no primeiro ano de curso sempre serão trabalhados os objetivos introdutórios.

**Trilha Flexível:** Algumas componentes curriculares possuem objetivos de aprendizagem que podem ser trabalhados de forma flexível, ao longo dos três anos de curso. São elas: PI, OF-LEM e OF-TEC do segundo e terceiro ano.

**Trilha Pessoal:** Essa trilha é composta por Objetivos de Aprendizagem que as estudantes desenvolvem com base em seus interesses pessoais. Os objetivos podem ser trabalhados principalmente por meio dos RIEs (Roteiros Individuais de Estudos), desenvolvidos com auxílio das professoras na BASE. Além disso, os conteúdos não alcançados no período proposto estarão estruturados na forma de RIEs, que assim também comporão a trilha pessoal.

### 6.4.4.1.OF-TEC (Oficinas da Área Técnica)

As oficinas da área técnica serão ofertadas segundo as diretrizes:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

55

### OF-TEC Introdutórias

- No primeiro ano de curso, serão ofertadas duas oficinas obrigatórias de introdução (conhecimento teórico básico - palestras de especialistas- conceituação) por semestre. As estudantes poderão escolher apenas, neste primeiro ano, entre as oficinas introdutórias que contemplarão os objetivos de aprendizagem essenciais introdutórios.

### OF-TEC essenciais

- As quatro oficinas seguintes serão livres, a estudante poderá escolher a que tiver mais afinidade, contanto que percorra, ao final do curso, quatro diferentes. Estas oficinas serão construídas a partir de temas levantados pelas alunas nas Assembleias ou ofertadas a partir do conhecimento da dupla de professores e deverão contemplar um conjunto de objetivos essenciais e complementares. Alguns objetivos de aprendizagem são fixos em todas, porque se repetem na organização de qualquer evento, mas outros serão definidos de acordo com o tema da oficina proposta. Exemplo: Eventos Lixo Zero, que contemplará todo o percurso de planejamento de um evento, mas com enfoque nos objetivos de aprendizagem que contemplam a gestão dos resíduos e sustentabilidade.

**Sugestões de temas para a divisão das OF-TECS:** complexidade do evento (etapas pré/trans e pós-evento - tipologia de eventos - pequeno, médio, grande porte - temas - estudos de caso e análises de eventos) a partir de temas de interesse levantados em Assembleias Estudantis ou projetos.

- Outras formas podem ser definidas pelas professoras da área envolvidas no curso a partir da escuta das necessidades/ projetos das alunas.

### 6.4.4.2 BASE

Sem limites, é impossível que a liberdade se torne liberdade e também é impossível para a autoridade realizar sua obrigação, que é precisamente a de estruturar limites [...]precisamos de limites, e ao vivenciar a necessidade de limites, também vivenciamos o respeito pela liberdade e a necessidade de exercer autoridade. (Freire, Horton, 2005, p.146).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

56

O componente BASE possui um papel estruturador da prática pedagógica proposta neste curso. É por meio da BASE que a educanda aprende a pesquisar, a trabalhar em equipe, a resolver conflitos e problemas, criar e executar projetos individuais e coletivos. É o fio condutor do curso que vai levando, amorosamente, a educanda a se autoconhecer e a criar os vínculos necessários ao seu processo de aprendizagem. Cada professora de BASE é responsável por um grupo de 8 a 15 aprendizes e tem com elas três horas de encontros presenciais semanais, além de uma hora EaD e orientações e momentos individuais ao longo da semana. Nestes encontros semanais, as educandas comunicam o que aprenderam e planejam a semana seguinte. É com ele que a estudante inicia seus roteiros e seus cronogramas de estudos. Aprender a gerir seu tempo e espaço, conforme seu ritmo e seus interesses, é uma das principais habilidades adquiridas na BASE. Cada grupo aprende o processo no seu ritmo e a seu modo.

No momento à distância, a estudante deve preencher o relatório da BASE com o que conseguiu executar e com o que não conseguiu executar do planejamento, de preferência justificando o motivo pelo qual não realizou determinada tarefa. Além disso, a estudante terá 30 min de reunião com a professora da BASE a cada 2 semanas (ver "atendimento à aluna").

É durante os encontros coletivos e individuais que a professora da BASE faz a avaliação e autorregulação das aprendizagens realizadas, registra o processo da aprendiz e insere perguntas e tarefas nos roteiros de estudos que induzem à pesquisa; além da problemática abordada do currículo obrigatório, a aprendiz não aprende só o que quer, ela é orientada e conduzida a percorrer conteúdos a partir de seus interesses e, também da visão do que a educadora considera importante dentro daquele tema. Por exemplo, a educanda quer pesquisar as diversas possibilidades de viajar para conhecer a Amazônia e os diversos trajetos possíveis, considerando distância, transporte, tempo. A resposta seria simples, de avião e/ou carro/ ônibus. Mas a professora da BASE, apoiada pelas professoras especialistas, pode inserir perguntas sobre a geografia do lugar, custo de vida, cultura do lugar, história e/ou geopolítica, cálculos de tempo de voo, custo da viagem, etc.

Apoiadas em PACHECO (2019) definimos que professora da BASE





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

57

não pode dar respostas. Não prepara projetos para os alunos, mas, com os alunos, constrói projetos, a partir de necessidades, desejos, problemas, sonhos. Não faz planejamento de aula, mas, com os estudantes, elabora roteiros de estudo e planejamentos; ensina os seus tutorandos a planejar, a planejar-se, a saber gerir recursos, tempos, espaços (PACHECO, 2019, p.8).

A professora da BASE é aquela educadora que irá acompanhar de perto a aprendizagem de todo o seu grupo de educandas, entrar em contato com o Núcleo Pedagógico e com as famílias e responder às dúvidas das outras professoras nos conselhos de classe, quando necessário.

Além do trabalho com as estudantes de seu grupo, caberá à professora da BASE estabelecer o vínculo com as famílias/pessoas responsáveis pelas suas estudantes, envolvendo-as no processo de ensino aprendizagem e compartilhando com elas os desafios e as conquistas ao longo do processo. São a linha de frente no atendimento a alunas e famílias.

São atribuições da professora da BASE:

- Definir com o grupo quais projetos irão realizar, além de orientá-las.
- Acompanhar a aprendizagem individual de suas estudantes por meio dos roteiros de estudos e cronograma semanal (horários/ espaços/ oficinas/ projetos /pesquisa).
- Apoiar as alunas nos seus planejamentos e cronogramas de estudos.
- Estimular o trabalho de equipe, a ajuda mútua e o exercício da solidariedade, além de apoiar na resolução de conflitos.
- Entrar em contato, semanalmente, com todas as estudantes de seu grupo para saber como estão, apurar as dificuldades delas e apoiá-las no sentido de tornar a aprendizagem um processo contínuo de ampliação do conhecimento.
- Manter atualizado o registro de avaliação formativa de cada estudante do seu grupo, fazendo observações sistemáticas e verificando se as regras de convivência estão sendo cumpridas.
- Buscar apoio das professoras especialistas para construir os roteiros de estudos.
- Apoiar as educandas no desenvolvimento de hábitos de organização, técnicas de pesquisa, gestão do tempo e de prioridades.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

58

- Reunir-se, periodicamente, com as famílias para posicioná-las sobre a evolução de suas filhas.

Para apoiar o trabalho das professoras da BASE, sugerimos a participação nos projetos de ensino de formação de tutores e que haja um rodízio entre aquelas que atuam no curso para assumir esta função.

### 6.4.4.3 Atendimento à aluna

Segundo a Resolução 31/2019, serão atribuídas no mínimo duas horas semanais ou 5% da carga horária semestral para as atividades previstas no inciso VI do art. 2º desta resolução, de atendimento e acompanhamento às alunas. Esse atendimento é feito em contraturno e dividido com as outras disciplinas ofertadas pela docente no semestre.

Reforçamos que, para conseguir assistir, individualmente, às educandas de seu grupo, a professora da BASE deve ter previsto no seu PIT, para além do atendimento citado acima, pelo menos meia hora por semana de acompanhamento/planejamento por aluna exclusivamente para este componente. Esses acompanhamentos/planejamentos da BASE podem acontecer no contraturno e, por isso, de forma virtual, quando necessário. Lembramos que, pelo Art. 9º, II, da Resolução 31/2019, para cada hora semanal ou 2,5% da carga semestral de aula, a docente pode atribuir uma hora semanal ou 2,5% da carga horária semestral de planejamento de aula. Assim, recomendamos que a docente disponha de até 4 (quatro) horas semanais para planejamento da BASE. Como o planejamento desta componente não é feito apenas pela docente, é necessária a participação da estudante, fica assegurado o tempo exigido para o acompanhamento/planejamento individual. Então, apesar de para às estudantes esses trinta minutos serem um atendimento para acompanhamento/planejamento, na carga horária docente é considerada preparação didática.

### 6.4.4.4 Professoras especialistas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

59

Além do momento de BASE, as estudantes terão, diariamente, encontros com docentes especialistas, em que serão elaboradas, conjuntamente, questões de pesquisa que serão anotadas no roteiro de estudos de cada estudante ou ofertadas aulas diretas sobre determinados objetivos de aprendizagem. A observação do cumprimento das questões de pesquisa é de responsabilidade compartilhada entre a professora da BASE e a docente especialista que elaborou a questão com a estudante. No Ciclo de Iniciação, serão avaliados, prioritariamente, o empenho, a tentativa de resolução das questões e o desenvolvimento da responsabilidade e a autonomia de cada estudante por meio do trabalho de pesquisa. Os erros conceituais, sobretudo nesse momento, são oportunidades de aprender a aprender que devem ser exploradas tanto pelas docentes especialistas quanto pelas professoras da BASE.

A função da orientação consiste em elaborar perguntas complementares às áreas disciplinares adequadas aos projetos desenvolvidos por cada estudante de acordo com os objetivos de aprendizagem do Ensino Médio. Além de acompanhar a elaboração de questões que deverão ser respondidas por cada estudante de acordo com seus projetos, as docentes especialistas ajudarão na orientação da pesquisa que leve às respostas das questões formuladas. As especialistas serão também uma das fontes de informação por meio de aulas diretas (AD) e de encontros que podem ser agendados pelas docentes especialistas, quando for pertinente, ou solicitadas por um grupo de estudantes que tenham que responder questões que abordem conteúdos semelhantes de uma área disciplinar.

Os horários para ADs estão previstos na grade de horários e poderão ocupar também os sábados letivos. As aulas diretas serão organizadas e divulgadas com um mínimo de antecedência de uma semana e abertas para todas as estudantes do curso; deve-se juntar um mínimo de cinco alunos para demandar/ agendar uma aula direta. É importante salientar que as aulas diretas são mais uma das possibilidades de execução das atividades letivas. Elas perdem, porém, sua exclusividade, dando espaço para outras formas como oficinas, grupos de estudos, simulações, debates etc.

Cada estudante cumprirá a carga horária de acordo com o planejamento semanal elaborado com sua professora da BASE, sendo obrigatório o estudo de todas as áreas do conhecimento em todos os semestres do curso, de acordo com o planejamento individual. A



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

60

professora deverá observar a carga horária cumprida semestralmente a fim de assegurar que a estudante percorra minimamente o roteiro formativo do curso.

### 6.4.4.5 Projeto Integrador

Historicamente, apesar de inúmeras tentativas, não conseguimos efetivar uma integração de fato entre a área técnica e a área propedêutica. O Projeto Integrador tem esta finalidade, sendo ofertado por uma professora de cada uma destas duas áreas, busca efetivar a integração por meio de execução de projetos de eventos ou de outras áreas. Segundo as Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília (2019, p.30), o PI “se constitui como uma estratégia pedagógica de caráter interdisciplinar que poderá contar com a definição de um eixo articulador que contribua para formação de uma visão totalizante do percurso formativo.”

Neste PPC, o eixo articulador serão os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), descritos no Apêndice II, Cada projeto integrador deve abordar pelo menos um dos 17 ODS, além dos objetivos de aprendizagem das áreas de conhecimento das professoras, definidos por elas a partir da estruturação do projeto. A proposta que será executada deve ser construída coletivamente pela turma e pelas professoras. Recomenda-se a realização, dentro do PI, de projetos semestrais previstos em calendário acadêmico e que também sejam de interesse das alunas do curso como Festa Junina, *Halloween*, Festa de Formatura, entre outros.

### 6.4.4.6 Objetivos de aprendizagem das componentes curriculares

Os objetivos de aprendizagem formam a base para a avaliação das estudantes. A progressão entre os ciclos e a conclusão do curso estão vinculadas ao alcance de um percentual estabelecido dos objetivos de aprendizagem em cada componente curricular. Os objetivos estão divididos entre objetivos atitudinais e procedimentais e objetivos conceituais, subdivididos em introdutórios, essenciais e complementares. Sendo assim, temos seis subcategorias de objetivos de aprendizagem: objetivos atitudinais e procedimentais introdutórios; objetivos atitudinais e procedimentais essenciais, objetivos atitudinais e procedimentais complementares (não obrigatórios), objetivos conceituais introdutórios,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

61

objetivos conceituais essenciais e objetivos conceituais complementares. Em artigo que busca realizar um diálogo sobre a compreensão da integração na prática pedagógica dos autores Marise Ramos e Antoni Zabala, as autoras Silva, Machado, Silvano e Salviano, concluem que: “a dimensão do trabalho revela certa equivalência com os conteúdos procedimentais; a cultural, com o conteúdo atitudinal.” (2021, p.3). Para elas, o ensino integrado “deve compreender estratégias que possam levar o estudante a desenvolver todas as formas de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais”, (p.3).

A descrição dos critérios de progressão entre os ciclos e de conclusão do curso baseada no alcance dos objetivos de aprendizagem estão expostas no item VII - Critérios e Procedimentos de Avaliação. A fim de garantir o estudo de todos os objetivos de aprendizagem listados neste documento, definimos uma quantidade mínima de objetivos (entre introdutórios, essenciais e complementares) a serem vistos por semestre por componente do Ensino Médio Regular: CNT - 17; MAT - 9; HUM - 2; LIN - 6; PORT - 4. Vale salientar que a divisão do total de objetivos por 6 (seis) semestres não é exata, então esses valores foram arredondados para um número inteiro acima. Sendo assim, em algum semestre a estudante pode concluir apenas três objetivos de Português, por exemplo, sem prejuízo. Para as componentes que são ofertadas no formato de oficina e a BASE, não estabelecemos um mínimo por semestre, pois estarão organizados dentro delas.

Devido à centralidade dos objetivos de aprendizagem na organização curricular propostas e ao destaque que merecem, eles são apresentados separadamente, no Apêndice III deste PPC.

### 6.5 Organização semestral e distribuição da carga horária

O EMI-Eventos está organizado por semestres, nos quais as cargas horárias de cada componente curricular se distribuem de forma equilibrada. A unidade de aula é de 60 minutos. A carga horária total dos componentes curriculares, bem como sua distribuição semestral e semanal estão indicadas no quadro abaixo:

#### Quadro 8 - Carga horária do estudante - total do curso

Componente Curricular	CH Total	CH presencial	CH em EaD	CH Semestral
-----------------------	----------	---------------	-----------	--------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

62

		(3 anos)	(3 anos)	(presencial + EaD)
Base de Autonomia e Emancipação (BASE)*	480 h	360 h	120 h	80 h
Projetos Integradores (PI)**	240 h	240 h	-	40 h
Oficinas da Área Técnica (OF-TEC)***	480 h	360 h	120 h	80 h
Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM)****	180 h	180 h	-	60 h (3 semestres cada)
Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE)****	180 h	180 h	-	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)	300 h	300h	-	260 h
Matemática e suas Tecnologias (MAT)	200 h	200 h	-	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM)	460 h	460h	-	
Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT)	200 h	200 h	-	
Linguagens e suas Tecnologias (LIN)	400 h	400 h	-	
<b>TOTAL</b>	<b>3120 h</b>	<b>2880 h</b>	<b>240 h</b>	<b>520 h</b>

\*BASE será ofertada de forma híbrida, 3h semanais presenciais e 1h semanal em EaD. Além disso, a carga horária dessa componente é dividida entre área técnica (160h) e as áreas do Ensino Médio regular (320h).

\*\*A carga horária total de PI é dividida entre a área técnica (160h) e as áreas do Ensino Médio regular (80h).

\*\*\* OF-TEC será ofertada de forma híbrida, 3h semanais presenciais e 1h semanal em EaD.

\*\*\*\* As componentes OF-LEM e OF-LE não são cursadas concomitantemente. Nos três primeiros semestres a estudante faz OF-LE e depois OF-LEM.

### Quadro 9 - Carga horária do estudante - equivalente semanal

Componente Curricular	CH Semanal presencial	CH em EaD (média semanal)	CH Semanal (média)
-----------------------	-----------------------	---------------------------	--------------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

63

Base de Autonomia e Emancipação (BASE)	3 h	1 h	4 h
Projetos Integradores (PI)	2 h	-	2 h
Oficinas da Área Técnica (OF-TEC)	3 h	1 h	4 h
Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM)*	3 h	-	3 h
Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE)*		-	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)	13 h	-	13 h
Matemática e suas Tecnologias (MAT)			
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM)			
Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT)			
Linguagens e suas Tecnologias (LIN)			
TOTAL	24 h	2 h	26 h

\* As componentes OF-LEM e OF-LE não são cursadas concomitantemente. Nos três primeiros semestres a estudante faz OF-LE e depois OF-LEM.

### 6.5.1 Espaços de aprendizagem

Em virtude da complexidade das propostas de atividades a serem desenvolvidas no âmbito do EMI-Eventos, haverá uma demanda diferenciada com relação aos espaços a serem utilizados nos processos pedagógicos. Em outras palavras, faz-se necessária maior fluidez, agregada à amplitude e à diversidade dos usos de espaços de aprendizagem de modo a garantir que os processos pedagógicos do curso ocorram em conformidade com o estabelecido neste documento.

É importante salientar que uma grande parcela das atividades de aprendizagem ocorrerá em outros espaços que não sejam apenas a sala de aula; além das salas convencionais, há a necessidade de salas amplas com internet e com mobiliário que facilitem trabalhos em grupo. Nesse sentido, constituir-se-ão, também, como espaços de aprendizagens com atividades no interior do *campus* os seguintes ambientes: biblioteca, anfiteatro, ginásio poliesportivo, auditório e mini-auditório, pilotis dos blocos do *campus*, sala de música, laboratórios de eventos, laboratórios de informática, entre outros espaços descritos no item infraestrutura.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

64

Além desses espaços a serem utilizados no interior do próprio *campus*, a ocupação de outros ambientes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas se fará necessária na forma de visitas técnicas.

### 6.6 Acolhimento de discentes com deficiência

Ampla legislação fundamenta os direitos das pessoas com necessidades específicas em nosso país. O Decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e as modalidades de ensino, orientando as ações para efetivação da inclusão.

A sensibilização da turma e das professoras, das técnicas administrativas, do pessoal de apoio, que interagem com a estudante, por meio de palestras, atividades culturais, reuniões e simples convívio, é essencial para que as pessoas conheçam os tipos de necessidades específicas apresentadas, tirem suas dúvidas e possam somar com ações inclusiva na comunidade.

Os conteúdos das áreas de conhecimento e dos temas de aprendizagem da área técnica de Eventos devem ser considerados à luz das habilidades e dificuldades específicas de cada estudante. Deve-se definir, conforme cada componente e com base no acompanhamento do desenvolvimento discente, quais os objetivos específicos são essenciais e deverão ser focados em sua formação a fim de que o estudante tenha os conhecimentos necessários para o exercício profissional.

É importante que todas as docentes envolvidas, direta ou indiretamente, com as estudantes com necessidades específicas (o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, a Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis - CGAE, a Coordenação de Inclusão - CINC, a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e a Coordenação do Curso) se reúnam de forma sistemática e discutam caso a caso para que haja geração de ações coletivas para facilitar o aprendizado. Estas reuniões devem também ser realizadas com a estudante em questão, com pais e/ou responsáveis, e devem ser pautadas na apresentação das propostas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para cada uma a partir das dificuldades enfrentadas e nos passos conquistados. São necessários o registro em ata e a inclusão das informações na pasta da





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

65

estudante, a fim de que a história dela possa ser acompanhada fidedignamente e de que se consolidem roteiros formativos que a estudante e a equipe tenham construído juntos, pois isto poderá subsidiar a certificação por terminalidade específica, se necessário.

De acordo com o art. 103 da Resolução 001-2016/CS-IFB (IFB, 2016):

**Os estudantes com necessidades especiais têm garantido o direito à terminalidade específica**, quando esgotadas todas as possibilidades de adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, após parecer de equipe multidisciplinar composta por membros do NAPNE, professores do estudante, Coordenação Pedagógica e Direção de Ensino, seja em virtude de suas deficiências ou, no caso de estudantes com altas habilidades, para aceleração dos estudos a fim de concluírem em menor tempo o programa escolar. (Incluído pela Lei nº 9394, de 1996, Art. 59, inciso II) (Ibidem, grifo nosso).

Por fim, as adaptações curriculares advindas das discussões podem e devem (sempre que possível) atingir todas as estudantes, a fim de que as adaptações metodológicas possam favorecer tanto o aprendizado da pessoa com necessidade específica quanto o das demais estudantes, evitando, dessa forma, a estigmatização daquela que eventualmente esteja enfrentando situação de vulnerabilidade, por sua condição física, cognitiva ou emocional. Nos dois primeiros anos do curso, a avaliação por objetivos de aprendizagem demonstrou ser um caminho para a inclusão destes alunos, uma vez que podem respeitar seu ritmo de aprendizagem e não precisam cumprir os mesmos objetivos que toda a turma, apenas os que possui capacidade para conquistar.

### 6.7 Estágio Curricular Supervisionado

Apesar de ser recomendada a realização de estágios em cursos técnicos, no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, eles serão de caráter facultativo em razão da faixa etária do público alvo do curso.

## VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação com foco na promoção da aprendizagem, dentro da perspectiva diagnóstica, formativa, contínua, sistemática, somativa e não classificatória, deverá promover e re-orientar a estudante para aquilo que ainda não foi aprendido. Sua realização subsidiará



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

66

decisões das ações pedagógicas e a construção dos melhores resultados com base no desenvolvimento de aspectos cognitivos, atitudinais, procedimentais e relacionados a habilidades. Nesta construção, destacamos o papel do documento, “Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília” (IFB, 2019), com sua concepção de avaliação para a emancipação de seres históricos. As diretrizes trazem uma perspectiva de avaliação processual, um instrumento para o aperfeiçoamento da prática educativa e que deve ser uma ação contínua na rotina das educadoras. Outro conceito abordado no documento e tratado neste PPC é a aprendizagem significativa, aquela cuja chave é o conhecimento prévio da estudante (p.9).

Avaliar a aprendizagem das alunas não se restringe a verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Isso também deve ser feito, no entanto, priorizamos que a estudante se forme na escola para a vida. Mais do que reproduzir dados, aplicar fórmulas, decorar classificações ou identificar símbolos, o que esperamos é que a estudante esteja em condições de saber pesquisar, comunicar-se, trabalhar em equipe, ser capaz de elaborar críticas e propostas de resolução de problemas, manter-se em constante aprendizagem, ser autônoma e responsável. A avaliação é, então, entendida como um processo de promoção da autonomia e crescimento pessoal, um momento de aprendizagem no qual a aluna deve sentir-se implicada e motivada.

O desenvolvimento da estudante será acompanhado não apenas pelas professoras especialistas, que farão orientações e avaliações dos objetivos de aprendizagem alcançados em suas áreas, como também será acompanhado pela professora da BASE, que irá, semestralmente, escrever relatórios de aprendizagem das alunas de seu grupo.

### 7.1 Objetivos de avaliação

- 1) Verificar em que circunstâncias houve aprendizagem, identificando avanços e dificuldades das estudantes.
- 2) Acompanhar o processo de construção do conhecimento por parte das estudantes.
- 3) Verificar se a metodologia e os instrumentos utilizados foram adequados para o processo de aprendizagem, redefinindo-os, se for o caso.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

67

- 4) Ajudar a descrever, em relatórios individuais, o desenvolvimento formativo das estudantes.
- 5) Fomentar processos de auto-avaliação constantes do percurso formativo.
- 6) Estimular o desenvolvimento humano e a inclusão visando à permanência e o êxito escolar de cada estudante.

### 7.2 Metodologia de Avaliação

A avaliação dos objetivos de aprendizagem de todas as áreas do conhecimento tem como objetivo verificar e acolher os ritmos e os estilos de aprendizagem de cada aluna. Com isso, busca-se dar uma ênfase maior na autoavaliação do processo de aprendizagem. De acordo com esse entendimento, a estudante poderá determinar o momento em que estará preparada para ser avaliada e escolher, quando possível e junto com a professora especialista da área, por qual instrumento fará a avaliação. Contudo, caso a aluna escolha não fazer a avaliação ofertada pela professora durante seu encontro por não se sentir pronta, uma nova avaliação deve ser realizada no horário de atendimento, não tendo a professora a obrigação de aplicar a mesma avaliação repetidamente durante seus encontros. É importante que as estudantes experienciem diversos instrumentos, tais como arguição oral, produção textual, produção audiovisual, produção de material de utilidade social, provas, testes, performances artísticas e outros. Nesse processo, caberá às docentes avaliar se certo objetivo de aprendizagem foi concluído nas diversas ocasiões, tanto nas orientações individuais como nas oficinas e projetos. Ao inserir no sistema se o conjunto de objetivos foi atingido, a docente deve colocar a data em que ocorreu a avaliação, por qual forma foi avaliada e, quando possível, fazer a relação com a evidência de aprendizagem dentro do *portfólio* (seja por marcação de número ou outra que faça essa identificação). “O *portfólio* tem por finalidade maior registrar a trajetória de aprendizagem das alunas, pois mantém armazenadas as principais etapas por elas vivenciadas na apropriação do saber” (SOUZA, 2014, p.4, alterações nossas).

Em suma, consideramos que:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

68

- A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de aprendizagem da aluna, de maneira continuada, verificando quais objetivos as alunas atingiram e quais ainda precisam atingir.
- A avaliação diagnóstica identifica em que momento do processo de aprendizagem cada aluna se encontra para que ela possa realizar atividades que realmente irão favorecer sua aprendizagem.
- Avaliação mediadora: a professora acompanha de perto o processo de aprendizagem de suas alunas com o intuito de ajudar a melhorá-lo.
- A avaliação emancipadora está relacionada aos programas sociais e de educação, objetivando efetivar ações de emancipação e transformação da realidade escolar.
- A avaliação dialógica contrapõe-se à classificação e à punição das alunas e se refere à educação democrática, transdisciplinar e plural.

### 7.3 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem deverão ser formulados de modo a levar o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e à estimulação da capacidade de autodesenvolvimento e autoavaliação, diagnosticando e formando a aprendizagem. Estando em conformidade com a Resolução 01/2016-IFB e com as Diretrizes de Avaliação do IFB (2019), os processos de avaliação deverão garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos. Devem ainda primar pelos princípios da avaliação integral do estudante, com prevalência dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

No EMI-Eventos, podem ser usados como instrumentos de avaliação o pré-teste ou teste diagnóstico, os projetos, a resolução de problemas, os estudos de caso, os painéis integrados, as fichas de observação, os exercícios, os questionários, a pesquisa, as dinâmicas, os testes, as práticas profissionais, os relatórios, os roteiros de estudos, o portfólio, autoavaliação, dentre outros que a professora julgar pertinentes. Devemos ressaltar a importância da observação dentro destes instrumentos, uma das formas que melhor nos permite avaliar as educandas em termos de atitudes e valores.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

69

Ao menos uma vez por semestre, será marcado um encontro geral de comunicação dos trabalhos/ pesquisas/ projetos desenvolvidos. Este momento de troca tem como finalidade comunicar descobertas e promover a partilha entre as estudantes.

### 7.4 Registro da Avaliação

O registro da avaliação de cada aluna será feito:

a) Por meio de Relatórios Individuais de Aprendizagem elaborados continuamente pela professora da BASE da aluna e encerrados a cada final de semestre, a partir de sua observação, autoavaliação dos membros de seu grupo e outros tipos de avaliação.

b) Por meio do lançamento, feito pelas professoras, dos objetivos iniciados e concluídos dentro do Moodle NEAD.

d) Por meio de um portfólio online, em que deverão ser inseridas as evidências das aprendizagens que atestam como atingiram um conjunto de objetivos de aprendizagem.

No sistema de registro em uso pelo curso, o lançamento será efetivado da seguinte forma:

Cada professora da BASE terá a enturmação de um grupo de estudantes no sistema. Para cada estudante de seu grupo, ela criará um relatório individual de aprendizagem, construído continuamente e encerrado semestralmente.

Além disso, o sistema estará dividido também em áreas de conhecimento, com todas as alunas matriculadas em todas as áreas. Nesta enturmação, ao clicar em cada aluna, aparecerão todos os objetivos de aprendizagem da área e a professora terá duas possibilidades de marcação em cada objetivo: iniciou e concluiu.

### 7.5 Passagem de ciclos

Para mudar do ciclo de iniciação (CI) para o de desenvolvimento (CD), cada estudante deverá ter concluído todos os objetivos introdutórios de aprendizagem atitudinais e procedimentais da BASE. A mudança do ciclo de desenvolvimento (CD) para o ciclo de aperfeiçoamento (CA) pode ser parcial, ou seja, por área, ou total, em todas as áreas. No caso



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

70

da mudança parcial para o ciclo de aperfeiçoamento, cada estudante deverá ter iniciado todos os objetivos de todas as áreas, ter concluído os objetivos introdutórios e essenciais de todas as áreas (60% dos objetivos) e ter concluído todos os objetivos - introdutórios, essenciais e complementares - da área pretendida para se aperfeiçoar. No caso da mudança total para o ciclo de aperfeiçoamento, cada estudante deverá ter concluído todos os objetivos - introdutórios, essenciais e complementares - de todas as áreas. As avaliações para passagem de ciclos serão realizadas bimestralmente e, em equipe, a partir da indicação da professora da BASE durante os conselhos de classe.

Para ser aprovada no Ensino Médio, a aluna deverá ter cursado no mínimo seis semestres letivos, observando-se a exigência legal de cumprimento de 75% da carga horária do curso; ter concluído todos os objetivos atitudinais e procedimentais do ciclo iniciação e desenvolvimento; ter iniciado todos os objetivos de aprendizagem conceituais das áreas (introdutórios, essenciais e complementares) e concluído 60% dos objetivos de cada área (independente se introdutórios, essenciais ou complementares). Ao longo do curso, a aluna pode sinalizar que já se sente apta a ser avaliada em determinado objetivo e agendar uma avaliação com a professora especialista. Paralelo a isso, o curso poderá apresentar momentos de avaliação predeterminados, conforme a necessidade das componentes curriculares. Cabe às docentes especialistas atestar a conclusão dos objetivos de aprendizagem a partir destas avaliações.

As estudantes são acompanhadas pelas docentes especialistas ao longo de todo curso, podendo variar a quantidade de demanda durante os semestres. E, quando a estudante iniciar seu terceiro ano no curso, as docentes especialistas devem verificar, ao longo desse ano, se todos os objetivos da área foram iniciados.

### **7.6 Papel da comunidade escolar na avaliação**

É preciso considerar ainda o papel da comunidade escolar para que a avaliação seja compreendida como um processo de crescimento dos educandos. Para isso, as reuniões com a família devem proporcionar a sensibilização para uma nova cultura da avaliação, uma vez que a sociedade ainda se mostra muito acostumada ao caráter classificatório e excludente deste



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

71

processo. Nesse sentido, será estimulada a criação de espaços de participação da comunidade escolar para tomada de decisão em torno dos processos avaliativos. No Moodle NEAD foi criado um perfil para que os responsáveis pelas alunas acompanhem a evolução dos objetivos de aprendizagem na plataforma. Além disso, estes serão convidados, a partir de um mapeamento de talentos e disponibilidade, a participar juntamente com as docentes como educadoras das oficinas e projetos.

Por fim, ainda conforme a Resolução 01/2016-IFB, na avaliação das estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adaptações dos instrumentos avaliativos. Além dos apoios necessários, se previamente solicitados pela estudante, de tempo adicional para realização de avaliações, inclusive, conforme as características da necessidade específica. Ademais, a avaliação por meio de objetivos de aprendizagem permitirá otimizar o processo de certificação por terminalidade específica.

### 7.7 Registro de frequência

Para a BASE, oficinas e projetos, as alunas serão enturmadas de acordo com suas escolhas e as professoras responsáveis pela oficina ou projeto farão o registro da frequência no sistema, com as listas previamente geradas.

Para as horas de Encontro, todas as professoras irão compartilhar o diário colocando a frequência no dia e horário que a aluna comparecer ao encontro em seu espaço de aprendizagem. As educadoras estarão distribuídas nos espaços de aprendizagem ou em visitas técnicas definidas para aquela semana e as estudantes planejam semanalmente, junto com suas professoras da BASE, seu roteiro nesses espaços. Serão, a cada horário de encontro, no mínimo, seis professoras e espaços previstos para a aprendizagem, além dos espaços destinados aos professores em horário de atendimento. A cada semana, a partir da necessidade, as professoras podem trocar de espaços, avisando as alunas pelo sistema.

Portanto, a frequência será aferida pela professora que estará no ambiente de aprendizagem utilizado pela aluna naquele horário de Encontro. A aluna que, excepcionalmente, precisar utilizar o momento da orientação para estudar sozinha ou em grupo em outro local que não os seis definidos para aquele horário de encontro, deverá avisar sua professora da BASE para que ela registre a presença no sistema a partir da conclusão das



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

72

atividades propostas. Os Encontros serão considerados um bloco, ou seja, as alunas terão a frequência em “Encontros” e não especificamente em cada componente curricular previsto dentro destas 13 horas. A frequência das atividades em EAD será aferida mediante o preenchimento dos roteiros de estudos individuais, avaliações e relatórios.

A cada fim de semestre letivo, as famílias das alunas que estiverem com um número elevado de faltas serão comunicadas e, ao final do ano letivo, as alunas que não atingirem pelo menos os 75% de frequência previstos na LDB ficarão, obrigatoriamente, mais um ano no curso.

### 7.7.1. Sistema de Gerenciamento Educacional

Apesar de a organização curricular em ciclos e a avaliação por objetivos de aprendizagem serem permitidas na nossa legislação, elas não são contempladas no nosso atual Sistema de Gestão Acadêmica, o SGA, e nem será, no futuro, o SUAPEdu.

Dois pontos precisam ser registrados para chegarmos à emissão da certificação de conclusão. O primeiro é a frequência das estudantes, pois, como se trata de um curso presencial, elas devem ter um mínimo de presenças (75% pela lei atual). E o segundo é a conclusão dos objetivos, pois é o que afere o aprendizado e elas também precisam de um mínimo para a aprovação (60% por este PPC). As frequências são registradas no SGA, mas esse sistema permite apenas o lançamento de notas e não oferece suporte para o registro dos objetivos. Para atender a essa necessidade, foi implementado um processo de registro e acompanhamento dos objetivos no Moodle NEaD, que traz a vantagem de ser um sistema institucional, mantido pela Diretoria de Educação a Distância. Assim, as professoras fazem os lançamentos de iniciou/concluiu e têm acesso aos relatórios de cada estudante com tudo o que já foi feito. E as estudantes também conseguem visualizar os seus relatórios de todas as componentes. Além disso, os responsáveis podem acompanhar esse registro, pois possuem acesso ao NEaD com um perfil e senha próprios.

### 7.8 Critérios e procedimentos de recuperação e dependência

O formato não seriado desse Projeto Pedagógico de Curso prevê que as estudantes estejam sempre em processo de aprendizagem, o que exclui momentos específicos de





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

73

recuperação, uma vez que os objetivos de aprendizagem estarão sempre disponíveis para serem concluídos. Contudo, a previsão de prolongação da permanência nos Ciclos de Iniciação e de Desenvolvimento, assim como a possibilidade de passagem para o Ciclo de Desenvolvimento com pendências no Ciclo de Iniciação, procedimentos explicitados ao longo deste PPC, podem ser entendidas como momentos de recuperação e de dependência, deixando claro que as ideias clássicas de recuperação e dependência - que buscam fraquezas e falhas que precisam ser sanadas, em uma abordagem quase patológica do processo de desenvolvimento cognitivo - não encontram raízes nesse substrato teórico, que enxerga cada estudante como um ser com seu tempo próprio de aprendizagem e como um ente pleno de potenciais a serem desenvolvidos também pela escola e não apesar da escola.

Em relação às oficinas de língua estrangeiras, não atingindo os 60% dos objetivos para a aprovação ao término do semestre, a estudante deverá ter no seu roteiro de estudos do semestre seguinte os objetivos ainda a serem atingidos e ser acompanhada pela professora especialista da OF-LE em questão, no horário de atendimento.

Caso a estudante não cumpra o mínimo de objetivos de aprendizagem previsto por semestre, durante o Conselho de Classe será recomendada uma atenção especial por parte da professora da BASE até o próximo conselho, com indicativo de que esta aluna poderá precisar de mais tempo para cumpri-los. Se chegar ao final dos seis semestres letivos sem cumprir os requisitos para conclusão do Ensino Médio, a aluna ficará mais dois semestres para concluir os objetivos de aprendizagem faltantes para a finalização do curso. Isto poderá acontecer até a estudante completar 12 semestres na escola. Caso não complete neste período, será encaminhada para educação de jovens e adultos.

### 7.9 Conselho de classe

O conselho de classe objetiva o diálogo entre docentes, discentes e demais envolvidos na formação e aprendizagem da estudante (a assistente social, a coordenação pedagógica, a coordenação de curso, o Napne e as representantes das famílias). Neste momento, objetiva-se avaliar integralmente a estudante, propor e refletir acerca das práticas e meios pedagógicos e sociais que contribuam para a efetivação da aprendizagem.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

74

Os conselhos de classe do EMI-Eventos serão realizados de acordo com as determinações das Resoluções vigentes do Conselho Superior do IFB e em trabalho cooperativo com a Coordenação do Curso, Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos de Ensino Médio e o Registro Acadêmico do *Campus*. Como o curso não funcionará de forma seriada, nem com notas, o Conselho possui uma relevância pedagógica nos ciclos de formação, uma vez que seu principal objetivo será verificar se há alunas aptas a mudarem de ciclo. Além disso, neste encontro, a equipe pode sinalizar para as professoras da BASE as que não estão conseguindo cumprir com o mínimo de objetivos de aprendizagem e as que têm questões com frequência. O encontro será também espaço para discutir as particularidades e necessidades das alunas.

### VIII. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO

O estudante pode solicitar aproveitamento de estudos realizados em cursos profissionais técnicos de Ensino Médio integrados, ofertados por instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino e concluídos com aprovação. Para isso, os perfis profissionais do curso de origem devem ser equivalentes ao Curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares do curso de origem devem ter compatibilidade de, no mínimo, 75% com os temas de aprendizagem da área técnica de Eventos para os quais se pede aproveitamento de estudos. Não podem ser aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Médio Integrado.

O aproveitamento de estudos deve ser solicitado pelo estudante, ou por seu responsável, quando este não possuir dezoito anos completos, mediante requerimento acompanhado dos documentos estabelecidos pela Resolução 01/2016-IFB: Ainda conforme a Resolução 01/2016-IFB, o requerimento de aproveitamento de estudos só pode ser feito uma única vez durante o curso e será formalizado por meio de formulário próprio disponível no Registro Acadêmico do *campus*.

Além do aproveitamento de estudos, o estudante poderá solicitar o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para os cursos de Ensino Médio Integrado mediante requerimento acompanhado de documentos comprobatórios, se houver.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

75

Todas as regras e os procedimentos relativos ao aproveitamento de estudos e ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio seguem as determinações da Resolução 01/2016-IFB.

As docentes da área técnica avaliarão quais objetivos de aprendizagem o estudante já cumpriu na instituição de origem ou em experiências comprovadas e lançará no sistema a conclusão desses objetivos.

### IX. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Brasília é composto por um conglomerado de 4 blocos, oferece aos estudantes salas de aula, salas de apoio estudantil, laboratórios diversos, auditório, espaço para alimentação, além dos ambientes administrativos.

Cabe salientar que os laboratórios voltados para o curso de eventos contribuem significativamente para uma formação de qualidade dos futuros profissionais da área, uma vez que possibilitam que eles vivenciem a práxis, ou seja, a relação teoria e prática dentro do curso.

Os quadros a seguir, descrevem sucintamente as instalações, estruturas e laboratórios do *campus*.

#### Quadro 10 - Infraestrutura do *campus* Brasília

	Especificações	Qtd.	Dimensão por unidade (m <sup>2</sup> )	Capacidade de atendimento por turno
1	Auditórios	01	222,7 m <sup>2</sup>	280
2	Salas de Aula	42	51,43 m <sup>2</sup>	45 pessoas em cada
3	Salas de Coordenação	08	17,7 m <sup>2</sup>	05 pessoas em cada
4	Salas de Docentes	1	113,1 m <sup>2</sup>	50
5	Espaços de Convivência	5	423 m <sup>2</sup>	120
6	Biblioteca	1	2.795.260 m <sup>2</sup>	500
7	Miniauditório e anfiteatros	2	127,23 m <sup>2</sup> (cada)	80 pessoas cada um
8	Banheiros coletivos e	32	27,1 m <sup>2</sup>	10 pessoas simultâneas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

76

	adaptados			
9	Laboratórios	12	56,4 m <sup>2</sup>	45 pessoas em cada um
10	Museu – Anexo Biblioteca	1	213,3 m <sup>2</sup>	30
11	Laboratório de Música – Bloco C	1	58,8 m <sup>2</sup>	30
12	Ginásio poliesportivo	1	3.287 m <sup>2</sup>	Arquibancada da quadra - 300 pessoas sentadas; Arquibancada das piscinas - 250 pessoas sentadas

### Quadro 11 - Laboratórios de Informática do *Campus Brasília*

Especificações	Quantidade de Computadores	Usuários	Capacidade de Atendimento por Turno
Informática Bl. A Sala 207	30	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública, Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	30 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 208	25	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 209	35	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	35 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 210	32	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	32 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 212	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	24 computadores 01 data-show
Informática Manutenção em PC Bl. D - Sala 209	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	10 computadores (sucata)
Informática Bl. D Sala 207	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

77

Informática Bl. D Sala 208	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 209	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 210	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 11	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show

### Quadro 12 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA

Especificações	Modelos	Quantidade	Localização
Impressoras (locação)	Modelos: KM-2820, 2035 e 3224C	7	DREP, DGBR, DRAP e Sala dos Professores
Televisor LCD 42 pol.	Modelo: CCE Stile	10	DREP, DGBR e DRAP. e Sala dos Professores
DVD de alta definição	Modelo: Blue Ray	3	DREP, DRAP e Auditório Bl. C.
Câmera Kodak	Modelo: Easy Share	7	DREP, DRAP
Filmadora Sony	Modelo: DCR-SR21	8	DRAP
DVD - RW, JPG e outros	Modelo: CCE e Mox	6	RA, DREP, Bl. A e Sala dos Professores
Projetor – Data show	Modelo: Epson e NEC	33	Blocos A, B, C, e D (Salas de Aula)
Câmera digital	Modelo: Nikon D90	1	Campus Brasília



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

78

Câmera digital	Modelo: Nikon D5200	1	<i>Campus Brasília</i>
Câmera digital	Modelo: Nikon D5300	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 072	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 052	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 067	2	<i>Campus Brasília</i>
Notebook	Modelo: Sony i7 touch	1	<i>Campus Brasília</i>
Notebook	Modelo: HP i7	1	<i>Campus Brasília</i>
Notebook – ultrabook	Modelo: Sony i5 touch	1	<i>Campus Brasília</i>
Projektor MEC		1	<i>Campus Brasília</i>

### Quadro 13 - Mobiliário

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade (valores aproximados)</b>
Mesas	150
Cadeiras fixas	300
Cadeira giratória	200
Cadeira Laboratório	20
Escaninho	148
Tela retrátil	10
Carteira escolar	1454
Quadro	49
Bebedouros	44



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

79

### Quadro 14 - Veículos disponíveis

Especificação	Quantidade
Ônibus 42 lugares	1
Micro-ônibus	1
Van (18 lugares)	1
Carro de Passeio	2
Caminhonete	1

O cursos da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer possuem a previsão de contar com os seguintes laboratórios específicos:

### Quadro 15 - Laboratórios da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ambiente	Metragem
Laboratório de Produção e Decoração de Eventos	124,2 m <sup>2</sup>
Laboratório de Projetos Integrados e Inovadores (Aquário)	56,1 m <sup>2</sup>
Laboratório de Prática de Eventos	144,2 m <sup>2</sup>

### Quadro 15.1 - Laboratório de prática de eventos

#### Mobiliário, Equipamentos e Acessórios do Laboratório de Práticas de Eventos.

Quantidade	Item	Estado
2	ar condicionado	funcionando
1	armário marfim com chave (018559 )	sem defeitos
1	armário preto com chave	sem defeitos
1	balcão marfim (sem as 2 portas laterais)	sem defeitos
11	banner	sem defeitos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

80

52 1 de cada código	cadeira estofada preta 7618 - 7647 - 7648 - 7652 - 7656 - 7685 - 7694 - 9117 - 9118 - 9130 - 9188 - 9196 - 9197 - 9198 - 9200 - 9207 - 9208 - 9209 - 9210 - 9211 - 19561 - 19640 - 19641 - 19642 - 19653 - 19654 - 19655 - 19656 - 19657 - 19660 - 20352 - 20353 - 20354 - 20355 - 20356 - 20360 - 20362 - 20363 - 20368 - 20370 - 20377 - 20380 - 20382 - 20386 - 20401 - 20402	sem defeitos
6	cadeira estofada preta com rodinha	sem defeitos
1	caixa de som (fixa no laboratório)	sem defeitos
3	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa primeiro socorros com chave	sem defeitos
1	carrinho azul de ferro com 2 bandejas e porta cinza	furos extras de furadeira
72	lâmpadas	13 com defeito
1	mesa centro quadrada pequena	sem defeitos
15	mesa fórmica retangular tampo branco com pé cinza	sem defeitos
1	pá de lixo vermelha	sem defeitos
5	persiana	sem defeitos
2	poltrona preta de corino dupla	sem defeitos
5	poltrona preta de corino individual	sem defeitos
1	vassoura com cabo	sem defeitos

### Quadro 15.2 Laboratório de projetos integradores e inovadores

**Mobiliário, equipamentos e acessórios do laboratório de projetos integradores e inovadores.**

Quantidade	Item	Estado
1	ar-condicionado	funcionando
1	cadeira azul	sem defeitos
18	cadeira preta com rodinhas	sem defeitos
4	cavelete de vidro	1 quebrado lado esquerdo embaixo
4	computador	funcionando
4	cpu	funcionando
1	extensão branca c/ 3 entradas	funcionando
28	lâmpadas	funcionando





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

81

1	lixeira redonda preta	sem defeitos
1	mesa formica escritório	sem defeitos
5	mesa fórmica redonda creme c/ pé de ferro	sem defeitos
5	mesa fórmica retangular computador	sem defeitos
4	mouse	funcionando
1	pá de lixo vermelha	sem defeitos
3	persiana branca	2 sem defeito / 1 sem puxador
4	teclado	funcionando
1	televisão tela plana	funcionando

O laboratório possui um espaço destinado para guardar equipamentos, utensílios e móveis que são utilizados em montagens de diversos eventos realizados pela Área:

### Quadro 15.2.1: Depósito

Quantidade	Item	Tamanho
1	balde preto	M
98	bolsa tecido cru IFB Sustentável	
1	cabide de arara	P
28	caderno anotação IFB	P
2	caixa de som	
4	caixa de som Attack Audio Sistem	
2	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa plástica vazada verde	P
161	camisa IFB verde	P,M,G
42	caneca acrílica IFB (CE)	
4	caneta azul	
3	extensão roller plug	1000 m
1	forninho branco com vidro preto	
165	garrafinha IFB	300 ml
2	jarro de vidro boleado	G
1	letras P-A-R-I-S pretas (papel paraná)	
1	MDF letra A	G
1	MDF letra C	G
2	MDF letra E	G
1	MDF letra I	G
1	MDF letra M	G
1	MDF letra N	G



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

82

1	MDF letra O	G
2	MDF letra S	G
1	MDF letra T	G
1	MDF letra U	G
1	MDF letra V	G
5	mesa bistrô	M
1	mesa de som	
3	mesa retangular para computador	M
4	pá de lixo vermelha	
72	pasta plástica com zíper Pronatec/IFB	
53	quadro com moldura branca	
1	rolo papel craft	G
1	rolo tnt preto	G
84	sacola tecido cru IFB	M
13	sacola transparente IFB	G

### 9.1 Biblioteca

#### 9.1.1. Infraestrutura

O espaço destinado à biblioteca do *Campus* Brasília conta com uma área de quase três mil metros quadrados, divididos em três pavimentos. A estrutura do prédio contempla 500 lugares para estudos distribuídos em cabines individuais, salas de atividades em grupo, laboratório de informática, além de lounges. O espaço conta com as seguintes instalações:

- salas de estudo em grupo (5 salas com capacidade de até 8 pessoas)
- cabines de estudo individual
- mesas de estudo coletivo
- laboratório digital com 13 computadores (uso liberado com acompanhamento de professores)
- Espaço de pesquisa rápida (10 computadores disponíveis à comunidade)
- lounges de leitura
- espaço de jogos

Existe uma área de circulação de materiais e elevador para maximização da acessibilidade. Atualmente, o acervo da biblioteca possui mais de 24 mil livros com ênfase



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

83

nas áreas dos cursos ofertados pelo *Campus* Brasília, quais sejam: eventos, dança, gestão e negócios, informática e educação profissional. Dispõe ainda de literaturas nacional e estrangeira, dicionários, multimeios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, produtos educacionais e periódicos. Os materiais podem ser consultados no catálogo on-line da biblioteca disponível no portal [siabi.ifb.edu.br](http://siabi.ifb.edu.br).

### 9.1.2. Acervo e sua atualização

Os títulos que estão disponíveis na biblioteca e os que deverão ser adquiridos por curso são disponibilizados aos estudantes através do panorama do curso com base nas bibliografias básicas e complementares vinculadas ao PPC. A consulta aos títulos está disponível aos estudantes através do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília: <http://siabi.ifb.edu.br/>.

### 9.2 Acessibilidades

O *Campus* Brasília dispõe da infraestrutura necessária e de equipamentos para atendimento dos estudantes com necessidades específicas tais como: piso tátil, portas com dimensões adequadas para cadeirantes, rampas de acesso interno, elevadores acessíveis, banheiros totalmente adaptados e exclusivos, barras de apoio nas saídas de emergências, cadeiras e mesas especiais em salas de aula, vagas reservadas nos estacionamentos, telefone adaptado com a tecnologia *Telecommunications Device For The Deaf* (TTD), entre outros.

Além dos aspectos de infraestrutura, há garantia de reserva de vagas para concorrência de pessoas com deficiências (PcDs) nos Editais de Seleção aos Cursos do IFB. O portal do IFB, com as informações necessárias do curso, segue as diretrizes do eMAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico) (BRASIL, 2014), conforme as normas do Governo Federal, em obediência ao Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004a).

Para um acompanhamento mais específico, o *Campus* Brasília conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), que exerce o papel de promoção da inclusão na educação profissional e tecnológica.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

84

### X. CORPO TÉCNICO E DOCENTES

#### 10.1 Corpo Docente

##### Quadro 16 - Corpo docente

Nome do servidor	Formação	Regime de trabalho
Adeilton Oliveira de Souza	Licenciatura plena em Educação Artística, Especialização em Orientação Educacional e Ensino Especial	Dedicação Exclusiva
Adriano Vinicio da Silva do Carmo	Bacharelado em Comunicação Social, Licenciatura Plena em Português, Especialização em Design Instrucional para EaD Virtual, Especialização em Inovação em Mídias Interativas, Mestrado em Comunicação	Dedicação Exclusiva
Alice Watson Queiroz	Bacharelado em Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo, Especialização em Comunicação para Turismo e Meio Ambiente e Mestrado em Turismo.	Dedicação Exclusiva
Ana Cláudia Bernardes Vilarinho de Oliveira	Graduação em Secretariado Executivo, Especialização em MBA em Assessoria Executiva, Especialização em MBA em Gestão de Negócios, Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional	Dedicação exclusiva
Carla Simone Castro da Silva	Bacharelado em Secretariado Executivo, Especialização em Marketing, Mestrado em Psicologia, Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva
Christine Rebouças Lourenço	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física	Dedicação exclusiva
Cinthia Nepomuceno Xavier	Bacharelado e Licenciatura em Dança, Mestrado e Doutorado em Artes	Dedicação exclusiva
Cristiane Batista Salgado	Bacharelado e Licenciatura em Geografia, Mestrado em Desenvolvimento Regional, Doutorado em Geografia	Dedicação exclusiva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

85

Dayane Augusta da Silva	Graduação, Mestrado e Doutorado em História	Dedicação exclusiva
Diego Fernandes de Melo	Graduação em Tecnologia em Eventos, Graduação em Bacharel eclesiástico em Filosofia, Especialização em CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E O MUNDO DO TRABALHO, Especialização em Direitos humanos, Especialização em Acessibilidade, Diversidade e Inclusão, Especialização em Gestão de Qualidade, Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Especialização em Educação Digital	40 horas
Diene Ellen Tavares Silva	Licenciatura em Ciências Sociais, Graduação em Economia Doméstica, Mestrado em Extensão Rural	Dedicação exclusiva
Edgar Luis Bezerra de Almeida	Graduação em Matemática, Mestrado e Doutorado em Filosofia	Dedicação exclusiva
Eduardo de Castro Carneiro Pereira	Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Sociologia, Mestrado em Sociologia	40 horas
Eduardo Melo Rebouças	Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e em Letras - Português do Brasil como Segunda Língua, Mestrado em Linguística.	Dedicação exclusiva
Elissélia Keila Ramos Leão Paes	Bacharelado em Turismo, Especialização em Formação de Educadores, Mestrado Profissional em Turismo.	Dedicação Exclusiva
Elizângela dos Santos Alves da Silva	Licenciatura em Letras Inglês, Especialização em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas e Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima	Licenciatura plena em Educação Física, Especialização em Psicopedagogia, Mestrado em Educação, Doutorado em Educação	Dedicação exclusiva
Fernando Antonio de Alvarenga Grossi	Bacharelado em Comunicação Social, Especialização em Docência do Ensino Superior, Mestrado em andamento em Educação Profissional	Dedicação exclusiva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

86

Francilene Barbosa dos Santos Silva	Graduação e Especialização em Matemática, Especialização em Métodos Estatísticos Computacionais e Mestrado em Modelagem Computacional	Dedicação exclusiva
Giulle do Nascimento e Silva	Licenciatura em História, Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos ProfAgua	Dedicação exclusiva
Guilherme Rocha de Rezende	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física	Dedicação exclusiva
Gustavo Targino Valente	Licenciatura em Física, Mestrado em Ciências e Engenharia de Materiais, Doutorado em Física Aplicada	Dedicação exclusiva
Hanna Carolina da Silva Rezende	Licenciatura em Matemática	Dedicação exclusiva
Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente	Bacharelado em Ciências Sociais (com habilitação em Antropologia e Sociologia), Licenciatura em Sociologia, Mestrado em Desenvolvimento Sustentável (área de concentração: Política e Gestão Ambiental), Doutorado em Antropologia Social	Dedicação exclusiva
Jeruza dos Santos Santiago Minakawa	Graduação em Ciências Biológicas, Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Especialização em Ensino da Biologia, Especialização em andamento em EJA Ensino de Jovens e Adultos, Mestrado em Estudos Fronteiriços	Dedicação exclusiva
João Vicente Roberto Duarte	Tecnologia em Gastronomia, Especialização em Gastronomia como Empreendimento, Especialização em MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em Estratégia	Dedicação Exclusiva
Jordana Pacheco Eid	Licenciatura em Música, Mestrado em Educação Musical	Dedicação exclusiva
Josué de Sousa Mendes	Licenciatura em Letras, Especialização em Língua Portuguesa, Especialização em Informática na Educação, Mestrado e Doutorado em Literatura	40 horas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

87

Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Marketing, Mestrado em Turismo, Doutorado em andamento em Turismo	Dedicação exclusiva
Júlio César Batista de Souza	Graduação em Letras Português-Inglês, Especialização em Língua e Literatura, Especialização em MBA em Pessoas Inovação e Resultados, Mestrado em Linguística Aplicada, Doutorado em Literatura	Dedicação exclusiva
Kenia Souza dos Santos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar, Especialização em Gestão e Orientação Educacional, Mestrado em Educação Física	40 horas
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Gestão em Turismo e Eventos, Mestrado e Doutorado em Geografia, Pós Doutorado em Turismo Acessível	Dedicação exclusiva
Lúcia Maria de Moura Chagas Barroso	Graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa, Mestre em Educação	40 horas
Luciana Lima Ventura	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática	Dedicação exclusiva
Luis Aramis dos Reis Pinheiro	Licenciatura em Física, Mestrado em de Ciências Mecânicas	40 horas
Luiz Daniel Muniz Junqueira	Bacharelado em Turismo, Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria	Dedicação exclusiva
Marcello Vieira Lasneaux	Bacharelado em Ciências Biológicas, Mestrado em Bioética e Doutorado em Educação	Dedicação exclusiva
Marcelo Rodrigues dos Santos	Graduação, Mestrado e Doutorado em Química Orgânica e Pós Doutorado em Cinética Química e Catálise	Dedicação exclusiva
Marcos Eustáquio de Paula Neto	Graduação em Letras, Mestrado em Literatura	40 horas
Marcos Paulo Ferreira da Silva	Licenciatura em Letras-Espanhol, Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	40 horas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

88

Marcos Ramon Gomes Ferreira	Licenciatura em Filosofia, Especialização em Leituras e Práticas Educativas, Mestrado em Cultura e Sociedade, Doutorado em Comunicação	Dedicação exclusiva
Marina Gabriella Ribeiro Bardella Benício	Licenciatura e Mestrado em Matemática	Dedicação exclusiva
Marina Weber de Alencar	Graduação em Turismo, Mestrado profissional em Turismo	40 horas
Maxem Luiz de Araujo	Graduação em Geografia, Especialização em Especialização em Gestão Escolar, Mestrado em Geografia	Dedicação exclusiva
Mônica Cristina Pimenta Loureiro	Graduação em Secretariado Executivo, Especialização em Docência no Ensino Superior	Dedicação exclusiva
Patrícia Albuquerque Lima	Bacharelado em Comunicação Social hab.: Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, Especialização em Marketing, Mestrado em Administração	Dedicação exclusiva
Paula Queiroz Dutra	Graduação em Letras Vernáculas - Línguas Estrangeiras, Mestrado em Letras e Linguística, Doutorado em Literatura	Dedicação exclusiva
Paula Renata Cairo do Rego	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharel em Direito, Mestrado em Educação	Dedicação exclusiva
Queila Pahim da Silva	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Consultoria Turística, Mestrado em Turismo, Doutorado em andamento em Educação	Dedicação Exclusiva
Rafaela Caetano Pinto	Bacharelado em Comunicação Social hab.: Relações Públicas, Mestrado em Comunicação Midiática, Doutorado em Comunicação	Dedicação Exclusiva
Rodrigo Cardoso da Silva	Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Turismo	Dedicação Exclusiva
Rodrigo Ramos	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Filosofia	Dedicação Exclusiva
Rosa Amélia Pereira da Silva	Licenciatura em Letras - Português e Literatura, Bacharelado em Filosofia, Aperfeiçoamento em Redação e Revisão de Textos, Especialização em	Dedicação Exclusiva





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

89

	Letras: leitura, análise e produção textual, Mestrado e doutorado em Literatura, Pós-doutorado em Letras	
Samantha Pires dos Santos	Graduação em Letras português, Mestrado em Letras/Estudos Literários	Dedicação Exclusiva
Sandra Mara Tabosa de Oliveira	Bacharelado em Turismo, Especialização em Coordenação de EAD, Especialização em Promoção e Gestão de Eventos, Mestrado em Turismo e Mestrado em Alta Gestão Hoteleira	Dedicação exclusiva
Sandra Maria Branchine	Bacharelado em Administração, Especialização em Curso de Gestão de Marketing de Serviços, Especialização em Gestão Estratégica nas Organizações Públicas, Mestrado profissional em Comunicação	Dedicação exclusiva
Sharon Landgraf Schlup	Graduação em Farmácia, Graduação em Formação Pedagógica em Química, Especialização em Ativação de processos de mudança na formação sup., Especialização em Fitoterapia Clínica, Mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia), Doutorado em Ciências Biológicas - Fisiologia	Dedicação exclusiva
Simone Lopes Mendes	Graduação em Letras - Português e Espanhol, Especialização em Educação para Gestão Ambiental, Especialização em Tradução em espanhol, Especialização em Língua Portuguesa, Especialização em orientação educacional, supervisão e gestão escolar, Especialização em Intervenção ABA para Transtorno do Espectro Autista (TEA), Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Simone Pinheiro Santos	Bacharelado em Publicidade, Mestrado em Ciência da Informação e Doutorado em Ciência da Informação	Dedicação exclusiva
Tácito Dantas Frota Leite	Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Química	Dedicação exclusiva
Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro	Licenciatura Plena em História, Especialização em Política e Estratégia, Especialização em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Sustentável, Mestrado em Educação	Dedicação exclusiva
Thiago Williams Siqueira Ramos	Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática	Dedicação exclusiva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

90

Thyago Silva Rodrigues	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Química	Dedicação exclusiva
Vanessa Cristina da Silva	Graduação em Letras - Espanhol, Especialização em Educação a Distância, Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Washington dos Santos Oliveira	Graduação em Filosofia, Especialização em Ética e Teoria do Conhecimento, Mestrado em Filosofia	Dedicação exclusiva
Wellington Souto Pereira	Graduação em letras português e Mestrado em Linguística	Dedicação Exclusiva

### 10.2 Corpo Técnico

#### Quadro 17 - Corpo Técnico

Servidor(a)	Cargo Emprego	Jornada de Trabalho	Setor Exercício	Titulação
Adriana Martins Reis	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Alberth Sant' Ana Costa da Silva	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	DGBR	Doutorado
Alberto Torres Braz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDRT	
Ana Cristina Mesquita Claros	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Nível médio completo
Ana Roberta Crisóstomo de Morais	Assistente de aluno (PCIFE)-701403	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Andreia e Silva Soares	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Andrew Leonardo da Silva Martins	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	
Beatriz Rodrigues Diniz	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Doutorado
Carla Regina Klein	Contador (PCIFE) - 701015	40 horas semanais	DGBR	Mestrado
Cassia de Sousa Carvalho	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	NAPNE-DGBR	Especialização nível superior



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

91

Clarice Vieira Smejkal	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Daniel Magalhaes Lopes	Auditor (PCIFE) - 701009	40 horas semanais	DGBR	
Daniel Sousa de Castro	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	
Daniela Martins Melo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	
Daniele Candido de Souza	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGRA	Graduação (nível superior completo)
Davi Lucas Macedo Neves Cruz	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGCB	Mestrado
Dayane Barreto Martins Ribeiro	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDMI	Especialização nível superior
Diana Angelica Carvalho de Sousa	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Mestrado
Diego Henrique Galheno Marques	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGAE	Especialização nível superior
Eleonora Rodrigues Cavalcante Fernandes	Técnico em secretariado (PCIFE) - 701275	40 horas semanais	CINC	
Ellen Cristina Martins Peregrino	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAP	Especialização nível superior
Fabio Fernando Ferreira Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DRAP	Graduação (nível superior completo)
Felipe Beserra de Araújo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAL	Graduação (nível superior completo)
Frederico de Deus e Costa Bernardes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGGP	Especialização nível superior
Gizelli Feldhaus da Costa Araujo	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	CDMS	Especialização nível superior
Glória Juliane Rabelo Leal	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDMS	Especialização nível superior



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

92

Iasmin Santos da Rocha Pinto	Psicólogo-area (PCIFE) - 701060	40 horas semanais	CGAE	Especialização nível superior
Isabella Coelho Medeiros	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Isaura Cintia Goncalves Lopes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Graduação (nível superior completo)
Jadir Viana Costa	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Jaspion Leone Rocha	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Jefferson Goncalves da Silva	Tec de tecnologia da informação (PCIFE) - 701226	40 horas semanais	CDTI	Mestrado
Jose Maria Ferreira Brandao	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Graduação (nível superior completo)
José Sales Pessoa Junior	Tec de tecnologia da informação (PCIFE) - 701226	40 horas semanais	DGBR	Graduação (nível superior completo)
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Jussara Augusta Batista dos Santos	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGBB	Técnico (nível médio completo)
Karine Alves de Sousa	Tecnólogo-formação (PCIFE) - 701081	40 horas semanais	CGGP	Especialização nível superior
Laura Cecilia dos Santos Cruz	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Leonel Gomes da Silva	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	
Lidianne Dias Silva dos Santos	Contador (PCIFE) - 701015	40 horas semanais	CDCT	Especialização nível superior
Lilian da Silva Manhaes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDMS	Nível médio completo
Lucelia de Almeida Silva	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Doutorado



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

93

Luciana dos Reis Elias	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	ASDG	Especialização nível superior
Luciana Ferreira da Cruz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CONT	Especialização nível superior
Luiz Antonio Lira Junior	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Doutorado
Marco Antonio Freitas Miranda	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDLI	Graduação (nível superior completo)
Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Mírian Emília Nunes da Silva Ferreira	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDSS	Mestrado
Nadia Silverio Oliveira Irineu	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DGBR	Mestrado
Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)
Nara Rodrigues Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Patrícia Alves Rodrigues	Pedagogo-area (PCIFE)	40 horas semanais	CDSS	Especialização nível superior
Plínio Augusto de Meireles Junior	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDTI	Nível médio completo
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	Pedagogo-area (PCIFE) - 701058	40 horas semanais	CDMI	Mestrado
Priscila Cristina Alves Vaz	Aux em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGRA	Nível médio completo
Priscila de Luces Fortes dos Santos	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	
Ramon Augusto Leal	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Renata Garcia de Carvalho	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	DGBR	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

94

Rodney Lawson Marques Zica	Tec de tecnologia da informação (PCIFE) - 701226	40 horas semanais	DGBR	Especialização nível superior
Saulo Marques da Cunha	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDIA	Doutorado
Silvio Antonio de Lima	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGGP	
Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	ASAC	Mestrado
Stefany Christinne Otto	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CDES	Especialização
Susana Alves de Souza	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDEF	Graduação (nível superior completo)
Tatylla Pereira Farias Aquino de Moura Dias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	DRAP	Especialização
Teruko Kawano Matuda	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	
Thais Oliveira Silva	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	Graduação (nível superior completo)
Thiago Brito Cortes	Técnico de laboratório area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	ASIP	
Thiago Resende	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGRA	Graduação (nível superior completo)
Viviane Vaz dos Reis	Psicopedagoga	40 horas semanais	CINC	Especialização
Wilk Wanderley de Farias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior

## XI. DIPLOMA

Todos os cursos técnicos são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), implantado pelo MEC, por intermédio da



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

95

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Após o cumprimento de todo o roteiro formativo, a aluna do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer – devidamente matriculada e aprovada, fará jus ao Diploma de Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Eventos.

## XII. RELATÓRIO DE IMPACTO

O Curso Técnico em Evento Integrado ao Ensino Médio encontra-se-á em pleno funcionamento quando estiver com o equivalente a seis turmas de, aproximadamente, 30 vagas cada. Temos, no segundo semestre de 2024, 152 estudantes frequentando o curso nas seis turmas. Sobre a ocupação de espaços de aprendizagem não há alterações significativas entre esse PPC e o PPC atualmente em curso, o que torna desprezíveis os impactos materiais trazidos por este novo PPC. Quanto à carga horária docente, o maior impacto é referente à carga da BASE que passa a ser de responsabilidade primária do CAFE, mas pode ser assumida por qualquer outra docente que queira.

Cabe salientar que a proposta curricular adotada tanto neste novo PPC quanto no PPC ora em curso, ao integrar disciplinas sem reduzir seus objetivos de aprendizagem, promovem, de forma geral, uma redução de carga horária docente de aula se comparada com uma proposta curricular centrada nas disciplinas. Apenas um exemplo serve como ilustração. Em um currículo disciplinar, organizado exclusivamente por turmas, Matemática ocuparia uma carga horária de 4 aulas por turma, totalizando 24 aulas nas seis turmas. No currículo por áreas, com fronteiras disciplinares permeáveis a práticas interdisciplinares de aprendizagem, materializadas tanto na organização por áreas do conhecimento, quanto nos PI's e nas OF-LEM's, todos os objetivos de aprendizagem de Matemática serão contemplados com uma carga de 15 aulas semanais. O mesmo raciocínio pode ser adotado para todas as outras disciplinas.

Aqui vamos tratar das cargas horárias das áreas envolvidas no curso, CAFE e THL.12.1 Carga horária docente



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

96

Observando a oferta das componentes, prevista no item 6.3.4, a carga horária semanal de cada componente curricular e a carga horária semanal máxima em sala de aula de 15 horas semanais estipulada para as docentes do IFB, chegamos à seguinte distribuição de horas das professoras para cada componente:

### Quadro 18 - Quantitativo de docentes

Componente Curricular	horas por oferta	ofertas semana	docentes p/ oferta	horas por semana	cálculo docentes **	ajuste	após ajuste*		
Base de Autonomia e Emancipação - BASE	4	12	1	48	3,20	1-7)	-		
Projetos Integradores - PI	área téc.	2	9	1	18	1,20	7)	-	
	área básica			1	18	1,20	1-6)	-	
Oficinas da Área Técnica - OF-TEC	4	6	2	48	3,20	7)	4,93		
Oficinas Livres do Ensino Médio - OF-LEM	3	7	2	42	2,8	1-5)	-		
Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE)	ING	3	2	1	6	0,4	6)	0,8	
	ESP	3	2	1	6			0,8	
Ciências da Natureza e Tecnologias - CNT	BIO	1	5	1	5	0,33	1)	0,8 ou 0,93	
	FIS	1	5	1	5			0,33	0,8 ou 0,93
	QUI	1	5	1	5			0,33	0,8 ou 0,93





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Matemática e suas Tecnologias- MAT		1	10	1	10	0,67	2)	1
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - HUM	HIS	1	8	1	8	0,40	3)	0,73 ou 0,87
	FIL	1	5	1	5	0,33		0,8 ou 0,93
	GEO	1	5	1	5	0,33		0,8 ou 0,93
	SOC	1	5	1	5	0,33		0,8 ou 0,93
Língua Portuguesa e suas Literaturas - PORT	POR	1	10	1	10	0,67	4)	1
Linguagens e Tecnologias - LIN	VIS	1	5	1	5	0,33	5)	0,8 ou 0,93
	DAN	1	5	1	5	0,33		0,8 ou 0,93
	MUS	1	5	1	5	0,33		0,8 ou 0,93
	EDF	1	5	1	5	0,33		0,8 ou 0,93

\* Como PI não necessariamente é ofertado por todas as docentes em um mesmo semestre, aqui o cálculo docente aparece considerando as duas situações, sem PI e com PI, respectivamente. Já a BASE está sendo considerada para todas as possíveis docentes citadas nos ajustes.

\*\* Divisão da carga horária por 15 (carga horária máxima por docente).

**Ajustes:**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

98

- 1) Em CNT temos 3 docentes com 5h por semana cada. Cada docente destinará mais 3h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. Pelo menos duas delas destinarão 4h para atuar em BASE, totalizando, assim, 17h a mais. E pelo menos uma das docentes da área deverá ainda ofertar PI (+ 2h).
- 2) Em MAT temos 1 docente com 10h por semana. A docente destinará mais 3h de sua carga horária para atuar em OF-LEM e 2h para atuar em PI. Totalizando 15h.
- 3) Em HUM temos 1 docente com 8h por semana e 3 docentes com 5h por semana. Cada docente destinará mais 3h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. Pelo menos três delas deverão destinar mais 4h para atuar em BASE, totalizando, assim, 24h a mais. E pelo menos duas das docentes da área deverão ainda ofertar PI (+ 4h).
- 4) Em PORT temos 1 docente com 10h por semana. A docente destinará mais 3h de sua carga horária para atuar em OF-LEM e 2h para atuar em PI. Totalizando 15h.
- 5) Em LIN temos 4 docentes com 5h por semana. Cada docente destinará mais 3h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. Pelo menos 3 delas deverão destinar mais 4h para atuar em BASE, totalizando 24h a mais. E pelo menos duas das docentes da área deverão ainda ofertar PI (+ 4h).
- 6) Em OF-LE temos 4 docentes (nos semestres ímpares) e 2 docentes (nos semestres pares) com 3h por semana cada. Apesar de a carga horária exigir apenas uma docente de cada língua, as oficinas são concomitantes, exigindo ao menos 2 docentes de cada língua estrangeira. Pelo menos duas das docentes, uma de inglês e a outra de espanhol, destinarão mais 4h de sua carga horária para atuar em BASE e 2h para atuar em PI, totalizando, assim, 12h a mais.
- 7) Em OF-TEC temos 12 docentes com 4h por semana cada. Pelo menos duas das docentes destinarão mais 4h de sua carga horária para atuar em BASE. E pelo menos 9 destinarão mais 2h de sua carga horária para atuar em PI. Totalizando, assim, 26h a mais.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

99

**Quadro 19 - Distribuição da carga horária descrita nos ajustes de 1 a 7**

Área	Disciplina	Encontro	OF-LEM	OF-LE	OF-TEC	BASE	PI	Carga horária total	
CAFE	CNT-Biologia	5	3	-	-	4	2	12*	
	CNT-Física	5	3	-	-	4		12*	
	CNT-Química	5	3	-	-	4		12*	
	MAT-Matemática	10	3	-	-	-	2	15	
	HUM-Filosofia	5	3	-	-	4	4	12*	
	HUM-Geografia	5	3	-	-	4		12*	
	HUM-História	8	3	-	-	4		15*	
	HUM-Sociologia	5	6	-	-	4		15*	
	PORT-Português	10	3	-	-	-	2	15	
	LIN-Artes Visuais	5	3	-	-	-	4	8*	
	LIN-Educação Física	5	3	-	-	4		12*	
	LIN-Música	5	3	-	-	4		12*	
	LIN-Dança	5	3	-	-	4		12*	
	LE-Espanhol	-	-	-	6	-	4	2	12
	LE-Inglês	-	-	-	6	-	4	2	12
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Área Técnica	-	-	-	48	8	18	74	

\* A carga horária mínima de PI que deve ser assumida pela área está indicada na coluna PI. Nas áreas em que nem todos os professores ofertarão PI, ela não foi contabilizada na carga horária total.

### Observações:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

100

- (i) As Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM) fazem parte da carga horária de todas as disciplinas básicas. Nos ajustes de 1) a 6) feitos acima, podemos verificar que temos as catorze docentes necessárias para a oferta mínima em duplas. Cabe lembrar que essa é a oferta mínima, caso haja outras servidoras interessadas em ofertar alguma oficina, podem se somar a essas.
- (ii) Após todas as atribuições feitas pelos ajustes de 1) a 7), temos os professores indicados para a BASE. Mas vale ressaltar que deve haver um rodízio entre as docentes do CAFE e da área técnica para assumir esse componente, incluindo as que não foram indicadas acima. Não foi atribuída a carga horária de BASE às docentes de matemática, português e artes visuais porque aqui estamos indicando apenas a oferta mínima para o funcionamento do curso. Porém, essas áreas fazem parte do CAFE, logo também são responsáveis por essa oferta sempre que possível. Assim, após os ajustes, chegamos ao total de professores da última coluna da tabela.

Os números da última coluna do Quadro 17 estão expressos em número de professoras demandadas e precisam ser traduzidos em número de professores com suas respectivas cargas horárias. Feita a tradução, tem-se a seguinte demanda de professores para o novo PPC divididas por área:

**Quadro 20 - Demanda de professores com carga horária por área e disciplina**

Área	Disciplina	Nº de docentes	Carga horária por docente	Carga horária total
CAFE	CNT-Biologia	1	12	12
	CNT-Física	1	12	12
	CNT-Química	1	12	12
	CNT*	1	2	2
	MAT-Matemática	1	15	15
	HUM-Filosofia	1	12	12
	HUM-Geografia	1	12	12



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

101

	HUM-História	1	15	15
	HUM-Sociologia	2	7,5	15
	HUM*	2	2	4
	PORT-Português	1	15	15
	LIN-Artes Visuais	1	8	8
	LIN-Educação Física	1	12	12
	LIN-Música	1	12	12
	LIN-Dança	1	12	12
	LIN*	2	2	4
	LE-Espanhol	2	6	12
	LE-Inglês	2	6	12
Turismo, Hospitalidade e Lazer	OF-TEC - Oficinas / PI - Projetos Integradores/ BASE	6	12,33	74

\* Carga horária de PI deve ser assumida, no mínimo, pelo número de docentes da área indicado na tabela.

Para o pleno funcionamento do curso são necessários no mínimo 24 professoras com as cargas horárias semanais estipuladas na tabela. A princípio, seriam 6 docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL) e 18 docentes da Área de Formação Essencial (CAFE), distribuídos em disciplinas conforme a tabela. Como as OF-TECs são em dupla, precisamos de idealmente, 12 professores.

Cabe frisar que o cálculo realizado representa o total de carga horária semanal de sala de aula demandada pelo curso em seu pleno funcionamento com 180 alunas. A demanda inicial é significativamente menor e a demanda total só será alcançada no terceiro ano de funcionamento do novo PPC, o que torna possível a realização de pequenos ajustes de carga horária, caso eles existam.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

102

Alguns ajustes maiores já podem ser aqui previstos considerando-se as seguintes variáveis:

- a) capacidade de atendimento da demanda pelo CAFE;
- b) capacidade de atendimento da demanda pela área de THL;

### 12.1.2 Demanda total de docentes da Coordenação da Área de Formação Essencial

O Ensino Médio regular é desenvolvido nas oficinas de línguas (OF-LE), oficinas livres (OF-LEM) por duas docentes, nos projetos (PI) junto com a Área Técnica e nos encontros, além da BASE que permeia todo o curso. Para essa oferta, temos a carga horária a seguir.

#### Quadro 21 - Demanda de carga horária docente do CAFE para o curso por disciplina

Disciplinas	Demanda - Ano 3 (Revisão) (h)	
	exclusiva	complementar*
BIO	8	6
FIS	8	6
QUI	8	6
MAT	13	2
FIL	8	6
GEO	8	6
HIS	11	6
SOC	8	7
POR	13	2
ING	6	6
ESP	6	6
VIS	8	6
EDF	8	6



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

103

MUS	8	6
DAN	8	6

\* A demanda complementar é formada pelas disciplinas que podem ser assumidas por outras áreas quando necessário - PI e BASE.

Ressaltamos que o que está sendo chamado aqui de complementar não é uma carga horária optativa, ela tem que ser ofertada. A diferença entre a carga horária exclusiva e a complementar é que na exclusiva apenas a docente da área pode ofertar, já a complementar pode ser assumida por uma docente de outra área quando necessário, mas não permanentemente.

Além disso, BASE não foi atribuída aqui às docentes de matemática, história e português apenas para mostrarmos que mesmo sem essa atribuição conseguimos as ofertas mínimas necessárias para dar andamento ao curso. Mas elas tendo interesse e disponibilidade, também é uma possibilidade.

### Quadro 22 - Demanda de toda a carga horária do *Campus Brasília* para os docentes do CAFE com a revisão desse PPC

Disciplinas	Número de docentes no CBRA	Média de horas por docente			
		2025.1		2025.2	
		Aulas**	Horas	Aulas**	Horas
BIO*	3	12,33	11,44	12	11,11
FIS	3	14,4	13,34	13,2	12,14
QUI	4	10	9,24	10,86	10,09
MAT	7	10,43	9,81	11,14	10,52
FIL	3	11,67	10,83	11,67	10,83
GEO	2	14	12,83	15,5	14,5
HIS	3	14	13,07	12	11,07
SOC	3	12	11,27	13	12,28
POR	7	13,85	13,03	14	13,13



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

104

ING	3	12,67	11,78	12,67	11,67
ESP	2	15,5	13,75	11,67	10,5
VIS	1	14	13,4	13	12,4
EDF	2	13,5	13	13,5	13
MUS	2	13,63	12,98	14,63	13,63
DAN	15	14,31	12,24	14,31	12,24

\* 1 professor 20 h

\*\*Carga exclusiva somada à carga complementar, explicada anteriormente.

### 12.1.3 Demanda de docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL)

A área técnica é desenvolvida nas oficinas (OF-TEC) por duas docentes, nos projetos (PI) e nos encontros (AT). Para essa oferta, temos a carga horária seguinte.

#### Quadro 23 - Demanda de carga horária semanal docente da Área de THL para o curso

Área	Demanda Ano 3 (Revisão) (h)	
	exclusiva	complementar*
THL	66	8

\* A demanda complementar é formada pelas disciplinas que podem ser assumidas por outras áreas quando necessário - BASE.

Cabe ressaltar que as cargas horárias de BASE e PI são compartilhadas com as docentes do CAFE.

#### Quadro 24 - Demanda de toda a carga horária do *Campus Brasília* para os docentes de THL com a revisão desse PPC

Área	Número de docentes no CBRA	Média de horas por docente			
		2025.1		2025.2	
		Aulas**	Horas	Aulas**	Horas
THL	18	12,27	11,44	12,27	11,44





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

105

\*\*Carga exclusiva somada à carga complementar, explicada anteriormente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO do DF 2014: uma ferramenta de fomento ao turismo e ao desenvolvimento do Distrito Federal. Ano 5, nº 1. Mark Comunicação: Brasília, 2014. Em: <http://www.anuariododf.com.br/turismo/indices/turismo-de-negocios-e-eventos/>. Acesso em: 30 jun. 2015.

AUDY, JORGE. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**. [S. l.], v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137885>. Acesso em: 1 nov. 2022.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de julho de 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm). Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 30 de dez. de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2024. Disponível em: [https://antilegis.antt.gov.br/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTextoAto&cod\\_menu=7155&cod\\_modulo=161&desItem=&desItemFim=&nomeTitulo=codigos&numeroAto=00014945&orgao=NI&seqAto=000&tipo=LEI&valorAno=2024](https://antilegis.antt.gov.br/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTextoAto&cod_menu=7155&cod_modulo=161&desItem=&desItemFim=&nomeTitulo=codigos&numeroAto=00014945&orgao=NI&seqAto=000&tipo=LEI&valorAno=2024). Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

106

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm)>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023

BRASIL. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Diário Oficial da União. 28 de dezembro de 2016. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm#art1)>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

BRASIL. 1/2021-CNE/CP, que define as “Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2/2020-CNE, que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com alteração da Resolução CNE/CP nº 2, de 4 de abril de 2024

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4/2010; que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 3/2018

BRASIL. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo., Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Volume 47 - Ano Base 2019 - 2a Edição

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º ago. 2024.

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios do Distrito Federal - PDAD. Codeplan. Brasília, 2011.

CODEPLAN. Perfil da Distribuição dos Postos de Trabalho no Distrito Federal: Concentração no Plano Piloto e Deficits nas Cidades-dormitório. Disponível em:

<<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/2013/RESUMO%20PERFIL%20DA%20DISTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DOS%20POSTOS%20DE%20TRABALHO%20NO%20DF.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2014.

CONIF. Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2018. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proen/diretorias/ensino-tecnico/reforma-do-e>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

107

nsino-medio/documentos/3-diretrizes-emi-reditec2018.pdf/view>. Acesso em: 30 de agosto de. 2022.

CONIF. Análise da Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, 2021. Disponível em: <[https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Diretrizes\\_para\\_o\\_fortalecimento\\_da\\_EPT\\_na\\_RFE\\_PCT\\_abril2021.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Diretrizes_para_o_fortalecimento_da_EPT_na_RFE_PCT_abril2021.pdf)>. Acesso em: 30 de agosto de. 2022.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo (SP): Cortez, 2006. 128p.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976. 168 p.

FERREIRA, A. de M. **A inovação nas políticas educacionais no Brasil: Universidade e formação de professores**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2013.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. 232 p.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 1986. 336 p.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Relatório da Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – 2018. Disponível em: <[http://www.observatorioturismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Produto\\_4\\_Setur\\_DF\\_2018\\_V3.pdf](http://www.observatorioturismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Produto_4_Setur_DF_2018_V3.pdf)>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 014-2012/CS-IFB. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB. 2013.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO N.º 001-2016/CS – IFB. Aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB. 2016.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 13/2018/CS – IFB. Aprova as alterações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do Instituto Federal de Brasília. 2018.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 31/2019 - RIFB/IFB. Estabelece a distribuição da carga horária semanal docente, por regime e atividades, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. 2019.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 32/2019 - RIFB/IFB. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

108

Brasília, Ciência e Tecnologia de Brasília. 2019.

IFB, Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/25923/Diretrizes%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFB.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MAINARDES, Jefferson. **A escola em ciclos: fundamentos e debates**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MAINARDES, J.; STREMEL **Avaliação da aprendizagem no contexto dos ciclos: reflexões sobre seus elementos essenciais**. *Imagens da Educação*, v. 1, n. 3, p. 53-64, 2011.

MIRAGAYA, J. **Perfil da Distribuição dos Postos de Trabalho no Distrito Federal: Concentração no Plano Piloto e Deficit nas Cidades Dormitório**. Brasília: Codeplan, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

ORSOLON, Luis. Brasil cai no ranking da ICCA e Argentina assume primeira posição na América Latina. **Portal Radar**. São Paulo - SP, 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://portalradar.com.br/brasil-cai-no-ranking-da-icca-e-argentina-assume-o-posto-pela-prim-eira-vez-na-america-latina/>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PACHECO, J.; PACHECO, M. F. **Escola da Ponte: E se falássemos de avaliação?** Portugal, 2012.

PEIXOTO, J. **A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância**. *EccoS - Revista Científica*. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, 2008.

PORTO, L. **Por que a aprendizagem intencional é a habilidade mais importante para desenvolver a partir de agora**, 31 dez. 2020. Disponível em: <<https://ofuturodascoisas.com/por-que-a-aprendizagem-intencional-e-a-habilidade-mais-importante-para-desenvolver-agora/>>. Acesso em: 21 jul. 2021

RAMOS, Marise. **A concepção do ensino médio integrado**. Pará: Mimeo, Secretaria de Educação, 2008. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

RANGEL, M.; GONÇALVES, C. **A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica**. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*. v. 1, p. 21- 43 Páginas, 31 dez. 2011.

SANTOS, Priscila Bastos Braga dos. **Fundamentos epistemológicos e políticos da inovação na educação e formação de professores**. 2020. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

109

Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SEBRAE, Pesquisas de Impacto, 2020. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/pesquisas-de-impacto-setorial.4ade7b9840a51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 20 de julho de 2021

SILVA, L. et. al. O Arco de Magueres como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Revista Interfaces Científicas - Educação**. Sergipe, Aracaju. volume 8, n. 3, 2020.

SILVA, M.; SOUZA, N. **Portfólio: Limites e Possibilidades em uma Avaliação Formativa. 2014**. Disponível em:

<<https://gepaeufu.files.wordpress.com/2014/03/portfc3b3lio-limites-e-possibilidades-em-uma-avaliac3a7c3a3o-formativa.pdf>>. Acesso em 01 de nov. de 2022.

SILVA, Rodrigo Cardoso da; CORREIA, Edilene Vilas Boas. **As transfigurações do trabalho em eventos: entraves, reflexões sobre a covid-19 e o isolamento social** [Projeto de pesquisa]. Instituto Federal de Brasília - IFB. Brasília, 2021.

SILVA, Rosa. MACHADO, Veruska. SILVANO, Débora. SALVIANO, Marcelo. **Práticas educativas em educação profissional e tecnológica**. Ponta Grossa-PR- Ed. Atena, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

110

## **ANEXOS**

### **Anexo I - Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Conheça os pontos turísticos que vão te surpreender.**

- 01 - Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek
- 02 - Museu Nacional de Arte Contemporânea
- 03 - Biblioteca Nacional
- 04 - Catedral de São Paulo
- 05 - Centro Cultural de Brasília - CCBB
- 06 - Centro Cultural de Arte e Arquitetura - CCAA
- 07 - Catedral Metropolitana de Brasília - CMBR
- 08 - Centro Cultural de Arte e Arquitetura - CCAA
- 09 - Centro Cultural de Arte e Arquitetura - CCAA
- 10 - Casa Branca
- 11 - Casa do Cidadão
- 12 - Casa do Cidadão
- 13 - Casa do Cidadão
- 14 - Congresso Nacional
- 15 - Congresso Nacional
- 16 - Estádio Nacional de Brasília
- 17 - Estádio Nacional de Brasília
- 18 - Estádio Nacional de Brasília
- 19 - Estádio Nacional de Brasília
- 20 - Estádio Nacional de Brasília
- 21 - Estádio Nacional de Brasília
- 22 - Estádio Nacional de Brasília
- 23 - Estádio Nacional de Brasília
- 24 - Estádio Nacional de Brasília
- 25 - Estádio Nacional de Brasília
- 26 - Estádio Nacional de Brasília
- 27 - Estádio Nacional de Brasília
- 28 - Estádio Nacional de Brasília
- 29 - Estádio Nacional de Brasília
- 30 - Estádio Nacional de Brasília
- 31 - Estádio Nacional de Brasília
- 32 - Estádio Nacional de Brasília
- 33 - Estádio Nacional de Brasília
- 34 - Estádio Nacional de Brasília
- 35 - Estádio Nacional de Brasília
- 36 - Estádio Nacional de Brasília
- 37 - Estádio Nacional de Brasília
- 38 - Estádio Nacional de Brasília
- 39 - Estádio Nacional de Brasília
- 40 - Estádio Nacional de Brasília
- 41 - Estádio Nacional de Brasília
- 42 - Estádio Nacional de Brasília
- 43 - Estádio Nacional de Brasília
- 44 - Estádio Nacional de Brasília
- 45 - Estádio Nacional de Brasília
- 46 - Estádio Nacional de Brasília
- 47 - Estádio Nacional de Brasília
- 48 - Estádio Nacional de Brasília
- 49 - Estádio Nacional de Brasília
- 50 - Estádio Nacional de Brasília
- 51 - Estádio Nacional de Brasília
- 52 - Estádio Nacional de Brasília
- 53 - Estádio Nacional de Brasília
- 54 - Estádio Nacional de Brasília
- 55 - Estádio Nacional de Brasília
- 56 - Estádio Nacional de Brasília
- 57 - Estádio Nacional de Brasília
- 58 - Estádio Nacional de Brasília
- 59 - Estádio Nacional de Brasília
- 60 - Estádio Nacional de Brasília

**Secretaria de GOVERNO DO Turismo, Esporte, Distrito FEDERAL**

**Telefones Úteis**

Agências de Turismo: 102  
Aeroporto: 0800-318-3212  
Bombeiros: 193  
Cidade: 061-3242-6000  
Direção: 061-3242-6000  
Hospital de Base de Brasília: 061-3242-6000  
Linha de Atendimento ao Cidadão: 0800-318-3212

Agências de Turismo: 102  
Aeroporto: 0800-318-3212  
Bombeiros: 193  
Cidade: 061-3242-6000  
Direção: 061-3242-6000  
Hospital de Base de Brasília: 061-3242-6000  
Linha de Atendimento ao Cidadão: 0800-318-3212

Agências de Turismo: 102  
Aeroporto: 0800-318-3212  
Bombeiros: 193  
Cidade: 061-3242-6000  
Direção: 061-3242-6000  
Hospital de Base de Brasília: 061-3242-6000  
Linha de Atendimento ao Cidadão: 0800-318-3212

Agências de Turismo: 102  
Aeroporto: 0800-318-3212  
Bombeiros: 193  
Cidade: 061-3242-6000  
Direção: 061-3242-6000  
Hospital de Base de Brasília: 061-3242-6000  
Linha de Atendimento ao Cidadão: 0800-318-3212

Disponível em: <https://www.turismo.df.gov.br/guiaturistico/>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

112

### Anexo II - Modelos Roteiros de Estudos

#### Modelo 1:

#### ROTEIRO DE ESTUDOS INDIVIDUAL (ponto de partida)

Período da pesquisa:

#### Currículo subjetivo

- 1) **O que você gostaria de pesquisar? (o que você quer aprender / saber / fazer?)**

Tema:

Problemática:

- 2) **Por que você deseja realizar esta pesquisa? (Justificativa)**
- 3) **O que você sabe sobre este tema?**
- 4) **Onde você vai pesquisar? (Fontes e recursos que serão utilizados)**
- 5) **Quem poderá te apoiar? (Colega, professor, familiar)**
- 6) **Quanto tempo você levará para fazer a pesquisa? (cronograma)**
- 7) **Como você irá registrar sua pesquisa? (texto, desenho, vídeo etc)**
- 8) **Como você vai compartilhar o que aprendeu?**

Fonte:

#### Currículo de comunidade

A partir de sonhos, necessidades, problemas da população do território de contexto, promover a integração comunitária da escola e um desenvolvimento local sustentável. No desenvolvimento de um currículo de comunidade, o conhecimento produzido no decurso dos projetos é colocado em ação, gerando competências.

#### Modelo 2:

<b>ESCOLA PROJETO ÂNCORA</b>
<b>ROTEIRO DE APRENDIZAGEM</b>





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome: Tutor(a) ): Período :																					
<b>Projetos / Atividades (ou Área de aprendizagem ou de desenvolvimento?)</b>		<b>O que vou fazer? / O que quero aprender?</b>		Local	S e g u n d a	T e r ç a	Q u a r t a	Q u i n t a	S e x t a	F e i r e i r a	S e n a	T e r ç a	Q u a r t a	Q u i n t a	S e x t a	F e i r e i r a	S e n a	F i n a l i z a ç ã o	V i s i t a ç ã o		
<b>Avaliação do Educando</b>										<b>Avaliação do Tutor</b>											




# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

--	--

### Modelo 3:

		PLANO DE APRENDIZAGEM INDIVIDUAL			
EDUCANDA(O)		CICLO: Iniciação ( )   Transição ( )   Desenvolvimento ( )   Aprofundamento ( )			
TUTOR		CORRESPONDÊNCIA: Infantil ( )   Fundamental I ( )   Fundamental II ( )   Médio ( )			
O QUE QUERO SABER/FAZER (Sônho/Desejo/Needidade)		MODALIDADE: Projeto ( )   Pesquisa ( )	DATA INÍCIO: 18/04	DATA FIM: 06/05	
FOR QUÊ?	O QUE JÁ SEI	PARCERIA (quem pode ajudar)	CRONOGRAMA (plano de ação)	ROTEIRO (por área do conhecimento)	
				Linguagens	
				Humanas	
	ROTEIRO (o que preciso saber/fazer)			Ciências Naturais	
		RECURSOS		Exatas	
			LOCAL (onde desenvolverá o projeto/pesquisa)		
AUTO AVALIAÇÃO (como o educando vai apresentar o que aprendeu)		AVALIAÇÃO			
		BNCC (alinhamento com o Projeto/Pesquisa)		ODS (alinhamento com o Projeto/Pesquisa)	
				<input type="checkbox"/> ODS 1   Erradicação da pobreza <input type="checkbox"/> Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares <input type="checkbox"/> ODS 2   Fome zero e agricultura sustentável <input type="checkbox"/> Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável <input type="checkbox"/> ODS 3   Saúde e bem-estar <input type="checkbox"/> Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades <input type="checkbox"/> ODS 4   Educação de qualidade   Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos <input type="checkbox"/> ODS 5   Igualdade de gênero   Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas <input type="checkbox"/> ODS 6   Água potável e saneamento <input type="checkbox"/> Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos <input type="checkbox"/> ODS 7   Energia limpa e acessível <input type="checkbox"/> Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos <input type="checkbox"/> ODS 8   Trabalho decente e crescimento econômico <input type="checkbox"/> Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos <input type="checkbox"/> ODS 9   Indústria, inovação e infraestrutura   Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação <input type="checkbox"/> ODS 10   Redução das desigualdades <input type="checkbox"/> Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles <input type="checkbox"/> ODS 11   Cidades e comunidades sustentáveis <input type="checkbox"/> Tomar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis <input type="checkbox"/> ODS 12   Consumo e produção responsáveis <input type="checkbox"/> Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis <input type="checkbox"/> ODS 13   Ação contra a mudança global do clima <input type="checkbox"/> Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos <input type="checkbox"/> ODS 14   Vida na água <input type="checkbox"/> Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável <input type="checkbox"/> ODS 15   Vida terrestre <input type="checkbox"/> Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda de biodiversidade <input type="checkbox"/> ODS 16   Paz, justiça e instituições fortes <input type="checkbox"/> Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis <input type="checkbox"/> ODS 17   Parcerias e meios de implementação <input type="checkbox"/> Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

115

### ROTEIRO DE ESTUDOS - BASE

Estudante(s):

Turma / Ciclo:

Professora da BASE:

Tema:

Problemáticas:

#### Levantamento do tema de interesse (1 semana para responder)

- 1) O que você gostaria de pesquisar? (o que você quer aprender / saber / fazer?)
- 2) Por que você deseja realizar esta pesquisa? (Justificativa)
- 3) O que você sabe sobre este tema?
- 4) Onde você vai pesquisar? (Fontes e recursos que serão utilizados)
- 5) Quem poderá te apoiar? (Colega, professor, familiar)
- 6) Quanto tempo você levará para fazer a pesquisa? (cronograma)
- 7) Como você irá registrar sua pesquisa? (texto, desenho, vídeo etc)
- 8) Como você vai compartilhar o que aprendeu?

#### MAPEAMENTO DE OBJETIVOS RELACIONADOS AO PROJETO

Área(s) do conhecimento relacionadas ao projeto	Componentes dessa(s) área(s) relacionadas ao projeto	Objetivos introdutórios	Objetivos essenciais	Objetivos complementares

### ATIVIDADES



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

116

1ª TAREFA:	
PRAZO:	
PROBLEMÁTICA:	
ÁREA/ COMPONENTE E OBJETIVOS RELACIONADOS:	
PERGUNTAS NORTEADORAS:	
SUGESTÃO DE FONTES DE PESQUISA:	
REGISTRO DA PESQUISA REALIZADA:	
FONTES UTILIZADAS:	

## APÊNDICES

### Apêndice I - Exemplo de ofertas na grade horária semanal

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13h10 - 14h10	BASE 12 grupos	MAT HUM 01,02 PORT LIN 01,02	CNT 01,02 HUM 01,02 LIN 01,02	CNT PORT 01,02 LIN 01,02,03	PORT 01,02 HUM 01,02 LIN 01,02
14h10 -		CNT 01,02 MAT	CNT 01,02 HUM 01,02	MAT 01,02 CNT 01,02	OF-TEC 6 turmas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

15h10		PORT HUM 01,02	PORT LIN	HUM 01,02	
15h10 - 16h10		MAT HUM 01,02 PORT LIN 01,02	OF-LEM 7 grupos ----- OF-LE 4 turmas	MAT 01,02 HUM 01,02 LIN 01,02	
16h10 - 16h30	INTERVALO				
16h30 17h30	MAT 01,02 CNT 01,02 LIN 01,02	PI 9 grupos	OF-LEM 7 grupos ----- OF-LE 4 turmas	LIN 01,02 HUM 01,02 MAT PORT	OF-TEC 6 turmas
17h30 - 18h30	CNT 01,02,03 HUM LIN 01,02		CNT HUM 01,02,03,04 PORT		
					BASE - EaD
					OF-TEC - EaD

OU

	<b>segunda</b>	<b>terça</b>	<b>quarta</b>	<b>quinta</b>	<b>sexta</b>
8h10 - 9h10	BASE 12 grupos	CNT PORT 01,02 LIN 01,02,03	CNT 01,02 HUM 01,02 LIN 01,02	PI 9 grupos	PORT 01,02 HUM 01,02 LIN 01,02
9h10 - 10h10		MAT 01,02 CNT 01,02 HUM 01,02	CNT 01,02 HUM 01,02 PORT LIN		
10h30 - 11h30		MAT 01,02 HUM 01,02 LIN 01,02	CNT HUM 01,02,03,04 PORT	MAT HUM 01,02 PORT LIN 01,02	OF-TEC 6 turmas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11h30 - 12h30	MAT 01,02 CNT 01,02 LIN 01,02	MAT HUM 01,02 PORT LIN 01,02	CNT 01,02 MAT PORT HUM 01,02	LIN 01,02 HUM 01,02 MAT PORT	
12h30 - 14h	ALMOÇO				
14h - 15h			CNT 01,02,03 HUM LIN 01,02		
15h - 16h			OF-LEM 7 grupos ----- OF-LE 4 turmas		
16h20 - 17h20					BASE - EaD
17h20 - 18h20					OF-TEC - EaD

BASE: 12 ofertas

OF-LEM: 7 ofertas

CNT: 15 ofertas

LIN: 20 ofertas

OF-TEC: 6 ofertas

OF-LE: 4 ofertas

HUM: 23 ofertas

PI: 9 ofertas

MAT: 10 ofertas

PORT: 10 ofertas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

119

### Apêndice II - Objetivos de Aprendizagem dos Componentes Curriculares

<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	
<b>OBJETIVOS INTRODUTÓRIOS (26%)</b>	
CNT - OI - 01)	Compreender a relação da química com os eventos cotidianos.
CNT - OI - 02)	Identificar as evidências das transformações químicas.
CNT - OI - 03)	Classificar as substâncias químicas e os materiais.
CNT - OI - 04)	Entender os estados físicos da matéria e as mudanças de estado.
CNT - OI - 05)	Compreender os tipos de misturas e os processos de separação.
CNT - OI - 06)	Representar fórmulas químicas.
CNT - OI - 07)	Apresentar grandezas químicas e cálculos químicos iniciais.
CNT - OI - 08)	Compreender as Leis Ponderais das reações químicas.
CNT - OI - 09)	Compreender que os organismos possuem estrutura e dinâmicas internas, em equilíbrio dinâmico, e que podem sofrer alterações decorrentes de influências externas.
CNT - OI - 10)	Estudar os impactos ambientais.
CNT - OI - 11)	Compreender as transformações orgânicas e comportamentais do adolescente.
CNT - OI - 12)	Reconhecer os vários tipos de drogas e os malefícios causados à saúde pela sua utilização, relacionando os efeitos sofridos pelo organismo humano.
CNT - OI - 13)	Definir as características gerais dos seres vivos.
CNT - OI - 14)	Compreender as categorias taxonômicas e da nomenclatura biológica.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

120

CNT - OI - 15) Compreender os processos de transmissão das características hereditárias ao longo das gerações.
CNT - OI - 16) Reconhecer que a origem e a variabilidade das espécies resultam da interação de mecanismos físicos e biológicos que determinam sua existência, transformação e preservação.
CNT - OI - 17) Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e pela conservação da biosfera.
CNT - OI - 18) Relacionar os diversos ecossistemas da biosfera e perceber suas constantes modificações.
CNT - OI - 19) Compreender os aspectos ecológicos e interativos entre as espécies, os indivíduos e deles com o meio ambiente.
CNT - OI - 20) Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos para a manutenção da vida no planeta.
CNT - OI - 21) Compreender e saber resolver problemas simples, utilizando a relação quantitativa entre velocidade, distância e tempo.
CNT - OI - 22) Utilizar na resolução de problemas a relação quantitativa entre força, massa e aceleração.
CNT - OI - 23) Saber explicar o movimento dos planetas, luas, cometas e satélites a partir de princípios físicos.
CNT - OI - 24) Interpretar os conceitos da hidrostática analisando suas diversas aplicações.
CNT - OI - 25) Compreender os conceitos relacionados à termologia visando explicar como a energia térmica produz alterações físicas na matéria.
CNT - OI - 26) Saber explicar as forças de atração e repulsão entre cargas elétricas.
<b>OBJETIVOS ESSENCIAIS (34%)</b>
CNT - OE - 27) Compreender a evolução dos modelos atômicos.
CNT - OE - 28) Estudar o átomo e suas características
CNT - OE - 29) Compreender a definição de elementos químicos e como eles estão organizados na Tabela Periódica.
CNT - OE - 30) Entender os conceitos fundamentais de radioatividade.
CNT - OE - 31) Relacionar a estrutura atômica com a configuração eletrônica e as propriedades dos elementos químicos reconhecendo a periodicidade de algumas propriedades químicas a partir da organização dos elementos na tabela periódica.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

121

CNT - OE - 32) Identificar ligações químicas, estruturas e propriedades.
CNT - OE - 33) Explicar interações intermoleculares.
CNT - OE - 34) Identificar, definir e classificar ácidos e bases.
CNT - OE - 35) Identificar, definir e classificar sais e óxidos.
CNT - OE - 36) Caracterizar compostos orgânicos e definir a estrutura e propriedades de hidrocarbonetos.
CNT - OE - 37) Identificar as principais funções orgânicas.
CNT - OE - 38) Definir solubilidade e concentração das soluções.
CNT - OE - 39) Compreender o estudo da velocidade das reações químicas e os fatores que a influenciam.
CNT - OE - 40) Estudar as reações químicas e as mudanças de estado físico que envolvem trocas de calor.
CNT - OE - 41) Compreender o conceito de reações de oxirredução.
CNT - OE - 42) Compreender as transformações que envolvem transferência de elétrons.
CNT - OE - 43) Compreender o processo de reprodução desde a concepção até o parto.
CNT - OE - 44) Identificar as principais regiões brasileiras e suas vegetações.
CNT - OE - 45) Construir a noção de saúde levando em conta os condicionantes biológicos como sexo, idade, fatores genéticos e os condicionantes sociais, econômicos, ambientais e culturais como nível de renda, escolaridade, estilos de vida, estado nutricional, possibilidade de lazer, qualidade do transporte, condições de saneamento.
CNT - OE - 46) Identificar anatomicamente os sistemas que compõem o corpo humano.
CNT - OE - 47) Compreender a divisão dos grupos de seres vivos e os seus processos de adaptação.
CNT - OE - 48) Saber representar graficamente a velocidade e a distância, em função do tempo, de objetos em movimento.
CNT - OE - 49) Compreender como uma força pode fazer um objeto girar em torno de um eixo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

122

CNT - OE - 50) Saber montar um circuito elétrico simples, utilizando uma fonte para fazer funcionar um dispositivo elétrico.
CNT - OE - 51) Compreender o magnetismo e sua ação sobre cargas elétricas.
CNT - OE - 52) Relacionar a eletricidade e o magnetismo.
CNT - OE - 53) Saber como é feita a medida da energia transferida, e saber calcular o custo do uso mensal de um eletrodoméstico.
CNT - OE - 54) Compreender e saber resolver problemas simples, usando a expressão matemática da Lei de Coulomb.
CNT - OE - 55) Compreender os fundamentos da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas.
CNT - OE - 56) Compreender os conceitos relacionados à óptica geométrica visando descrever o funcionamento de instrumentos ópticos.
CNT - OE - 57) Saber explicar o que significa a frequência, o comprimento de ondas e a amplitude de uma onda.
CNT - OE - 58) Reconhecer os processos genéticos aliados à tecnologia e avaliar eticamente suas repercussões.
CNT - OE - 59) Relacionar o uso de métodos contraceptivos com o planejamento familiar.
CNT - OE - 60) Compreender os aspectos etiológicos sobre as doenças causadas por infecções e aspectos de saúde coletiva.
<b>OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)</b>
CNT - OC - 61) Compreender a equação geral dos gases ideais e o princípio de Avogadro.
CNT - OC - 62) Identificar as vantagens e desvantagens do uso de energia nuclear.
CNT - OC - 63) Identificar macromoléculas naturais e sintéticas.
CNT - OC - 64) Identificar a solubilidade dos sais e hidrólise.
CNT - OC - 65) Realizar cálculos estequiométricos.
CNT - OC - 66) Descrever reações de fissão e fusão nuclear.
CNT - OC - 67) Compreender a desintegração radioativa e os radioisótopos.
CNT - OC - 68) Correlacionar a estrutura, propriedade e aplicação das substâncias.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

123

CNT - OC - 69) Identificar propriedades de substância indicadoras ácido-base.
CNT - OC - 70) Compreender as reações com metais e de neutralização.
CNT - OC - 71) Identificar as propriedades de condutibilidade elétrica.
CNT - OC - 72) Identificar e distinguir sistemas em solução aquosa, soluções verdadeiras, soluções coloidais e suspensões.
CNT - OC - 73) Definir a constante de equilíbrio.
CNT - OC - 74) Compreender as funções de estado e a Lei de Hess.
CNT - OC - 75) Compreender a eletrólise e as leis de Faraday.
CNT - OC - 76) Caracterizar o sistema em equilíbrio.
CNT - OC - 77) Reconhecer doenças virais mais frequentes na nossa espécie.
CNT - OC - 78) Reconhecer algumas disfunções fisiológicas como ferramenta importante para autoconhecimento e autocuidado.
CNT - OC - 79) Compreender que o planeta sofreu profundas transformações ao longo do tempo.
CNT - OC - 80) Reconhecer a necessidade do controle biológico.
CNT - OC - 81) Compreender que o espectro eletromagnético inclui ondas de rádio, microondas, infravermelho, luz visível, ultravioleta, raios- x, e raios gama.
CNT - OC - 82) Saber explicar a variação da diferença de potencial em função da corrente como efeito da resistência elétrica num circuito.
CNT - OC - 83) Reconhecer o papel da Física Moderna nos avanços tecnológicos.
CNT - OC - 84) Compreender as transformações nucleares.
CNT - OC - 85) Entender o produto iônico da água, equilíbrio ácido-base, pH e pOH.
CNT - OC - 86) Definir entalpia e descrever equações termoquímicas.
CNT - OC - 87) Compreender a polaridade de moléculas.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

124

CNT - OC - 88) Compreender Geometria das moléculas.
CNT - OC - 89 )Compreender sobre a teoria dos ácidos e bases, suas propriedades, reações e aplicações no cotidiano.
CNT - OC - 90) Estudar, dentro de funções inorgânicas, reações de adição, substituição (simples e dupla), deslocamento e decomposição.
CNT - OC - 91) Identificar os tipos de energia mecânica associando com o princípio da conservação de energia.
CNT - OC - 92) Saber explicar como as ondas podem ser refletidas e refratadas.
CNT - OC - 93) Saber explicar como o som se desloca nos meios materiais.
CNT - OC - 94) Correlacionar aspectos quantitativos das transformações químicas.
CNT - OC - 95) Relacionar funções orgânicas com o cotidiano.
CNT - OC - 96) Entender a importância da eletroquímica no desenvolvimento de tecnologias e materiais para o mundo moderno.
CNT - OC - 97) Compreender a diferença entre soro e vacina.
CNT - OC - 98) Reconhecer as categorias nutricionais e sua importância para a saúde.
CNT - OC - 99) Reconhecer que a gravidez precoce pode provocar um desequilíbrio social.
CNT - OC - 100) Identificar formas de herança epigenética.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SANTOS, Wildson; MÓL, Gérson. Química cidadã - volumes 1, 2 e 3; 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano - Volumes 1, 2 e 3; 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
MENDONÇA, Vivian L. Biologia: volumes 1, 2 e 3. 3. ed. -- São Paulo : Editora AJS, 2016.
LUIZ A. Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 1. Ed. Scipione. São Paulo.
LUIZ Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

125

RAMALHO, Júnior, Francisco; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 1 – Mecânica. Ed. Moderna. São Paulo.
Gonçalves Filho; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo. GASPAR, Alberto. Física – Mecânica 1. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo 2004.
LUZ, A. Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 2. Ed. Scipione. São Paulo. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo. RAMALHO Júnior, Francisco; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 2 – Termologia, óptica e ondas. Ed. Moderna. São Paulo. GONÇALVES FILHO; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo. GASPAR, Alberto. Física – Ondas, Ótica e Termologia. Vol. 2. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo 2004.
LUZ, A. Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 3. Ed. Scipione. São Paulo. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 3 – Eletricidade. Ed. Moderna. São Paulo. GONÇALVES FILHO; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo. GASPAS, Alberto. Física – Eletricidade. Volume 3. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo 2004
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</b>
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. - volumes 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

### OBJETIVOS INTRODUTÓRIOS (12%)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

126

MAT- OI - 01) Saber representar conjuntos, entender a notação de conjuntos e as relações de pertinência e inclusão
MAT- OI - 02) Saber fazer operações entre conjuntos: união, intersecção, diferença e saber determinar o conjunto complementar
MAT- OI - 03) Resolver situação problema envolvendo conjuntos.
MAT- OI - 04) Classificar os números em: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; e reconhecer situações em que cada conjunto numérico pode/deve ser utilizado.
MAT- OI - 05) Associar a uma fração sua representação decimal (finita ou infinita periódica) e vice-versa.
MAT- OI - 06) Saber resolver operações entre números reais.
MAT- OI - 07) Representar os números reais na reta.
<b>OBJETIVOS ESSENCIAIS (48%)</b>
MAT - OE - 11) Resolver situação problema envolvendo a variação de grandezas através de função.
MAT - OE - 12) Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.
MAT - OE - 13) Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem ser modeladas por polinômios de graus 0 ou 1.
MAT - OE - 14) Identificar retas como gráficos de polinômios (graus 0 e 1 ), bem como suas propriedades . E construir o gráfico.
MAT - OE - 15) Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem ser modeladas por polinômios de grau 2.
MAT - OE - 16) Identificar parábolas como gráficos de polinômios de grau 2 e se utilizar das propriedades dessas curvas.
MAT - OE - 19) Identificar progressões aritméticas. Saber determinar um termo de uma progressão aritmética. Saber calcular a soma dos primeiros termos de uma progressão aritmética.
MAT - OE - 20) Identificar progressões geométricas. Saber determinar um termo de uma progressão geométrica. Saber calcular a soma dos termos de uma progressão geométrica.
MAT - OE - 22) Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem ser modeladas por funções exponenciais.
MAT - OE - 23) Identificar, interpretar e construir o gráfico das funções exponenciais.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

127

MAT - OE - 24) Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem ser modeladas por funções logarítmicas.
MAT - OE - 25) Identificar, interpretar e construir o gráfico das funções logarítmicas.
MAT - OE - 28) Identificar figuras planas e espaciais.
MAT - OE - 30) Reconhecer projeções ortogonais sobre o plano.
MAT - OE - 32) Reconhecer poliedros e seus elementos sabendo calcular a área total e o volume de um poliedro.
MAT - OE - 33) Reconhecer corpos redondos e seus elementos sabendo calcular suas áreas superficiais e volumes.
MAT - OE - 35) Reconhecer diferentes técnicas de contagem de elementos.
MAT - OE - 37) Resolver situação problema envolvendo contagem de elementos.
MAT - OE - 39) Reconhecer e definir espaço amostral de um experimento aleatório e seus eventos.
MAT - OE - 40) Resolver situação problema envolvendo probabilidade da ocorrência ou não ocorrência de um evento.
MAT - OE - 45) Coletar, organizar, analisar e interpretar dados a partir das medidas de tendência central e medidas de dispersão.
MAT - OE - 46) Construir e interpretar gráficos estatísticos em aplicativos com ferramentas estatísticas, como o Excel.
MAT - OE - 48) Efetuar cálculos relacionados a juros simples e compostos, bem como amortizações e renda.
MAT - OE - 49) Aplicar conceitos de porcentagens, acréscimos, descontos, amortizações e empréstimos.
MAT - OE - 52) Reconhecer o conjunto dos números complexos e identificar seus elementos.
MAT - OE - 53) Operar com os números complexos.
<b>OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)</b>
MAT - OC - 08) Representar graficamente os intervalos e realizar operações com eles.
MAT - OC - 09) Identificar quando uma relação entre dois conjuntos pode ser definida como função e seus elementos.
MAT - OC - 10) Identificar relação de dependências entre grandezas e diferenciar variável dependente da independente.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

128

MAT - OC - 17) Resolver situação problema envolvendo polinômios de graus 0, 1 e 2.
MAT - OC - 18) Reconhecer situações de dependência entre grandezas cujo domínio é o conjunto dos números naturais.
MAT - OC - 21) Resolver situação problema envolvendo sequências e/ ou suas propriedades.
MAT - OC - 26) Reconhecer as funções exponencial e logarítmica como funções inversas e resolver situação problema envolvendo exponencial e logaritmo.
MAT - OC - 27) Ser capaz de resolver problemas que envolvam sistemas de equações lineares ( $2 \times 2$ e $3 \times 3$ ), interpretando os resultados e compreendendo suas aplicações práticas.
MAT - OC - 29) Reconhecer as posições relativas entre ponto, reta e plano.
MAT - OC - 31) Identificar distâncias no espaço.
MAT - OC - 34) Resolver situação problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.
MAT - OC - 36) Utilizar o fatorial.
MAT - OC - 38) Reconhecer os elementos e as propriedades do triângulo de Pascal.
MAT - OC - 41) Resolver situação problema envolvendo união de dois eventos, interseção de eventos e probabilidade condicional.
MAT - OC - 42) Identificar eventos independentes e usá-los para calcular probabilidade.
MAT - OC - 43) Identificar variáveis estatísticas e classificá-las.
MAT - OC - 44) Reconhecer população e amostra de um estudo estatístico. E analisar a representatividade da amostra.
MAT - OC - 47) Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.
MAT - OC - 50) Identificar funções do primeiro grau de oferta, de demanda, de receita, de custos fixos e variáveis.
MAT - OC - 51) Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro.
MAT - OC - 54) Representar os números complexos em suas diferentes formas e saber qual a mais adequada utilizar em cada situação.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

129

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
IEZZI, G e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 1, Conjuntos Funções. 2ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2013.
IEZZI, G, DOLCE, O. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 2, Logaritmos. 10ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.
IEZZI, G. e HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 4, Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.
HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 5, Combinatória e probabilidade 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 6, Complexos, polinômios e equações. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019
DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 9, Geometria plana. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019
DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 10, Geometria espacial, posição e métrica. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019
IEZZI, G; HAZZAN, S. e DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 11, Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

## LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

### OBJETIVOS INTRODUTÓRIOS (30%)

PORT - OI - 01) Reconhecer as características da oralidade e da escrita, bem como reconhecer e escolher a variedade linguística e o registro adequados à



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

130

situação discursiva e sociocomunicativa.

PORT - OI - 02) Analisar poemas e textos narrativos (os diversos gêneros textuais existentes), considerando a estrutura e os valores e visões de mundo de diferentes sociedades.

PORT - OI - 03) Identificar, analisar e distinguir efeitos de sentido produzidos por recursos lexicais, recursos da linguagem figurada e recursos morfossintáticos.

PORT - OI - 04) Compreender a literatura como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade, por meio de fruição e análise de obras, visando perceber manifestações de valores e visões de mundo de diferentes sociedades, bem como reconhecer as especificidades do texto literário, estabelecendo relações entre o texto literário e o contexto social e político de sua produção.

PORT - OI - 05) Compreender e utilizar a linguagem escrita, levando em consideração seus funcionamentos, interpretando e produzindo criticamente textos expositivos e argumentativos, para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência política, cidadã, socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

### OBJETIVOS ESSENCIAIS (33%)

PORT - OE - 06) Compreender as diferentes representações e representatividades presentes na Literatura Brasileira.

PORT - OE - 07) Compreender os movimentos literários que marcaram o Brasil colonial, do século XVI ao XVIII: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

PORT - OE - 08) Compreender o movimento literário Romantismo.

PORT - OE - 09) Compreender os movimentos literários Realismo e Naturalismo.

PORT - OE - 10) Compreender os movimentos literários Parnasianismo e Simbolismo.

PORT - OE - 11) Compreender os movimentos literários que marcaram o início do século XX na Europa e no Brasil: Pré-Modernismo, Vanguardas europeias e Modernismo.

PORT - OE - 12) Ler e compreender as obras literárias do PAS/ UnB etapas 1, 2 e 3



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

131

### OBJETIVOS COMPLEMENTARES (37%)

PORT - OC - 13) Identificar textos com características de diferentes tipologias e gêneros.

PORT - OC - 14) Compreender questões gramaticais relevantes para a comunicação oral e verbal.

PORT - OC - 15) Aprimorar a escrita de textos dissertativo-argumentativos com base nos critérios de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

PORT - OC - 16) Aprimorar a oralidade em situações comunicativas diversas, por meio da participação em debates.

PORT - OC - 17) Aprimorar a oralidade em situações comunicativas diversas, por meio da participação em júri simulado.

PORT - OC - 18) Compreender os movimentos literários europeus até o século XVI: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo.

PORT - OC - 19) Compreender o movimento literário Pós-Modernismo e a Literatura Contemporânea.

PORT - OC - 20) Compreender e analisar textos literários cuja autoria seja de mulheres, de pessoas negras(os), pessoas indígenas, de latino-americanas(os), de escritoras(es) africanas(os) e de grupos da comunidade LGBTQIAP+ em todos os momentos literários e contemporâneo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ABAUURRE, M. Maria Luiza. PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática. RJ: Padrão, 1992.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BOSI, A. Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2003.

CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COSTA VAL, M.G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. Literatura, produção de texto e gramática. 2013.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

132

_____. Gramática Reflexiva. Editora Atual, 1999.
GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FERREIRA, MAURO. Aprender e praticar; gramática. São Paulo: FTD, 2000.
LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.
PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Português para o Ensino Médio com base nos parâmetros curriculares do Estado de Pernambuco.
PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
DALCASTAGNÈ, Regina. O prego e o rinoceronte: resistência na literatura brasileira. Porto Alegre: Ed.Zouk, 2021.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</b>
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura/ Isabel solé; trad.Cláudia Schilling, Porto Alegre: ArtMed, 1998.
PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes, 2017.
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas,SP: Mercado de Letras, 1996.
SILVA, Rosa Amélia. P. Travessias Literárias em Perspectiva Interacionista - Teoria e Prática. Arinos : Autor, 2016, v.01. p.244.
SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.
STREET, B.V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, 2006, p.465-488
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas,SP: Mercado de Letras, 1996.
BARTON, David. Linguagem online: textos e práticas digitais/ David Barton, Carmen Lee; trad.Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
DALCASTAGNÈ, Regina. Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea. Org.Regina Dalcastagnè e Paulo C. Thomaz. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2011.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

133

### LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

#### OBJETIVOS INTRODUTÓRIOS (30%)

- |   |
|---|
| LIN - OI - 01) Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.  |
| LIN - OI - 02) Fruir e analisar obras como manifestações de valores e visões de mundo, identificando suas tecnologias.  |
| LIN - OI - 03) Compreender o que é som e seus parâmetros.   |
| LIN - OI - 04) Compreender o Elemento Básico da Música Ritmo.   |
| LIN - OI - 05) Compreender o Elemento Básico da Música Melodia.   |
| LIN - OI - 06) Compreender o Elemento Básico da Música Harmonia.  |
| LIN - OI - 07) Experimentar movimentos locomotores e não locomotores, aprimorando a capacidade de executar sequências de dança com precisão e clareza.  |
| LIN - OI - 08) Praticar exercícios de movimento específicos focando em equilíbrio, coordenação e ritmo;   |
| LIN - OI - 09) Participar de rotinas de aquecimento que enfatizem o alinhamento corporal e a força;   |
| LIN - OI - 10) Compreender a importância do movimento corporal enquanto elemento promotor da saúde física e mental, sendo capaz de organizar e promover uma vida fisicamente ativa para si, identificando, dentre as diferentes manifestações esportivas, qual a melhor lhe convém. |
| LIN - OI - 11) Desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras básicas necessárias à prática de atividades cotidianas, esportivas e para o mundo do trabalho.   |
| LIN - OI - 12) Compreender conceitos básicos relacionados à saúde de forma crítica.   |

#### OBJETIVOS ESSENCIAIS (30%)

- |  |
|--|
| LIN - OE - 13) Entender os sistemas da arte, bem como sua contextualização em sociedades capitalistas ou não, por meio de reflexões sobre criação e circulação de objetos artísticos, a fim de relacionar-se com estes sistemas. |
|--|



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

134

LIN - OE - 14) Compreender os sistemas simbólicos de diferentes expressões artísticas e sua organização cognitiva.
LIN - OE - 15) Compreender o que são materiais da música, estrutura formal e expressividade musical.
LIN - OE - 16) Apreciar os elementos sonoros de uma música e conhecer seu contexto.
LIN - OE - 17) Executar ou criar música com tema definido pelo curso.
LIN - OE - 18) Executar ou criar música com tema definido pela estudante.
LIN - OE - 19) Executar ou criar música de algum estilo musical brasileiro.
LIN - OE - 20) Experimentar, criar e apresentar sequências de dança que comuniquem sentimentos, ideias ou histórias pessoais, utilizando os parâmetros da dança: corpo, espaço, tempo, energia e interação.
LIN - OE - 21) Conhecer os requisitos necessários para atividades de dança em eventos.
LIN - OE - 22) Trabalhar efetivamente em grupos para criar e apresentar sequências de dança, demonstrando liderança, cooperação e respeito pelas ideias dos outros.
LIN - OE - 23) Conhecer as variadas manifestações da cultura corporal do movimento, por meio da realização de diferentes atividades físicas.
LIN - OE - 24) Compreender conceitos básicos da fisiologia humana e a importância do exercício físico para a manutenção ou recuperação da saúde, de forma a organizar uma rotina de vida ativa para si, direcionando suas atividades com autonomia de acordo com seus interesses.
<b>OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)</b>
LIN - OC - 25) Saber discutir, criticamente, questões sobre padrões de beleza, por meio do estudo dos atuais padrões estabelecidos e sua relação com os processos históricos de colonização, dominação de grupos, e opressão de classes.
LIN - OC - 26) Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
LIN - OC - 27) Conhecer outras tradições e manifestações artísticas, bem como suas histórias, por meio de pesquisas e estudos de sociedades não hegemônicas na época atual, a fim de reconhecer outras cosmologias e formas de ser e existir.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

135

LIN - OC - 28) Analisar e refletir sobre performances de dança pessoais e de colegas, articulando pensamentos sobre escolhas de movimento, impacto emocional e eficácia geral.
LIN - OC - 29) Explorar e demonstrar compreensão sobre várias formas de dança de diferentes culturas, reconhecendo seus contextos históricos e sociais.
LIN - OC - 30) Compreender a Dança no contexto social.
LIN - OC - 31) Estudar conteúdos de História da Dança no Brasil.
LIN - OC - 32) Desenvolver habilidades para locomoção e permanência em meio líquido, por meio da realização de atividades aquáticas, de forma a possuir autonomia corporal em ambientes aquáticos.
LIN - OC - 33) Compreender o papel das atividades de lazer para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.
LIN - OC - 34) Conhecer e saber aplicar primeiros socorros básicos, por meio do estudo teórico-prático das técnicas de primeiros socorros.
LIN - OC - 35) Compreender a relação entre os megaeventos esportivos e as suas implicações político-sociais, incluindo as questões de raça/etnia, gênero e sexualidade.
LIN - OC - 36) Apreciar músicas de culturas diversas.
LIN - OC - 37) Criar intervenção artística integrando uma ou mais componentes de linguagens.
LIN - OC - 38) Criar intervenção artística integrando uma ou mais componentes de linguagens com uma ou mais componentes das outras áreas propedêuticas.
LIN - OC - 39) Criar performance artística integrando uma ou mais componentes de linguagens com a área técnica de eventos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BENNETT, Roy. Forma e Estrutura na Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

136

NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001
AVOLESE, Claudia M. & MENESES, Patricia D. (Orgs). Arte não Europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2020
BARRETO, D. Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na Escola. 2 ed. Autores associados, 2004.
LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone. 1990.
MARQUES, I.A. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999. _____. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
NANNI, D. Dança educação, princípios, métodos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.
OSSONA, P. A educação pela dança. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.
STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</b>
SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. Editora 34, 2008.
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 102 p.
STIGGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.
BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
OTTO, G. Ocvirk, Fundamentos de Arte: teoria e prática. 12.ed- porto alegre, 2014. LAGROU, Els & PIMENTEL, Lúcia. Arte Indígena no Brasil. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.
CONE, T. P.; CONE, S. Ensinando dança para crianças. 3.ed. Barueri: Manole, 2015.
NANNI, D. Dança educação: pré-escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro. EDITORA SPRINT, 2001.
VARGAS, L. A. M. Escola em dança: movimento, expressão e arte. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

137

### CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

#### OBJETIVOS INTRODUTÓRIOS (30%)

HUM - OI - 01) Identificar conceitos fundamentais de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, reconhecendo suas contribuições para a compreensão da realidade social.

HUM - OI - 02) Analisar a formação das sociedades, a distribuição da população humana e urbanização e as relações de poder ao longo da história.

HUM - OI - 03) Compreender a diversidade sociocultural, as desigualdades sociais no Brasil e as crises ambientais em contextos locais e globais.

#### OBJETIVOS ESSENCIAIS (30%)

HUM - OI - 04) Compreender o desenvolvimento do Sistema Capitalista.

HUM - OI - 05) Avaliar as transformações tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais derivadas do Capitalismo.

HUM - OI - 06) Aplicar métodos e abordagens das Ciências Humanas para analisar criticamente problemas sociais e culturais no mundo contemporâneo.

#### OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)

HUM - OI - 07) Compreender as categorias de Poder, Política, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade.

HUM - OI - 08) Explorar a geopolítica mundial, os movimentos sociais e os conflitos contemporâneos

HUM - OI - 09) Refletir sobre os impactos das tecnologias nas relações humanas e no meio ambiente.

HUM - OI - 10) Problematizar as diferentes formas de violência nas sociedades contemporâneas e os casos cotidianos de intolerância, propagação de ódio, construção de estereótipos e discriminação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

138

ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia, um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2017.
CAMARGO, Rosiane de; MOCELLIN, Renata. História em Debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
MOREIRA, João Carlos; SENE, José Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.
VESENTINI, J. William. Geografia: O Mundo em Transição. Ensino Médio (volume único). Editora Ática, 2010.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de Oliveira; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI (volume único). Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, CELSO ROCHA DE. Sociologia Hoje. (Volume Único). 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2016.
BRAICK, Patrícia Ramos; et. al. Moderna Plus. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2020
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</b>
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução: Alfredo Bosi, 2a. ed, São Paulo, Mestre Jou, 1982.
BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2002.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas Básico. São Paulo: Editora Ática, 2012.
GUIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

139

### OF-LE LÍNGUA INGLESA

#### OFICINA 1 - OBJETIVOS ESSENCIAIS (60%)

OF-LE ING - OE - 01) Compreender que a LI abrange diversas culturas, variantes e contextos, tais como a área de Turismo, hospitalidade e Lazer.

OF-LE ING - OE - 02) Ser capaz de identificar-se, cumprimentar, despedir-se, fazer solicitações e pedidos de informação, conseguindo perceber e adequar-se ao contexto e participar de conversações de acordo com o nível linguístico e conversacional de cada estudante.

OF-LE ING - OE - 03) Compreender que a maneira pela qual uma pessoa adquire uma nova Língua é um processo singular de aprendizado.

OF-LE ING - OE - 04) Compreender o valor da aquisição lexical contextualizada em diversos âmbitos da vida como, por exemplo, para expressar emoções.

#### OFICINA 1 - OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)

OF-LE ING - OC - 05) Adotar uma postura de proatividade na aprendizagem da LI, demonstrando ousadia e criatividade, encarando erros com naturalidade, compreendendo-os como parte do processo, alcançando, assim, maior capacidade de expressão oral.

OF-LE ING - OC - 06) Perceber a importância da autonomia e protagonismo para aprender essa língua.

#### OFICINA 2 - OBJETIVOS ESSENCIAIS (60%)

OF-LE ING - OE - 07) Desenvolver habilidades de compreensão de textos escritos na língua inglesa, bem como de compreensão e produção oral nessa língua.

OF-LE ING - OE - 08) Reconhecer a importância da autonomia e do protagonismo no processo de aprendizado da Língua Inglesa, desenvolvendo a capacidade de buscar recursos e estratégias de forma independente para aprimorar o conhecimento.

OF-LE ING - OE - 09) Compreender a parte dos usos e variantes da Língua inglesa como idioma internacional, conscientizando-se do universo cultural e linguístico existente no aprendizado de tal idioma, para tornar sua comunicação mais eficiente de acordo com o contexto em que estiver inserido.

OF-LE ING - OE - 10) Compreender o inglês padrão e o informal em contextos diversificados (filmes, conversas, debates, apresentações).

#### OFICINA 2 - OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

140

OF-LE ING - OC - 11) Reconhecer a língua inglesa como língua de comunicação social no mundo contemporâneo.

OF-LE ING - OC - 12) Compreender o valor da LI, interessando-se pelo aperfeiçoamento contínuo do seu nível de conhecimento através da prática constante

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

YATES, Jean. Practice Makes Perfect: English Conversation. McGraw-Hill Education. 2016

Merriam-Webster's Collegiate Dictionary. Merriam-Webster.

The Oxford Dictionary of English. Oxford University Press.

MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. Elsevier, 2018.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. Elsevier, 2018.

LEWIS, Norman. Word Power Made Easy: The Complete Handbook for Building a Superior Vocabulary. Anchor Books, 2014.

SWAN, Michael. Practical English Usage, 4th edition. Oxford University Press, 2016.

MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. Basic Grammar in Use. 4th edition. Cambridge University Press.

BIBER, Douglas; LEECH, Susan Conrad, Geoffrey. Student Grammar of Spoken and Written English. Longman

IGREJA, José Roberto A. How do You Say, in English? Expressões Coloquiais e Perguntas Inusitadas Para Quem Estuda ou Ensina Inglês. Disal, 2005.

LIMA, Denilso. Combinando Palavras em Inglês. Ltc, 2018.

MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. Elsevier, 2018.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

141

<b>OF-LE LÍNGUA ESPANHOLA</b>	
<b>OBJETIVOS ESSENCIAIS (60%)</b>	
OF-LE ESP - OE - 01)	Saudar, apresentar-se e despedir-se.
OF-LE ESP - OE - 02)	Conhecer o alfabeto e os sons das letras.
OF-LE ESP - OE - 03)	Conhecer o vocabulário de profissões e de adjetivo de nacionalidades
OF-LE ESP - OE - 04)	Conhecer os numerais cardinais
OF-LE ESP - OE - 05)	Dizer os dias da semana e as horas
OF-LE ESP - OE - 06)	Conhecer o vocabulário relacionado ao núcleo familiar e suas especificidades
<b>OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)</b>	
OF-LE ESP - OC - 07)	Aprender o vocabulário de escola e material escolar
OF-LE ESP - OC - 08)	Falar sobre rotina utilizando vocabulário e verbos pertinentes no presente do indicativo (regulares e irregulares)
OF-LE ESP - OC - 09)	Aprender vocabulário e estruturas gramaticais relacionados às cidades, bairros e habitações.
OF-LE ESP - OC - 10)	Conhecer vocabulário de alimentação e as estruturas gramaticais relacionadas a gostos e preferências.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</b>	
Blanco, Ana Isabel. Turismo 1 A1/A2 Libro del alumno + Cuaderno de ejercicios: Curso de español para profesionales. SGEL 2018	
GUIMARAES, Renata Mourão. Puedo ayudarle. Editora IFB, 2013. Disponível em: <a href="http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/18">http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/18</a>	
MARTINS PERES, Ernesto; SANS BAULENAS, Neus; SAMNCHEZ QUINTANA, Nuria; MUNTAL TARRAGOM, Jaume; PASTOR VILLALBA. Gente UNICA: NIVEL A1/B1. Español. Macmillan Education do Brasil, 2018.	
SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da. Español: módulo 01 - cuaderno 01. 1a ed. Pelotas: IFSul, 2015.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

142

MORENO, Concha. Gramática. Nivel elemental A1-A2. Anaya, 2021.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALONSO, ENCINA. CORPAS, JAIME. NUEVO DIVERSO BÁSICO - LIBRO DEL ALUMNO CON LICENCIA DIGITAL. SGEL 2021

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2011.

FANJUL, Adriá n. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

Real Academia Española, Diccionario de la lengua española. Disponível em: <http://www.rae.es/>

## ÁREA TÉCNICA DE EVENTOS

### OBJETIVOS INTRODUTÓRIOS (32%)

AT - OI - 01) Reconhecer conceitos fundamentais de eventos e suas reflexões teóricas.

AT - OI - 02) Compreender os impactos dos eventos no Turismo, Hospitalidade e Lazer.

AT - OI - 03) Esquematizar as fases do evento: pré-evento- transevento e pós-evento.

AT - OI - 04) Identificar estratégias de captação de recursos, apoio e patrocínio.

AT - OI - 05) Explicar o processo de concepção de eventos, tratando, especialmente, de título, tipologia (classificação) e tema.

AT - OI - 06) Identificar as funções e atribuições dos profissionais que atuam em eventos (promotor, coordenador, organizador etc.).

AT - OI - 07) Elaborar objetivos e justificativas de eventos, considerando o público-alvo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

143

AT - OI - 08) Relacionar aspectos interferentes na escolha de local, data, horário e duração do evento.
AT - OI - 09) Utilizar as plataformas digitais e aplicar estratégias de gestão e de divulgação de eventos. (Colocar nos Objetivos Essenciais)
AT - OI - 10) Relacionar habilidades para a recepção, acolhimento e atendimento ao cliente de acordo com as estratégias de marketing pessoal.
AT - OI - 11) Reconhecer as tipologias de eventos.
AT - OI - 12) Elaborar briefing, check-list e roteiros de evento.
AT - OI - 13) Identificar conceitos de Marketing e Comunicação no contexto de Eventos.
<b>OBJETIVOS ESSENCIAIS (28%)</b>
AT - OE - 14) Identificar as estratégias e as normas de segurança em eventos.
AT - OE - 15) Explicar as normas de cerimonial e protocolo.
AT - OE - 16) Elaborar eventos de acordo com o público-alvo, as necessidades dos clientes e o mercado.
AT - OE - 17) Produzir eventos em todas as suas etapas: pré-evento, trans-evento e pós-evento.
AT - OE - 18) Utilizar tecnologias de informação e comunicação em apresentações como ferramenta de oratória.
AT - OE - 19) Redigir projetos de eventos.
AT - OE - 20) Compreender as estratégias de sustentabilidade em eventos.
AT - OE - 21) Aplicar estratégias de acessibilidade, inclusão e diversidade em eventos.
AT - OE - 22) Realizar o planejamento orçamentário, precificação e prestação de contas no contexto de eventos.
AT - OE - 23) Realizar os serviços de A&B baseados nas normas de boas práticas, oferta segura de alimentos e sustentabilidade.
AT - OE - 24) Planejar o layout do evento (plano de decoração e ambientação) conforme sua tipologia
AT - OE - 25) Relacionar conceitos e técnicas de empreendedorismo
<b>OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

144

AT - OC - 26) Atuar na função de mestre de cerimônias.
AT - OC - 27) Atuar na função de cerimonialista
AT - OC - 28) Elaborar diagnósticos de segurança.
AT - OC - 29) Aplicar estratégias de eventos lixo zero.
AT - OC - 30) Utilizar técnicas de comunicação e transmissão de eventos online e híbridos, levando em conta a acessibilidade
AT - OC - 31) Compreender as estratégias de pesquisa de opinião e de mercado
AT - OC - 32) Criar o plano de comunicação e divulgação de eventos
AT - OC - 33) Relacionar a cultura e a economia criativa aos eventos.
AT - OC - 34) Planejar a logística de viagens no contexto de eventos
AT - OC - 35) Compreender o processo de submissão de projetos de eventos a editais, considerando as leis de fomento
AT - OC - 36) Compreender a relação entre Turismo de Base Comunitária e eventos
AT - OE - 37) Compreender o conceito e a classificação dos riscos
AT - OE - 38) Conhecer estratégias de gestão de equipes para a realização de eventos.
AT - OE - 39) Redigir relatórios finais de eventos.
AT - OC - 40) Reconhecer a legislação local para a licenciamento de eventos, considerando a sua tipologia.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</b>
ALVES, Léo da Silva. A Arte da Oratória: os segredos do orador de sucesso. São Paulo: Brasília Jurídica, 2004.
BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
CÂNDIDO, Índio. Maître d'hotel – técnicas de serviço. Caxias do Sul: Educ, 2002.
DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

145

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
FONTES, Nádia. Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, Social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.
FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
GIAGLIA, Maria Cecília. Gestão Estratégica de Eventos: Teoria, prática, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
KEELING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem global. Saraiva, 2002.
KOTLER, Philip, et al. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, 2017.
LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Contexto, 2009.
MATIAS, Marlene. A arte de receber em eventos. Barueri, SP: Manole, 2014. xvi, 155 p.
MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2008. 119 p.
NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem. São Paulo, 2013.
OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
OLIVEIRA, Sandra Mara Tabosa de. Práticas de planejamento e organização de eventos. Brasília: IFB, 2016. 75 p.
PAIVA, H; NEVES; M. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2011.
PÍPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.
ROIG, Gabriel Martín (Trad). Fundamentos do desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

146

SILVA, Carla Simone Castro da; LIMA, Fernanda Ribeiro de; JACOB, Diego. Marketing, comunicação mercadológica e estratégias de promoção em eventos [recurso eletrônico]. Brasília: Ed. do autor, 2021. 1 E-book : 265 p. : il. ; PDF.

Link de acesso: <http://drive.google.com/file/d/19yGBvYlw14vNNdaJrla4MnApokEsHuov/view?usp=sharing>

VENTURI, James Luiz. Gerenciamento de bares e restaurantes. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BÜRDEK, Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. Boston: Edgard Blucher, 2005.

FORTES, W; SILVA, M. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

GESTÃO de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006. 445 p.

GUTIERREZ F. W: Eventos: Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

ATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 212 p

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. 11 ed. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Redação e leitura: guia para o ensino. Cengage, 2014.

SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

## BASE

Objetivos Introdutórios (CI)

Objetivos Essenciais (CD)

Objetivos Complementares (CA)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

147

Nível 1 (Recepção): Demonstrar interesse em assumir responsabilidades nas atividades diárias.	Nível 2 (Resposta): Cumprir com as responsabilidades atribuídas de forma consistente, reconhecendo a importância do seu papel nas atividades.	Nível 3 (Organização): Assumir responsabilidades de forma proativa e liderar projetos, integrando responsabilidades pessoais e coletivas de maneira equilibrada.
Nível 1 (Recepção): Mostrar interesse em completar tarefas, mesmo diante de desafios.	Nível 2 (Resposta): Demonstrar persistência ao trabalhar em tarefas que exigem esforço e concentração, mantendo o foco até a conclusão.	Nível 3 (Organização): Desenvolver estratégias para lidar com obstáculos e manter o foco em tarefas de longo prazo, demonstrando determinação e resiliência.
Nível 1 (Recepção): Demonstrar abertura para realizar tarefas de forma independente quando solicitado.	Nível 2 (Resposta): Assumir a responsabilidade por suas ações e decisões em tarefas, demonstrando capacidade de trabalhar de forma independente.	Nível 3 (Organização): Organizar e executar tarefas complexas de maneira autônoma, tomando decisões informadas e refletindo sobre os resultados.
Nível 1 (Recepção): Demonstrar interesse em interagir com outros de forma respeitosa e cooperativa.	Nível 2 (Resposta): Estabelecer interações eficazes e colaborativas com colegas, respeitando as diferenças e promovendo um ambiente positivo.	Nível 3 (Organização): Assumir o papel de mediador em situações interpessoais, promovendo a harmonia e a cooperação em grupos de trabalho e outros contextos sociais.
Nível 1 (Recepção): Estar disposto a participar em discussões e atividades coletivas.	Nível 2 (Resposta): Contribuir com ideias relevantes nas discussões e atividades, demonstrando envolvimento nas tarefas do grupo.	Nível 3 (Organização): Organizar e liderar discussões e atividades, encorajando a participação dos outros e garantindo que as intervenções sejam pertinentes e construtivas.
Nível 1 (Recepção): Demonstrar disposição para ouvir e compreender os outros em diferentes contextos.	Nível 2 (Resposta): Expressar ideias de forma clara e adequada, levando em conta o contexto e o público-alvo.	Nível 3 (Organização): Articular e transmitir ideias complexas com eficácia, adaptando a comunicação ao contexto e influenciando positivamente os interlocutores.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

148

Nível 1 (Recepção): Demonstrar curiosidade e abertura para novas ideias e abordagens.	Nível 2 (Resposta): Aplicar o pensamento criativo para resolver problemas simples, buscando soluções alternativas e inovadoras.	Nível 3 (Organização): Desenvolver soluções criativas e originais para problemas complexos, integrando diferentes perspectivas e recursos de forma inovadora.
Nível 1 (Recepção): Demonstrar interesse em investigar questões e buscar informações sobre tópicos de estudo.	Nível 2 (Resposta): Analisar e avaliar informações de diversas fontes, utilizando o senso crítico para identificar dados relevantes.	Nível 3 (Organização): Integrar e sintetizar informações de múltiplas fontes de forma crítica e estruturada, formulando argumentos bem fundamentados.
Nível 1 (Recepção): Demonstrar disposição para organizar tarefas simples e cumprir prazos.	Nível 2 (Resposta): Organizar atividades de maneira eficiente, priorizando tarefas e gerenciando tempo de forma produtiva.	Nível 3 (Organização): Planejar e coordenar projetos complexos, organizando recursos e equipes de maneira eficaz para alcançar objetivos específicos.
Nível 1 (Recepção): Demonstrar interesse em participar do planejamento de projetos, reconhecendo sua importância.	Nível 2 (Resposta): Contribuir para a concepção e desenvolvimento de projetos, assumindo responsabilidades e colaborando com os colegas.	Nível 3 (Organização): Liderar e coordenar o desenvolvimento de projetos, tomando decisões estratégicas e assegurando que os resultados atendam aos objetivos propostos.

### PROJETO INTEGRADOR

**Cada projeto Integrador terá que trabalhar objetivos das áreas envolvidas e, no mínimo, um Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e indicar isso na hora de sua oferta**

ODS	
1	Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

149

2	Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3	Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4	Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5	Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6	Água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7	Energia limpa e acessível: garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8	Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9	Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10	Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
11	Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12	Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13	Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14	Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15	Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
16	Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17	Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

150

18	Igualdade Racial: promover a igualdade racial a partir do enfrentamento a todos os tipos de racismo
19	Arte, Cultura e Comunicação: assegurar a pluralidade e liberdade cultural, a democratização da arte e a comunicação inclusiva para todos e todas.
20	Povos Originários e Comunidades Tradicionais: garantir os direitos e promover a cultura dos povos originários e comunidades tradicionais a fim de colocar em evidência a necessária preservação cultural, incluindo a valorização da ancestralidade e do conhecimento tradicional, e a garantia de direitos de povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas, geraizeiras, extrativistas, povos dos terreiros e povos da floresta e outros grupos populacionais com importância histórica.
<b>Cada Projeto Integrador, além de trabalhar ao menos uma ODS e os objetivos das áreas relacionados ao projeto, terá que trabalhar os dois objetivos seguintes em cada PI que participar.</b>	
1	Estabelecer metas e gerenciar o tempo do Projeto.
2	Avaliar o processo de desenvolvimento do Projeto e buscar adaptações quando necessário.

# Documento Digitalizado Público

## PPC com ajustes

**Assunto:** PPC com ajustes  
**Assinado por:** Alice Queiroz  
**Tipo do Documento:** Plano de Curso Técnico  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Alice Watson Queiroz, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - BR-CTI-CTS, em 11/02/2025 20:45:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/02/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 675993

**Código de Autenticação:** b2ff14a331

